



ANAIS DO XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL LITERATURA E CULTURA

04 a 06 de junho de 2025 - São Cristóvão/SE

CADERNO DE RESUMOS *PROGRAMAÇÃO COMPLETA*

Organizadores deste volume

Carlos Magno Gomes
Jocelaine Oliveira dos Santos
Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva
Anderson de Souza Frasão



2025

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL DO EVENTO

Profª Drª Ana Maria Leal Cardoso (UFS)
Profª Drª Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)
Prof. Dr. Antônio de Pádua da Silva (UEPB)
Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq)
Prof. Dr. Cláudio Mello (UNICENTRO)
Profª Drª Christina Ramalho (CIMEEP/UFS)
Profª. Drª. Cristina Beatriz Fernández (UNMDP-Argentina)
Prof. Dr. Daniel Serravalle de Sá (UFSC)
Profª. Drª. Gisela Kaczan (UNMDP-Argentina)
Profª Drª Jocelaine Oliveira dos Santos (IFS)
Profª Drª Josalba Fabiana dos Santos (UFS)
Profª Drª Lúcia Osana Zolin (UEM)
Profª Drª Luciana Borges (UNICAT)
Profª Drª Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)
Profª Drª Miriam Coutinho de Faria Alves (PRODIR/UFS)
Profª Drª Mirian Hisae Yaegashi Zappone (UEM)
Prof. Dr. Ricardo Almeida de Paula (UNICEN/Argentina)
Profª. Drª. Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)
Prof. Dr. Tiago Silva (UFBA)

FICHA CATALOGRÁFICA

A532s Anais do XII Seminário Internacional Literatura e Cultura (04-06: 2025 junho: São Cristóvão, SE).

XII Seminário Internacional Literatura e Cultura, São Cristóvão, SE, 04, 05 e 06 de junho de 2025 / Organização: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva Anderson de Souza Frasão. Aracaju: Editora Criação, 2025. p. 74.

E-book: PDF Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-8413-643-8

1. Literatura. 2. Literatura Comparada. 3. Literatura e Outros Saberes. I. Título. II. Assunto. III. Autor.

CDD 800

CDU 82

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Literatura.
2. Literatura Comparada.

A originalidade das ideias apresentadas e o respeito aos direitos humanos divulgados nos trabalhos deste evento são de responsabilidades dos/as autores/as.



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.



ANAIS DO XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL LITERATURA E CULTURA

04 a 06 de junho de 2025 - São Cristóvão/SE

CADERNO DE RESUMOS *PROGRAMAÇÃO COMPLETA*

Organizadores deste volume

Anderson de Souza Frasão
Carlos Magno Gomes
Jocelaine Oliveira dos Santos
Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Sumário

Apresentação	3
Programação presencial: palestras, mesas e curso	5
Minicurso: Ensino de Tradução e Tradução Literária	7
Programação da sessão de comunicação do dia 04/06	7
Programação do Simpósio Direito e Literatura	9
Programação da Sessão de comunicação presencial do dia 05/06	10
Programação da Sessão de Comunicação do dia 06/06 (Remota)	12
Simpósio: Literatura e cultura surdas	19
Resumos dos palestrantes	25
Resumos da sessão de comunicação	31



Apresentação

O Grupo de Estudos de Literatura e de Cultura (GELIC) e o Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP), em parceria com Programa de Pós-Graduação em Letras da UFS (PPGL) e do Programa Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS/Itabaiana) trazem a público os trabalhos selecionados para participar do **XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LITERATURA E CULTURA (SILC)**, com o objetivo de divulgar e promover reflexões sobre os estudos literários em suas múltiplas e interdisciplinaridades abordagens. Esta edição aconteceu em dois formatos com atividades presenciais no Campus de São Cristóvão/SE nos dias 04 e 05 de junho de 2025, com uma programação composta por conferências, mesas-redondas e sessões de comunicação, e no formato remoto, via plataforma Google Meet, no dia 06 de junho de 2025.

Esta edição propôs a ampliação e a divulgação de trabalhos desenvolvidos pelos estudos literários de pós-graduação e tem como meta aprofundar o debate sobre os **Estudos Comparados e as perspectivas subjetivas de criação literária** que envolvem sujeitos que lutam por seus direitos, encarando a literatura para além de um ofício estético, pois está entremeada por estratégias de resistência tanto no plano pessoal como coletivo. Esta edição traz diferentes abordagens sobre as produções literárias e suas interfaces entre literatura e sociedade, direito e literatura e literatura e questões etnicorraciais, literatura e estudos de gênero/sexualidades, dando destaque para a produção que desterritorializa os espaços hegemônicos.

Quanto à valorização a Literatura Comparada, pretendemos reforçar uma das principais abordagens dos estudos literários contemporâneos que exploram a obra literária como um produto atravessado por diferentes sistemas estéticos e culturais. Entre as principais vertentes epistemológicas que vêm ampliando o campo dos Estudos Comparados, destacamos Estudos Culturais, Estudos da Tradução, Estudos Afro-brasileiros, Estudos Épicos, Estudos Feministas, Estudos de Gênero, Estudos Decoloniais, Estudos da Recepção e dos Letramentos Literários. Nesse sentido, esta edição reforça um dos compromissos do evento desde suas primeiras edições: reconhecer diferentes recortes dos estudos literários, sem ignorar as dinâmicas de produção e recepção do texto literário.

Temos como objetivo o propósito de reforçar a importância de abordagens plurais para as relações entre Literatura e Cultura, abrindo espaço para reflexões sobre concepções de modernismo/regionalismo brasileiro; imaginário mítico e social na literatura, as preocupações dos estudos épicos clássicos e contemporâneos; as desafiadoras reflexões sobre a produção literatura indígena e as representações dos povos originários; as reflexões sobre os estudos decoloniais das literaturas brasileiras e estrangeiras, valorizando as questões étnico-raciais, com destaque para a produção negro-brasileira; a relevância dos Estudos de gênero e da sexualidade na literatura para a inclusão de autores e autoras que se voltam para questões identitárias, abrindo espaço para a questão das autorias dissidentes e sua produção de resistência. Além desses debates que fazem parte da agenda dos Estudos Culturais, também destacamos os estudos sobre a escrita criativa e os inovadores processos de tradução literária, ressaltando a importância das pesquisas voltadas para as estéticas da criação literária. Pelos desafiadores caminhos

de repensarmos a papel da literatura no contexto escolar, esta edição destaca ainda a importância de novas práticas de ensino de literatura e formação de leitores/as, além de reforçar as diferentes pesquisas que priorizam os processos de tradução e criação da literatura surda.

Entre as estratégias de planejamento deste Seminário, destacamos as parcerias entre pesquisadores da UFS e de IES brasileiras e estrangeiras, com destaque para o projeto sobre a modernização dos espaços urbanos na América Latina firmado entre professores da UFS e as pesquisadoras Cristina Fernández e Gisela Kaczan, da Universidade Nacional de Mar del Plata. No contexto brasileiro, ressaltamos a parcerias com os/as pesquisadores/as Luciana Borges (UFCAT), Rachel Sutton-Spence (PGET/UFSC), Daniel Serravalle de Sá (UFSC), Maria Ivonete Santos Silva (UFU), Lucie Josephe de Lannoy (UnB), Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB), Luiz Eduardo Andrade (UFAL), Marcos Bispo (UNEB), Thays Keylla de Albuquerque (UEPB), Manuela Rodrigues Santos (IFS) e Danillo da Conceição Pereira Silva (IFAL).

As colegas desta jornada, deixamos nossa gratidão pelos afetos e trocas de experiências que contribuíram para a realização de mais um Seminário Internacional de Literatura e Cultura. Aos participantes, agradecemos imensamente e aproveitamos o ensejo para ressaltar a importância da realização de um evento em rede que mantém aberto diálogos e resistências em torno dos estudos literários.

São Cristóvão, 05 junho de 2025.

Carlos Magno Gomes
Jocelaine Oliveira dos Santos



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frásão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Programação presencial: palestras, mesas e curso

Primeiro dia – 04/06 – quarta-feira

08h30 – Credenciamento –

Local: sala 206 da Didática VII

08h45 – Mesa de abertura

Local: sala 206 da Didática VII

09h00-10h00 – Conferência de abertura

Encruzilhadas do corpo e do desejo: leituras de poesia erótica contemporânea negro-feminina

Local: sala 206 da Didática VII

Encruzilhadas do corpo e do desejo: leituras de poesia erótica contemporânea negro-feminina

Profa. Dr^a. Luciana Borges (UFCAT)

Profa. Dr^a. Deise dos Santos Nascimento (Egressa do PPGL/SEDUC/SE) (Mediadora)

10h15 – 12h00 – Mesa 01: Os desafios do ensino de literatura em contexto escolar e universitário

Local: sala 206 da Didática VII

Diversidade e livro didático: rotas de fuga do monoculturalismo para o ensino da literatura

Profa. Dr^a. Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)

A formação do leitor literário: uma abordagem teórico-prática no CODAP/UFS

Prof. Dr. Urandi Rosa Novais (CODAP/UFS)

Análise linguística de textos literários na formação inicial de professores

Prof. Dr. Marcos Bispo (UNEB)

As contribuições do Profletras para a formação de professores mediadores

Prof. Dr. Carlos Magno Gomes (UFS/CNPq) (Mediador)

12h30 – 14h00 – Sessão de comunicações (veja a programação na sequência)

14h00 – 15h25 Mesa 02: Tradução, recepção e trânsitos em Literaturas de Língua Estrangeira

Local: sala 206 da Didática VII

Comentários às traduções das obras María Fernanda Ampuero e Mariana Enriquez

Profa. Dra. Lucie de Lannoy (UnB)

Quando os Oompa-Loompas cantam: tradução de humor em Roald Dahl

Profa. Dra. Valquiria Pereira Alcantara (USP)

Traduzindo o Intraduzível: Espaço, Tempo e Experiência Diaspórica em Gayl Jones

Prof. Dr. Tiago Silva (UFBA) (Mediador)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

15h30-17h00 – Mesa 03: Estudos sobre o imaginário literário

Local: sala 206 da Didática VII

O Kitsch como elemento expressivo da alienação de Dona Katucha, de Antônio Carlos Viana

Profa. Dr^a. Maria Ivonete Santos Silva (UFU)

A poética de Milton Hatoum e o mito da Grande Mãe

Profa Dr^a Ana Leal Cardoso (PPGL/GELIC) (Mediadora)

Profa. Dr^a. Maria Goretti Ribeiro (UEPB)

O mito da donzela guerreira e a crítica social em *A sombra do patriarca*, de Alina Paim

Prof. Dr. Márcio Carvalho (Doutor pelo PPGL)

Segundo dia – 05/06 – quinta-feira

09h00 – 10h25 - Mesa 04: Processos criativos e escrita de mulheres

Local: sala 206 da Didática VII

Do solitário ao solidário: práticas de comunalidade, processos criativos e escrita de mulheres

Profa. Dr^a. Jocelaine Oliveira dos Santos (IFS)

Luiza Romão: poesia, memória e ressignificações

Profa. Dr^a. Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)

Prof. Dr. Tiago Silva (UFBA) Mediador

10h30-12h00 – Mesa 05: Literatura dissidentes e questões de gênero na Linguagem

Local: sala 206 da Didática VII

Literatura babadeira em bajubá: cultura, linguagem e resistência

Profa. Dr^a. Manuela Rodrigues (IFS)

Autorização discursiva e descentramentos identitários na narrativa de Amara Moira

Prof. Dr. Danilo da Conceição Pereira Silva (IFAL)

Prof. Dr. Alfrâncio Dias (PPGED/UFS) (Mediador)

12h30 -14h00 – Sessão de comunicações presencial (programação na sequência)

14h00-16h00 – Mesa 06: Quando o passado assombra o presente

Local: sala 206 da Didática VII

***O som do rugido da onça*, de Micheliny Verunschik**

Profa. Dr^a. Josalba Fabiana dos Santos (PPGL/UFS) – (Mediadora)

Literatura gótica e economia: espectros do liberalismo econômico na Grã-Bretanha nos séculos XVIII e XIX

Prof. Dr. Daniel Serravalle de Sá (UFSC)

O que resta da vida em Cornélio Penna

Prof. Dr. Luiz Eduardo Andrade (UFAL)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Minicurso: Ensino de Tradução e Tradução Literária

Dia 05/06

Horário: 15h00-18h00

Local: sala 205 da Didática VII

Ministrante: Profa. Dr^a. Lucie de Lannoy (Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da UnB e pós-doutoranda do PPGL/UFS)

O objetivo do Curso é oferecer a estudantes de Graduação um panorama do Curso de Letras – Tradução Espanhol, da UnB. Aproximar estudantes, interessados em Tradução, do ensino, da pesquisa e da extensão nessa área. Realizaremos um breve exercício de prática de tradução literária seguido de reflexões baseadas tanto em teorias da literatura quanto em teorias da tradução literária.

Mesa de encerramento (via YouTube)

Dia 06/06

O espaço moderno das cidades latino-americanas

Horário: 17h30 – 18h55

Profa. Dr^a. Cristina Beatriz Fernández (CONICET/UNMDP-Argentina)

Profa. Dr^a. Gisela Kaczan (CONICET/UNMDP-Argentina)

Profa. Dr^a. Thays Keylla de Albuquerque (UEPB) mediadora

Programação da sessão de comunicação do dia 04/06

Quarta-feira

Sessão 01 - Estudos afrodescendentes e autoetnográficos

Local: sala 206 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

Caminhando com os mortos, para honrar as suas histórias

Anderson de Souza Frasão (doutorando/PPGL/UFS) (Mediador)

Nos limites do crepúsculo: uma reflexão autoetnográfica sobre *A autobiografia da minha mãe* de Jamaica Kincaid

Maria Alciene Neves (doutoranda/PPGL/UFS/IFS)

O quilombo e o corpo em *Jubiabá* e *Mata doce*

Maria Carolina Fernandes Moraes (doutoranda/UFPE)

Um momento todo meu: reflexões acerca do meu self pesquisadora através da autoetnografia

Odara Perazzo Rodrigues (doutoranda/PPGL/UFS)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Sessão 02 – Regionalismos e imaginários míticos

Local: sala 203 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

Trilhas crítica sobre *Auto da catingueira*: um olhar feminista

Pedro Vinícius Lopes Rezende (doutorando/PPGL/UFS)

Taborda: síntese do sagrado na poesia de Manoel Cardoso

Jânio Vieira dos Santos (doutorando/PPGL/UFS) (Mediador)

A grande mãe e o caminho do feminino em *A sombra do patriarca*, de Alina Paim

José Domingos de Jesus Santos (doutorando/PPGL/UFS)

Morder uma Maçã: O imaginário da morte em Arya Stark

Irla Primo Melo de Carvalho (mestranda/PPGL/UFS)

A representação do espaço regional em Alina Paim e Graciliano Ramos “Sertão”: como um lugar de opressão e injustiças sociais.

Lígia Patrícia Alcântara Costa (graduanda/UFS)

Sessão 03 - Estéticas da autoria feminina

Local: sala 205 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

O olhar controlador e punitivo dos narradores masculinos de Patrícia Melo

Maria Juliana de Jesus Santos (doutoranda/PPGL/UFS) (Mediadora)

Casa-Corpo: um espaço de Resistência nas narrativas de Vidal e Smanioto

Eidisara Alves Freitas (mestranda/PPGL/UFS)

Viajando entre amor e o autoconhecimento: Ana Martins Marques e a autoria feminina.

Gabriel Souza Andrade (mestrando/PPGL/UFS)

Narrativas do corpo: dominação e resistência em *As Meninas* de Lygia Fagundes Telles

Susan Priscilla Ribeiro dos Santos (mestranda/PPGL/UFS)

Audre Lorde: ativismo poético compartilhado de mulheres *queer*

Danielle Santos Nascimento Cruz (graduanda/UNEB/FAPESB)

Manoel Barreto Júnior (doutor/UnB/UNEB)

Sessão 04 - Estéticas da autoria feminina e questões afro-brasileiras

Local: sala 207 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

Corpo negro, migração e violências: a colonialidade do gênero no conto *La negra*, de Trifonia Melibea Obono

Jakelliny Almeida Santos (doutoranda/PPGL/UFS) (Mediadora)

Narrativas de resistência: mulheres negras e a construção cultural do saber matemático

Jamilly da Silva Santos Cavalcante (mestranda/Pós-Crítica/UNEB)

Lícia Maria de Lima Barbosa (doutora/Pós-Crítica /UNEB)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Entre a seca e a favela: a fome na narrativa literária brasileira

Vanessa dos Santos Gomes (mestranda/PPGCC/UNEB)

Maria Neuma

Paes (doutora/PPGCC/UNEB)

Mãe de Ouro e Santa Rita Pescadeira: a cultura popular em *Água funda* e *Torto arado*

Viviane dos Santos Cardoso (mestranda/PPGLit/UFSCar)

Programação do Simpósio Direito e Literatura

Mesa de abertura: Direito e Literatura

Horário: 14h00-14h55

Local sala 302 da Didática VII – (Esta sessão terá videoconferência)

Miriam Coutinho de Faria Alves (PRODIR/UFS) (Mediadora)

O direito contado em *O silêncio do sino: um menino na guerra de Canudos*

Sara da Nova Quadros Côrtes (pós-doutoranda/PPGEL/UNEB)

A potência política da literatura como direitos humanos

Carla de Quadros (doutora/UNEB)

Educação em Direitos Humanos e ensino jurídico decolonial a partir da peça teatral *Macacos*

Kelly Helena Santos Caldas (doutoranda/PPGED/UFS)

Sessão: Leituras jusliterárias

Horário: 15h00-16h00

Local sala 302 da Didática VII – (Esta sessão terá videoconferência)

Carla de Quadros (doutora/UNEB) (Mediadora)

Direitos fundamentais processuais à luz de *O processo* de Franz Kafka

Luciana Amorim Santana (mestranda/PRODIR/UFS)

Miriam Coutinho de Faria Alves (doutora/ PRODIR/UFS)

A “Quem cuida de quem cuida?”: uma leitura jusliterária do conto “Feliz Aniversário” à luz da hermenêutica constitucional.

Ana Júlia Batista Gomes (mestranda/PRODIR/UFS)

A (im)possibilidade da justiça em *A maçã no escuro* de Clarice Lispector

Mateus Pavanelli de Albuquerque (mestrando/PPGLetras/UFMS - CAPES/CNPq)

Castigo físico em nativos: reflexos em *Morenga (1978)*, de Uwe Timm

Denise Rocha (Pós-Doutoranda, PPG em Língua e Literatura Alemã, FFLCH-USP)

Sessão: Diálogos entre Direito e literatura

Horário: 16h00-17h00

Local sala 302 da Didática VII – (Esta sessão terá videoconferência)

Miriam Coutinho de Faria Alves (PRODIR/UFS) (Mediadora)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Eutanásia no Brasil: diálogos entre direito e literatura em *O último abraço*, de Vitor Hugo Brandalise, à luz da teoria da integridade, de Ronald Dworkin

Lara Giselle Guardiano (doutoranda/PPG Letras/Unesp)

Alteridade e identidade em os *Irmãos Karamázov*: uma leitura fenomenológica da justiça sob a perspectiva da autoconsciência

Ana Maria Santos Lima (mestranda/PRODIR/UFS)

Entre a estigmatização criminológica e o reconhecimento do direito à identidade: crítica decolonial a partir da obra *Capitães da Areia*

Walisson Carvalho de Souza (mestrando/PRODIR/UFS)

Daniela Carvalho Almeida da Costa (doutora/PRODIR/UFS)

Antes do fim, o silêncio: apontamentos jusliterários sobre o resgate do direito à voz pelos povos indígenas brasileiros

Igor Rodrigues Santos (mestrando/PRODIR/UFS)

**Programação da Sessão de comunicação presencial do dia 05/06
Quinta-feira**

Sessão 05: reflexões sobre ensino de Literatura

Local: sala 206 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

Mediar leituras, construir sentidos: uma abordagem sociocultural do ensino de poesia com leitores de comunidades rurais

Wellington Neves Vieira (doutor/PÓS-CRÍTICA/UNEB)

Entre as frestas das janelas recém-abertas, ainda existem dragões à espreita

Margarida Maria Araujo Bispo (doutora/PPGED/UFS)

Leitura afro-brasileira de Conceição Evaristo

Deise Santos do Nascimento (SEDUC-SE) (Mediadora)

Letramento literário racial: Entre textos e contextos na construção crítica do leitor cultural

Seli Santos de Jesus (Mestranda/PPGL/UNEB)

Sessão 06 - – Literatura comparada: contatos culturais de gênero e sexualidade

Local: sala 203 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

A reconfiguração da identidade materna em *Morra, amor*, de Ariana Harwicz e *Cordilheira*, de Daniel Galera

Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva (doutorando/PPGL)

A construção da intimidade nos diários escritos por mulheres

Yann Dias da Silva Maia (doutorando/PPGL/UFS) (Mediador)

À sombra da interpretação: o silêncio em Cornélio Penna

Maria Laís Carvalho Oliveira (mestranda/PPGL/UFS)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Narrativas contemporâneas de autoria feminina: a violência de gênero na literatura de Sheyla Smanioto e María Ampuero

Lethícia Pesanha da Silva (graduanda/UFS)

Carlos Magno Santos Gomes (doutor/PPGL/UFS)

Sessão 07 – Literatura comparada contatos culturais

Local: sala 205 da Didática VII

Horário: 12h30 – 14h00

Entre a borda e o texto: memória e identidade nas epígrafes de *Dois irmãos* e *Os anos*

Vitória D'Almas Andrade Chaves (mestranda/PPGL/CAPE) (Mediadora)

A identificação do alter ego Amália em *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela

Thamirys Melo dos Santos (especialista/IFAL)

Uma análise intersemiótica entre os romances e adaptações cinematográficas sob a perspectiva do gênero noir

Lívia Maria Oliveira Lima (graduanda/PIBIC/UFS)

Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz (doutor/DLEV/UFS)

Migrações Latino-Americanas e outros trânsitos: De Performances e da Poética do Absurdo de Pedro Pietri

Ludmila Santos Campos (graduanda/UNEB/Bolsista PICIN/UNEB)

Manoel Barreto Júnior (doutor/UnB/UNEB)

Sessão 08: Estudos líricos: entre abordagens míticas e épicas

Local: sala 206 da Didática VII

Horário: 16h00-17h30

O Hiper-Romance Épico *O castelo dos destinos cruzados*, de Ítalo Calvino

Igor Gonçalves Miranda (doutor/CIMEEP/UFS)

Aristófanes e o protagonismo feminino na política

José Antonio Alves Torrano (doutor/USP)

O Cristo preexistente na epopeia *Paraíso perdido*

Ivanildo Araujo Nunes (doutor/PPGL/UFS)

Mito e metamorfose: a animalidade em *A Confissão da Leoa*, de Mia Couto

Luara Carvalho Fontes Menezes (doutoranda/PPGL/UFS) (Mediadora)

Mito e ideologia no imaginário de Las Ménades

Maria Tiah Souza Alves da Fonseca (doutoranda/PPGL/UFS)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Programação da Sessão de Comunicação do dia 06/06 (Remota)
Sexta-feira 06/06

Sessão 01 – Imaginários regionalistas e locais

Horário: 08h00 – 09h25

Mediador: Jânio Vieira dos Santos (doutorando/PPGL/UFS)

“No sistema de jagunços”: uma conversa entre Guimarães Rosa e Eric Hobsbawm

Everton Luís Teixeira (doutor/FALE/CBRAG/UFGA)

O Brasil profundo na literatura nordestina contemporânea: panorama da produção entre 2014 e 2024

Viviane Santos Bezerra (doutora/UNESP)

Guimarães Rosa à guisa da poesia

João Paulo Santos Silva (doutor/DLI/UFS)

A construção de uma “iconografia nordestina” a partir das capas de Vidas Secas: visualidades em Santa Rosa e Aldemir Martins

Elxandra Morone (doutoranda/PPGL/Ufal)

Aos Faustos brasileiros, um Mefistófeles europeu: o diabo em Machado de Assis

Matheus Alencar da Silva (doutorando/UNICAMP/CNPQ)

Sessão 02 – Imaginários míticos e regionais

Horário: 08h00 – 09h25

Mediador: Anderson de Souza Frasão (doutorando/PPGL/UFS)

A casa embruxada em “Una noche de invierno es una casa”, de Cecilia Eudave

Maria Stella Galvão Santos (doutoranda/PPGEL/UFRN)

Identidade mítica em Mulheres de Cinzas, de Mia Couto

Cíntia D. Zollner (doutoranda/UNESP)

Múltiplas prisões em João Miguel, de Rachel de Queiroz

Guilherme Machado Araujo (mestrando/PPGL/UFS)

Resistência e Sobrevivência: uma Análise da Personagem Noemi em *Caminho das Pedras* de Rachel de Queiroz

Severina Carla de Paiva (mestranda/PPGL/UERN)

Manoel Rodrigues Freire (doutor/UERN)

A remitologização em Luzbela vestida de cigana, de Alina Paim

Pauliana dos santos (mestrando/PPGL/UFS)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Sessão 03 – Imaginários épicos e regionais

Horário: 08h00 – 09h25

Mediador: Pedro Vinícius Lopes Rezende (doutorando/PPGL/UFS)

***Muero porque no muero*, de Augusta Faro: realismo mágico antropológico, religiosidade popular, imaginário coletivo e espaço goiano na construção narrativa**

Michelle Nunes da Silva (doutoranda/PPGL/Unesp)

“Cantei para aqueles que não tinham voz”: declaração de irmandade poética entre Alves e Neruda

Daniele Atie Foresto (mestranda/PPGELI/Unesp)

O sinistro cintilar da sombra: entre a razão e a paixão, o belo e o sublime no poema Lamia, de John Keats

Gustavo Félix Bezerra (mestrando/PPGEL/UFAL)

Eliana Kefalás Oliveira (doutora/UFAL)

A jornada do herói e a digressão épica em Gaú-chê-rama-ura, de Zulmiro Lermen

Leticia Lima (doutoranda/PPGL/PUCRS)

Sessão 04: Repensando práticas de ensino de literatura I

Horário: 08h00 – 09h25

Leitura literária e tecnologias digitais: desafios e possibilidades no ensino médio

Nadja Silva Brasil Santos (doutoranda/Pós-Crítica/UNEB)

Literatura infantil-juvenil afro-brasileira na formação leitora

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (doutorando/Pós-Crítica/UNEB)

Letramento literário nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental I: uma proposta de intervenção pedagógica

Solange Aparecida da Costa Cunha Cesario (mestranda/PPG/UNESP Assis)

O campo da literatura no material estruturado – Um estudo de caso em Mato Grosso

Ueslene Coelho De Sousa Ramos (mestranda/UFT)

A Literatura como Ferramenta de Transformação Social: O Papel da Leitura na Formação do Indivíduo

Jhonatas Santos Vieira (graduado/FPD)

Luciana Novais Maciel (doutora/FPD)

Sessão 05 – Imaginários míticos e indígenas

Horário: 09h30 – 10h55

Mediadora: Pamela Sampaio Teixeira (doutoranda/UFS)

A violência contra a mulher indígena: conhecimento e denúncia pela literatura

Leila Silvia Sampaio (doutoranda/PPGEL/UFMT)

Os indígenas na literatura brasileira: de José de Alencar a Daniel Munduruku

Maria Clara Teixeira Lopes (doutoranda/PPGL/UNESP)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

A etnopoética da transculturalidade em *Canto mestizo* e *Tear da palavra* de Graça Graúna
Rosivânia dos Santos (doutoranda/PPGL/UFS)

Cacique Juvenal Payayá: singularidade e militância em *roda de prosa na periferia Anti-história*
Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (mestranda /PPGEL/UNEB)

Cosmogonias amazônicas: análise teórico-crítica das narrativas dos povos do Alto Rio Negro, a partir da obra *Antes o mundo não existia*: mitologia dos antigos Desana-Kehíripõã
Daniel dos Santos Robledo (doutorando/FCLAR/UNESP)

Sessão 06: imaginários afro-brasileiros
Horário: 09h30 – 10h55
Mediador: Anderson de Souza Frasão (doutorando/PPGL/UFS)

Machado de Assis foi indiferente quanto à escravidão?
Paulo Sérgio de Proença (doutor/Unilab-BA)

Inscrições afrodiaspóricas na poética de Tatiana Nascimento, em um *Ebó de boca y otros silêncios*
Amanda Pinto da Silva Cândido (mestranda/PPGL/UFPB)

Tecer vidas: bordado, história e encantamento em *O adeus do marujo*
Carolina Rodrigues Manzato (doutoranda/PPG-Letras Ibilce/Unesp- bolsista CAPES)
Cláudia Maria Ceneviva Nigro (doutora/PPG-Letras Ibilce/Unesp)

Traços do feminismo negro no conto *Olhos d'água*
Rita de Cássia Lima de Jesus (mestra/PPGEL/UNEB)

Sessão 07: Imaginários afro-diaspóricos
Horário: 09h30 – 10h55
Mediadora: Daynara Lorena Aragão Côrtes (doutoranda/PPGL/UFS)

Bernardine Evaristo e suas reconstruções (de gênero) na ficção britânica negra contemporânea.
Paulo Henrique de Sá Júnior (doutor/UERJ/CNPq/ *Deutsche Schule* Rio de Janeiro)

***Chupim*, de Itamar Vieira Júnior: em busca do letramento racial infanto-juvenil**
Daynara Lorena Aragão Côrtes (doutoranda/PPGL/UFS)

Vozes entre cinzas: o impacto do colonialismo na espiritualidade da mulher moçambicana
Joseane Ferreira da Costa Borges (mestranda/PPGL/UFS)

Entre espinhos: formações identitárias outras de imigrantes nigerianas nos estados unidos no romance *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie
Jussara Barbosa da Silva Gomes (mestranda/PPGLit/UFSCar)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

O hinário *O cruzeiro* de Mestre Irineu como literatura afropindorâmica: memórias, narrativas e epistemologias na Amazônia contracolonial

Waldenis Pereira da Trindade Júnior (mestrando/PPGEL/UFMT)

Sessão 08: Repensando práticas de ensino de literatura II

Horário: 09h30 – 10h55

Link:

Mediador: Gustavo Aragão Cardoso (doutorando/PPGL/UFS)

A heterogeneidade leitora e as experiências do leitor testemunhal

Eider Ferreira Santos (doutor/UNEB)

Leitura Sociocultural da obra “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus

Marcio Santos da Conceição (doutor/UNEB - PÓS CRÍTICA/FSSS)

Entre a palavra dita e a palavra escrita: narrativas orais, encantamentos e desafios da formação leitora na EJA

Carlene Vieira Dourado (doutoranda/UEFS)

Práticas de leitura das poesias de Adélia Prado e Cora Coralina no Ensino Fundamental

José Ignacio Ribeiro Marinho (doutorando/POSLIT/UFF)

Leitura literária na era digital: o papel do professor mediador

Patrícia Franciane Lopes Príncipe (mestranda/PROFLETRAS/UENP/CAPEs)

Vanderléia da Silva Oliveira (doutora/UENP/CCP-GP CRELIT)

Sessão 09: imaginários de gênero e da sexualidade

Horário: 11h00 – 12h30

Link:

Mediador: Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva

O grito social no conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarice Lispector

Alexsandra Loiola Sarmento (doutora/PUC-Minas)

Entre a margem e a resistência: a despatriarcalização na literatura moçambicana contemporânea

Dias Dezoito Saracuchepa (doutorando/PPGL/UESC)

Do incesto ao feminicídio: dois pesos e duas medidas em *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar

Luciana Delgado da Silva (doutoranda/PPGL/PUCRS)

Narrativas de desejo: a espiral como metáfora em *Ah, é?*, de Dalton Trevisan

Micaela Sá da Silveira (doutora/DLCH/UFERSA)

A dona devagar: possíveis subjetividades femininas na narrativa de Tianalva Silva

Giuliana Conceição Almeida e Silva (doutoranda/Pós-Crítica/UNEB-Campus II)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Sessão 10: imaginários de gênero e da sexualidade

Horário: 11h00 – 12h30

Mediadora: Luara Carvalho Fontes Menezes (doutoranda/PPGL/UFS)

Afetos silenciados, interditos e desejo: relações incestuosas em Henrique, de Álex Leilla
Fábio Souza Santos (mestrando/PPGTEL/UNEB)
Carla de Quadros (UNEB)

Eugênia Grandet de Honoré de Balzac: uma leitura da condição feminina sob a perspectiva histórico-literária

Geovanna Cristina de Jesus (mestranda/PPGL/Unesp Assis)

Entre a sombra e a luz: personagens com deficiência na ficção de Victor Hugo

Yana Vieira Campos (mestranda/PPGL/ UNESP)

Pluralidade corpórea e transgressão em *Las niñas del naranjel*

Luana Paiola (mestranda/PPGL/UNIOESTE)

Questões de gênero e raça no conto “Ana Davenga” de Conceição Evaristo

Adriele Gonçalves dos Santos (mestranda no PPGTEL)

João Evangelista do Nascimento Neto (doutor/UNEB)

Sessão 11: Imaginários de gênero e da sexualidade

Horário: 11h00 – 12h30

Mediador: Yann Dias da Silva Maia (doutorando/PPGL/UFS)

O inimigo está próximo: o abuso sexual infanto-juvenil na contística latino-americana contemporânea

Carolina Montebelo Barcelos (pós-doutoranda/UERJ)

A redoma social de Esther Greenwood: repressão sexual e saúde mental no romance de Sylvia Plath

Amanda Salimon (doutoranda/PPG-Letras Ibilce/Unesp - bolsista CAPES)

Feminicídio e literatura testemunhal em *Garotas mortas*, de Selva Almada

Cristiane Cunha Lima Sodré Lé (mestranda/PPGEL/UNEB)

Sayonara Amaral de Oliveira (doutora/PPGEL/UNEB)

A casa é a rua: A *flâneuse* e a libertação dos corpos nas personagens de Tania Jamardo Faillace

Vanessa Didolich Cristani (mestre/POSLIT/UFF)

A individualidade de Adela e a sexualidade reprimida, em *A Casa de Bernarda Alba*

Yasmin Garcia Marques (mestranda/PPGL/UFSM)

Entre normas e desejos: a heteronormatividade imposta no romance de Alexandre Vidal Porto

Zenon Henrique Ajala Moreira (mestrando/POSLLI/ UEG)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Viviane Faria Lopes (doutora/POSLLI/ UEG)

Sessão 12: Pesquisas da Iniciação Científica

11h00 – 13h00

Mediadora: Jocelaine Oliveira (IFS/pós-doutoranda PPGL)

Anatoli Lunatchárski e a crítica marxista soviética sobre a literatura infanto-juvenil

Mariana Caruso Vieira (graduanda/LPRU/UFRJ)

Priscila Nascimento Marques (doutora/UFRJ)

O exílio da voz: o silenciamento da mulher nos romances *Ponta de rua* e *Mundo perdido*, de Fran Martins

Maria Amanda da Silva Santos (graduanda/PIBIC/UERN)

Vitória Karoliny Guimarães (graduanda/PIBIC/UERN)

Manoel Freire Rodrigues (doutor/UERN)

Poesia mística do modernismo brasileiro: primeira fase da revista *Festa* (1927-1929)

Tatiane Alves dos Santos (graduanda/PIBIC/UFS)

Alexandre de Melo Andrade (doutor/DLEV/ UFS)

O papel do podcast como meio de difusão de narrativas orais indígenas

Taine Ferreira dos Santos (graduanda/IC- CNPq/UNEB- Campus I)

Elizabeth Gonzaga de Lima (doutora/UNEB)

Contos da Quarentena: pandemia e distopia na ficção brasileira contemporânea

Maria Eduarda Oliveira de Souza (graduanda/UENP/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA)

Vanderléia da Silva Oliveira (doutora/UENP/GP GRELIT)

O peso silencioso de ser mulher: reflexão e crítica na crônica de Julieta Barbara

Maria Alice Ferreira da Silva (graduanda/PIBIC/UFAL/FAPEAL)

Karla Renata Mendes (doutora/PIBIC/UFAL)

Cantando os mitos: a presença da mitologia na música popular brasileira

Eliane Marques Paulo Batista (graduanda/UFPB)

Michelle Bianca Santos Dantas (doutora/PPGCR/UFPB)

Ternura e transgressão: as faces do desejo na poética de Gilka Machado

Julia do Vale Bonfim (graduanda/PIBIC/UFAL)

Karla Renata Mendes (doutora/UFAL)

Sessão 13: Imaginários da autoria feminina

Horário: 13h00 – 14h25

Mediador: Yann Dias da Silva Maia (doutorando/PPGL/UFS)

Virginia Woolf e o projeto estético sonoro feminista em *Mrs Dalloway*

Ana Carolina de Azevedo Guedes (doutoranda/PPGL/UERJ)

Afetos, maternidade e pobreza em Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus

Arlinda Santana Santos (mestra/SEC/BA)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Tanatografia e pulsão de morte em *Mrs. Dalloway*, de Virgínia Woolf

Augusto Rodrigues da Silva Junior (doutor/POSLIT/UNB)
Gerlanea Taísa Toledo da Silva (mestranda/POSLIT/UNB)

Contestação dos papéis impostos ao gênero feminino em duas obras de literatura infanto-juvenil

Camila Basaglia Barbosa Rodrigues (mestranda/PPGEL/UFMT)
Ana Paula de Souza (doutora/PPGEL/UFMT)

As personagens femininas de Elvira Lindo em *En la boca Del lobo*

Claudia Soledad Ramirez Bonilla Arruda (mestranda/PPGEL/UFMT)

Sessão 14: Abordagens interdisciplinares da literatura

Horário: 13h00 – 14h25

Mediador: Ariane Fontes (doutoranda/PPGL/UFS)

A Dramaticidade como Crítica ao Imaginário Social nas Obras *O Pagador de Promessas* e *O Bem Amado* de Dias Gomes

Paula Luiza Cangussu Silva (mestranda/PPGELS/UNEB)

Estética e emoções em *Los recuerdos del porvenir* de Elena Garro

Edson Silva de Lima (pós-doutorando/UERJ-FFP-CAPES/Professor Adjunto UEG)
Maycon da Silva Tannis (pós-doutorando/PUC-Rio)

“O roubo é o ato sagrado”: a cleptomania literária na dramaturgia de Sarah Kane

Fernanda Paula Capraro de Toledo (doutoranda/ PPGADC/ UNICAMP)

História, resistência e diversidade feminina nos quadrinhos de Pénélope Bagieu

Jéssica Luanne Dias da Silva (mestranda/PPGL/UFS)
Déborah Alves Miranda (doutoranda/ PPGL/UFPB)

A educação da mulher em *Através da vida* de Amélia de Freitas Beviláqua

Hélia da Silva Alves Cardoso (doutoranda/PPgEL/UFRN)

Sessão 15: imaginários identitários da literatura

Horário: 13h00 – 14h25

Mediador: Pedro Vinícius Lopes Rezende (doutorando/PPGL/UFS)

Estar em Casa: Diálogos com *A paixão segundo G.H* e *A obscena senhora D*, de Clarice Lispector e Hilda Hilst

Malane Apolonio da Silva (doutorando/UFMS)

Resistência e apagamento: a figura de Narcisa Amália no Rio de Janeiro Imperial

Jasmine Aparecida Horst dos Santos (doutoranda/PPGL/Unicentro)

A terra e a imagem de pertencimento pátrio em *Xitala Matí*, de Aldino Muianga

Juma Manuel (Doutorando/PPGL/UESC, Ilhéus/Bahia-Brasil)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Utopia(s) feminista(s): os imaginários de Emília Freitas e Charlotte Perkins Gilman

Gabriela Seguesse Freitas (mestre/PPGLIT/UFSCAR)

Um jardim para Ana Martins Marques: uma leitura do feminino em *O livro dos jardins*

Lohayne dos Santos Sousa (mestranda/PPGEL/UFMS)

Simpósio: Literatura e cultura surdas

Sessão 16: Simpósio: Literatura e cultura surdas

Mesa: Mulheres escritoras na literatura surda

Horário: 14h00-14h55

Mediadora: Raquel Ferreira da Silveira (Doutoranda/PPGL)

A criação interartes de Fernanda de Araújo Machado (USP)

A arte do cordel de Klicia de Araújo Campos (UFPR)

O coletivo mulheres negras de Priscilla Leonnor (UFRB)

Conferência

Horário: 15h00-15h25

Tradução restrita em contextos literários: Estratégias para traduzir um poema em Libras

Rachel Louise Sutton Spence (doutora/UFSC)

Mediador: Carlos Magno Gomes (UFS)

Sessão de literatura surda

Horário: 15h30-17h00

Mediadora: Raquel Ferreira da Silveira (Doutoranda/PPGL)

Café Literário Sinalizado: Literatura em Mãos Encantadas

Carolina Hessel (doutora/UFRGS)

Renata Heinzelmann (doutorada/UFRGS)

Fernanda Machado (doutorada/USP)

Antologia da Poesia em Libras: Uma ferramenta para pesquisa e ensino

Fernanda de Araujo Machado (doutora/FFLCH/USP)

Victoria Hidalgo Pedroni (doutoranda/PPE /UFJ)

Musicalidade e Cultura Surda: explorando referências intermediárias em *Família Bélier*

Kátia Michaele Conserva Albuquerque (doutoranda/PPGL/UFPB/IFPB)

Robson de Lima Peixoto (doutorando/PPGL/UFPB)

Visuoleitores e a transformação da leitura na literatura surda

Raquel Ferreira da Silveira (doutoranda/PPGL/UFS)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasso
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Sessão 17: Imaginários da autoria feminina

Horário: 14h30 – 15h55

Mediador: Luara Carvalho Fontes Menezes (doutoranda/PPGL/UFS)

A possibilidade da carta pessoal como indício de estética autoficcional

Edson Ribeiro da Silva (doutor/Uniandrade/UFBA)

Questionando padrões patriarcais em Nada digo de ti, que em ti não veja e Solitária, de Eliana Alves Cruz

Regina Kohlrausch (doutora/PPGL/PUCRS)

Sexualidade e afetividade de mulheres autistas: uma auto-copografia do romance Os Números do Amor

Sophia Mendonça (doutoranda/PPGL/UFPel)

O híbrido humano-bicho: reflexões sobre gênero e sexualidade em Clarice Lispector

Vitória Mari Leandro (mestranda/UNESP/Bolsista CAPES)

Vozes-mulheres Afro-brasileiras: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo.

Marciel Cabral de Andrade (mestrando/PPGL/UFS)

Sessão 18: Imaginários estéticos e criativos

Horário: 14h30 – 15h55

Mediador: Gustavo Aragão Cardoso (doutorando/PPGL/UFS)

Helena, herdeira de um destino parasitário

Iasmim Santos Ferreira (doutora/UFS/DLI)

A experiência do horror no folhetim pernambucano: O *Esqueleto*, de Carneiro Vilela

Luciane Alves Santos (doutora/UFPB)

***Fogo pálido, ou pale fire*: o prefácio de Kinbote e os jogos de autoria nabokovianos**

Ariani dos Santos Fontes (doutoranda/PPGL/UFS)

Poética da Criação em obras de Marina Colasanti: uma experiência em mosaico

Gustavo Aragão Cardoso (doutorando/PPGL/UFS)

A posição do autor no romance polifônico

Suelio Geraldo Pereira (doutorando/PPGL/PUC Minas)

Vera Lopes da Silva (doutora/PPGL/PUC Minas)

Sessão 19: Imaginários estéticos e criativos

Horário: 14h30 – 15h55

Mediadora: Pamela Sampaio Teixeira (doutoranda/PPGL/UFS)

O que é um Autor nos quadrinhos de super-herói estadunidense?

Gabriel Lucas Martins Cavalcanti (mestrando/PPGLETRAS/UFSM)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Entre o sagrado e o literário: a Bíblia de Machado de Assis na formação intertextual do escritor

Lucidete José de Oliveira Santos (mestranda/PPG/UFT)

A imagem de Ofélia em As horas nuas, de Lygia Fagundes Telles

Mayra Rodrigues Prata Santos (mestranda/ PPGL/UFS)

A mística e a metafísica refletidas no processo criativo da poética de Wellington Brandão

Emily Tavares Nascimento (mestranda PPGL/UFS)

Do local ao universal: imagens poéticas e intertextualidades na obra de Iara Vieira

Bianca Santos Alves (mestranda/PPGL/UFS)

Sessão 20: Imaginários narrativos contemporâneos

Horário: 16h00 – 17h25

Mediador: Jânio Vieira dos Santos (doutorando/PPGL/UFS)

“A ausência que seremos”: filiação e violência na narrativa de Héctor Abad Faciolince

Dayan Ariadna Guzmán Bejarano (doutoranda/PPGL/UESC)

Yuri Andrei Batista Santos (doutor/PPGL/UESC)

A escrita como limiar: as lições dos gêmeos-narradores de *O grande caderno*, de Ágota Kristóf

Fabiana Fanganiello (doutoranda/PPGL/UNIFESP)

O realismo contemporâneo e a atualização da forma romance em Flores Artificiais, de Luiz Ruffato

Fernanda Tourinho Caldas (mestranda/PPGLITCULT/UFBA)

O CONTAR dos fatos de NAEL na narrativa sequencial de DOIS IRMÃOS de FÁBIO MOON e GABRIEL BÁ: Narrador ou propagador de maleisformacion?

Antonio Jorge Pinho de Mattos (Mestrando/ PPGLetras/ UFMS)

Memória e resistência: a representação da ditadura militar em O passo de Estefânia de Núbia Marques

Ana Paula Barbosa Andrade (Doutoranda/ PPGL/UFS)

Sessão 21: Imaginários narrativos contemporâneos

Horário: 16h00 – 17h25

Mediadora: Luara Carvalho Fontes Menezes (doutoranda/PPGL/UFS)

Olhares que se cruzam: a animalidade e o devir-animal em “Tentação”, de Clarice Lispector

Liliane dos Santos Durães (mestranda/PPGLetras/UFMS)

Rony Márcio Cardoso Ferreira (doutor/PPGLetras/UFMS)

Questões toponímicas em Torto arado, Terras do Sem Fim e aproximações com a Lavoura arcaica, de Raduan Nassar

Luiz Renato de Souza Pinto



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

“O rato e ele”: o violento e o abjeto em O Riso dos Ratos de Joca Reiners Terron

Maria Eduarda da Luz (mestranda/PPGI/UFSC)

George Alexandre Ayres de Menezes Mousinho (doutor/PPGI/UFSC)

A escrita delirante de Laura Restrepo

Mariana Neto Silva Andrade (doutora/CEFET/RJ)

As formas na fala: uma leitura dos narradores de *Grande sertão: veredas* e *Doutor Fausto*

Mayara de Andrade Calqui (pós-doutoranda/FFLCH/USP)

Sessão 22: Imaginários narrativos contemporâneos

Horário: 16h00 – 17h25

Mediador: Gustavo Aragão Cardoso (doutorando/PPGL/UFS)

E se mudássemos o passado? Revisão Crítica e resgate histórico, na obra literária *Dragonfly in Amber*, de Diana Gabaldon

Renato Sergio Ferreira Pereira (doutorando/UNESP)

O esforço trepa pela desilusão acima: a desistência como mote de Thomas Bernhard em *Geada*

Gleydson André da Silva Ferreira (doutorando/PPGTHL/Unicamp)

A sobrevida machadiana através de *Machado*

Pâmela Gabrieli da Silva (mestranda/UFMS)

Uma análise da oralidade poética no conto “Desenredo”, de Rosa

Bruno Everton Farias Santana (Mestrando PPGL/UFS)

Memórias da guerra de Canudos no romance O pêndulo de Euclides, de Aleílton Fonseca

Maria Raimunda Oliveira de Carvalho (mestranda/PPGEL/UNEB)

Márcia Rios da Silva (doutora /PPGEL/UNEB)

Sessão 23: Imaginários poéticos

Horário: 17h30 – 18h55

Mediador: Jânio Vieira dos Santos (doutorando/PPGL/UFS)

A prostituição feminina na poesia de Victor Hugo: uma denúncia da exploração da miséria

Daniela Mantarro Callipo (doutora/UNESP/Assis)

Intertextualidades e diálogos interartísticos em “Ilustração para Três Bicos”, de Maria Lúcia Dal Farra

Juliana Freitas Calado Lira (doutora/PPGL/UFS)

Entre o telégrafo e o trem: o tempo em um poema de João Cabral de Melo Neto

Felipe Benicio de Lima (doutor/FALE/UFAL)

Retomar o poema: poesia e resistência em Ana Cristina Cesar

Cibele Barbosa Ferreira (doutoranda/UNESP/Assis-SP)



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Território e erotismo em Florbela Espanca e Mariana Ianelli: linhas e diálogos

Clarissa Moreira de Macedo (doutora/UFBA/UNEB)

Sessão 24: Imaginários poéticos e tradutórios

Horário: 17h30 – 18h55

Mediadora: Ariani dos Santos Fontes (doutoranda/PPGL/UFS)

“As novas façanhas de Macobeba”: a presença do monstro na literatura de cordel

Thayane Verçosa (pós-doutoranda/ UFF/FAPERJ)

A dupla fidelidade da tradução: Lispector tradutora de Rice

Carolina Paiva Jovanelli (mestranda/PPGEL/UFMS)

As pedras no caminho da formação e atuação de tradutor literário: análise de entrevistas com tradutores

Mariana Moura (doutoranda/POSLIT/UnB)

Reflexos do romance na primeira poesia de Drummond

Diego Ferreira Guedes (mestrando/PPGL/UFOP)

A morte como potência de escrita em *Noite de São João*, de Natalia Agra

Pedro Henrique Viana de Moraes (mestre/ PGLetras/ UFMA)

Stevens e Nietzsche: *Sad Stain of a Gay Waltz* à luz do aforismo 125 de *The Gay Science*

Pedro Lucas Nascimento Carneiro (mestrando CAPES/PPG THL/IEL-Unicamp)

A poética da fragilidade: intimidade e resistência em Pedro Casaldáliga

Cristiano Mendes Majewski (doutorando/PPGL/UFMT)

A poesia de Jovina Souza como literatura periférica e empoderamento negro-feminino

Laylla Gomes Franco (doutoranda/PPGEL/UNEB)

Sessão 25: imaginários transgressores e pós-coloniais

Horário: 17h30 – 18h55

Mediadora: Elane da Silva Plácido (doutora egressa do PPGL/UFS)

O desafio da desobediência feminina diante de uma sociedade patriarcal

Elane da Silva Plácido (doutora/PPGL/UFS)

Processos de criação literária em *Morenga* (1978), romance pós-colonial de Uwe Timm

Denise Rocha (pós-Doutoranda, PPG em Língua e Literatura Alemã, FFLCH-USP)

“Mais valiosa que vinte sacos de búzios”: a trajetória de Nnu Ego, de *As alegrias da maternidade*, como romance de formação feminista africano

Sofia Barral Lima Felipe da Silva (mestranda/POSLIT/UnB)

Amy Winehouse em outros tons (poéticos) ou as inquietações dramáticas do existir – beyond black

Emilly Antônia Rodrigues Santos

Manoel Barreto Junior



Orgs.: Carlos Magno Gomes, Jocelaine Oliveira dos Santos, Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva e Anderson de Souza Frasão
Anais: Caderno de resumos do XII SILC, ISBN 978-85-8413-643-8, Aracaju: Criação.

Entre o amor e o serviço: a figura da dona de casa na ficção de Alice Munro

Sabrine Amalia Antunes Sschneider (doutoranda/UFP)

O proliferar de vozes historicamente silenciadas: o silêncio em torno da produção literária de Elisa Lispector

Pollyana Correia Lima (doutoranda/PPG-Letras/UFMS)

Resumos dos palestrantes

A poética de Milton Hatoum e o mito da Grande Mãe

Ana Maria Leal Cardoso (UFS)

Maria Goretti Ribeiro (UEPB)

Este artigo analisa as representações arquetípicas do materno no romance *Relato de um certo Oriente* do escritor amazonense Milton Hatoum, sob os auspícios da psicocrítica junguiana. Demonstraremos que a personagem central figura no romance com todas as características da Grande Mãe arquetípica, preenchendo com seu valor todos os espaços da narrativa. Evidenciaremos a sua importância e função como mãe bondosa, como guardiã da memória ancestral e como elo entre o presente e o passado, entre dois mundos e duas culturas diferentes. Focalizaremos o drama psicológico da narradora principal, que vive uma relação conflituosa com a mãe biológica e por esse motivo sofre uma desordem psíquica denominada de complexo materno negativo, e o significado dessa grande mãe adotiva no seu retorno à sua terra natal, para realizar o processo de transformação interior.

Palavras-chave: psicocrítica, arquétipo materno, imaginário, Amazônia.

La ciudad moderna en la prensa y la novela: el México de Federico Gamboa

Cristina Beatriz Fernández (UNMDP/CONICET-Argentina)

En esta presentación nos proponemos analizar las representaciones de la ciudad moderna (en particular, la ciudad de México en el Porfiriato), tanto en la célebre novela *Santa* de Federico Gamboa como en algunas de las crónicas que el autor escribió para los diarios *El lunes* y *Diario del Hogar*. Se pretende detectar puntos de encuentro y distanciamiento entre la escritura de la novela naturalista y la prensa periódica, tomando como eje de comparación la representación del espacio urbano, de las formas de sociabilidad, prácticas de consumo y ocio, y otros aspectos que contribuyan a la modelización textual del imaginario sobre la ciudad moderna.

Palabras clave: Ciudad moderna, prensa, Federico Gamboa.

Literatura gótica e Economia: Espectros do liberalismo econômico na Grã-Bretanha nos séculos XVIII e XIX.

Daniel Serravalle de Sá (UFSC)

Discute-se aqui as transformações sociais e culturais na Grã-Bretanha dos séculos XVIII e XIX, utilizando o romance gótico como ferramenta para analisar as relações entre Literatura e Economia. Parte-se do princípio de que o discurso econômico incorporou elementos estéticos e narrativos literários para construir teorias sobre mercado, valor e crise. O estudo enfoca como a literatura gótica não apenas refletiu, mas também influenciou as mudanças trazidas pelo capitalismo liberal, expressando ansiedades econômicas e sociais da época.

Palavras-chave: literatura gótica, economia, liberalismo econômico.

Autorização discursiva e descentramentos identitários na narrativa de Amara Moira

Danillo da Conceição Pereira Silva (IFAL)

A fala propõe uma leitura da obra *e se eu fosse puta?* (2016), da intelectual transfeminista Amara Moira, produzida a partir de uma escrita autobiográfica. Diante do processo estrutural de silenciamento ao qual pessoas dissidentes de gênero e sexualidade são submetidas na sociedade brasileira, buscamos compreender que descentramentos identitários são produzidos quando uma travesti puta agencia a palavra literária e, assim, fala desde sua posição enunciativa. Para tanto, são acionadas epistemologias transfeministas e putafeministas engajadas na decolonização dos feminismos, em face da ressonância de vozes histórica e sistematicamente invisibilizadas na produção do conhecimento, tal como propõem as perspectivas teórico-analíticas da colonialidade de gênero, da cisnormatividade e da subalternidade. Mediante uma leitura cartográfica da obra, elaboramos uma interpretação que aponta para a contestação de regimes de autorização discursiva produzida pela ocupação da posição de autoria por

um corpo-voz subalternizado que reivindica, então, sua possibilidade de autorrepresentação – uma corpo-política de redistribuição narrativa.

Palavras-chave: Identidades, narrativas autobiográficas, transfeminismo, putafeminismo, feminismos decoloniais.

Ciudades modernas latinoamericanas: Buenos Aires y una mirada desde los espacios, los cuerpos y la emociones

Gisela Paola Kaczan (UNMDP/AR)

En esta exposición compartiremos algunas de las relaciones tangibles y, al mismo tiempo, imaginarias que se han construido entre espacios, cuerpos y emociones en las experiencias urbanas de principios del siglo XX en Argentina, especialmente a través de la palabra de escritores y de la imagen de artistas gráficos en publicaciones periódicas. Se focalizará en la ciudad de Buenos Aires, en los comportamientos de los habitantes, en sus calles y en algunos de los elementos de su arquitectura. Para alcanzar estos indicios se partirá del análisis de dos revistas ilustradas *Plus Ultra* y *El Hogar*, en las que se escucharon las voces de cronistas reconocidos en el ámbito de la literatura, se reunieron artistas visuales, ilustradores, pintores y fotógrafos para dar sus impresiones y situar los elementos significativos de una configuración espacial y simbólica nueva, la ciudad entendida como moderna.

Palabras clave: Ciudades latinoamericanas, Buenos Aires, cuerpos e emociones.

Do solitário ao solidário: práticas de comunalidade, processos criativos e escrita de mulheres

Jocelaine Oliveira (IFS)

A presente discussão enseja contribuir com algumas reflexões em torno da escrita de mulheres, sobretudo latino-americanas, a partir das práticas de comunalidade e de desapropriação enquanto elementos constituintes dos processos de criação de suas obras e tensionamento do cânone. Da necessidade insistente de seguir e “desencastelar a autoria” - marcadamente branca, cisheteronormativa, masculina - penso que é preciso retomar a força do “substrato comunitário de toda escrita”, como teoriza Cristina Rivera Garza, para articular esse substrato à escrita de mulheres que, como palimpsestos, se tece nesse espaço onde há “pequenas zonas da realidade que só nós podemos nomear.” (Montero, 2024). Numa articulação que nos restitua à literatura como possibilidade de nos levar pela mão para longe da indolência e da confirmação do estado das coisas, partiremos de uma costura-reflexiva entre várias escritoras que se debruçaram a pensar a escrita como uma prática do ser-em-comum no século XX e XXI.

Palavras-chave: literatura latino-americana, escrita de mulheres, comunalidade, desapropriação.

Para ecoar *O som do rugido da onça*, de Micheline Verunsch

Josalba Fabiana dos Santos (UFS)

O som do rugido da onça, de Micheline Verunsch, publicado em 2021, tem base histórica, mas não se limita a reproduzir acontecimentos, pois dá estofa e grandeza há uma personagem que até então não tinha nem sequer um nome, ela era apenas a menina Miranha. O romance narra sua história. Iñe-e é uma das crianças indígenas que foram raptadas pelos naturalistas Martius e Spix. Poucos meses após sua chegada à Europa, a menina morre. A partir do pensamento de Derrida (1994) e da exposição teórica de Felinto (2008), analisaremos a transformação da menina em onça pelo viés do fantasma – uma imagem que remete a alguém que não está presente, que já se foi. Ao morrer, Iñe-e passa a amedrontar e a se vingar daqueles que maltrataram a ela e a tantos outros. Ou seja, ela se foi, mas permanece atuante e atenta a toda a violência que se perpetua contra os indígenas, seus modos e lugares de existência.

Palavras-chave: Micheline Verunsch, *O som do rugido da onça*, transformação.

Encruzilhadas do corpo e do desejo: leituras de poesia erótica contemporânea negro-feminina

Luciana Borges (UFCAT)

Ao longo dos meus estudos, tenho explorado o modo como o gênero afeta a escrita do erotismo, tensionando a relação entre autoria e expressões do corpo e do desejo por via da palavra trabalhada esteticamente. Quando interseccionamos gênero e raça, percebe-se que a escrita da poesia erótica por autoras negras é mais tardia na história da literatura brasileira, sendo sua expressão mais evidenciada apenas a partir do século XXI, com o surgimento de antologias específicas e publicações de coletivos, para além das iniciativas pioneiras já presentes em autoras como Miriam Alves, Conceição Evaristo, Cristiane Sobral, dentre outras. Diante do exposto, o objetivo da presente conferência é explorar esses caminhos de Eros/ Exu trilhados e encruzilhados por poetisas negras contemporâneas, especialmente mencionando os circuitos alternativos de publicação. Livros como *A calimba e a flauta*, de Priscila Preta e Allan da Rosa (2012) e *Além dos quartos*, do Coletivo Louva Deusas (2015), servem de mapa para essa cartografia do gozo na qual a corporeidade negra é elemento fundamental para a construção de uma política de afetos erigida com marcadores de racialidade e ancestralidade, na qual o poder do erótico (Lorde, 2020) se explicita.

Palavras-chave: erotismo, autoria negro-feminina, corpo, feminismo interseccional.

Comentários às traduções das obras María Fernanda Ampuero e Mariana Enriquez

Lucie Josephe de Lannoy (UnB)

A leitura de obras de escritoras hispano-americanas contemporâneas como a equatoriana, Fernanda Ampuero e a argentina, Mariana Enriquez, traduzidas no Brasil proporciona uma possibilidade de debatermos o silenciamento, a invisibilidade e a violência vivenciada por mulheres em um contexto latino-americano colonizado de modo patriarcal, católico, misógino. Nesse sentido, comentar as traduções do espanhol ao português do conto "Leilão" do livro *Rinha de galos* (2018) de Fernanda Ampuero, e trechos do livro de Mariana Enriquez, *As coisas que perdemos no fogo* (2017), se torna uma forma de leitura por meio da qual questões de linguagem e cultura se revelam fontes de reflexão e denúncia, sobretudo quando respaldadas por teorias feministas decoloniais como as que colocam Françoise Vergès (2020), em *Um feminismo decolonial* e Marcia Tiburi (2018), *Feminismo em comum para todas, todes e todos*. A escolha das escritoras e autoras acima referidas e da tradução de obras que circulam no Brasil pretende propiciar um diálogo Sul-Sul entre autoras, tradutoras e pesquisadoras, contribuir para pensarmos a tradução e os feminismos, e valorizar a importância da tradução literária no âmbito da formação de estudantes de Letras.

Palavras-chave: escritoras hispano-americanas contemporâneas, tradução literária, violência de gênero, teorias feministas decoloniais.

O que resta da vida em Cornélio Penna

Luiz Eduardo Andrade (UFAL)

O testemunho humano só existe naquele que teve a humanidade destruída. É afirmando a matabilidade da vida que Cornélio Penna compõe, em romances como *A menina morta* e *Fronteira*, um passado familiar marcado pela ruína e pelo ressentimento. O objetivo aqui é pensar como o uso e o registro da memória nos livros mimetizam a dificuldade de reposição memorialística ainda hoje no Brasil. Nos romances observamos como as mulheres sustentam o fio do que resta e não deixam que a verdade da narrativa perca seu valor de testemunho. Matar ou escravizar o indivíduo também é dessubjetivar a memória de corpos usados para o estado de exceção. Por fim, nos romances a morte não é apenas um evento trágico, mas uma utopia crítica que interrompe o presente e questiona a contingência de memórias impensadas. Cornélio Penna é um intérprete do Brasil, cuja obra desafia e ilumina o entendimento sobre o passado e o presente da história e da literatura.

Palavras-chave: Cornélio Penna, *A menina morta*, *Fronteira*, memória.

Literatura babadeira em bajubá: cultura, linguagem e resistência

Manuela Rodrigues Santos (IFS)

A transescrita promove uma escrita encarnada, não só como espaço de verificação de uma verdade pessoal, fazendo do próprio corpo um cenário escritural da dissidência; mas também como um laboratório da linguagem, na qual o texto é burilado com diversas estratégias para disseminar, pluralizar, deslocar, demonstrar, abrir, cortar, *hackear*, fazer sangrar, descartar, interferir. É justamente no interior da linguagem que Amara Moira propõe uma revolução linguística em *Neca* (2024), seu romance em bajubá, explorando suas formas, seu vocabulário e sua linguagem literariamente não habituais que funciona como um modo outro de dizer o cotidiano das travestis que vivem nas ruas; bem como, outras formas de habitar os corpos, os prazeres, a existência. O bajubá, portanto, emerge, em seu processo de fabulação, como uma forma de narrar o mundo desde a travestilidade, uma narratividade da vida, de uma epistemologia e uma cosmogonia travesti que inventa as possibilidades de uma existência para além das violências cisheteropatriarcais, evidenciando seu caráter literário ao explorar sua musicalidade, seus sentidos, sua poeticidade para produzir uma série de instrumentos de guerra, uma espécie de contra-dispositivo catártico político que articula memória, resistência e expressão.

Palavras-chave: Amara Moira, *Neca*, transescrita.

O mito da donzela guerreira e a crítica social em *A sombra do patriarca*, de Alina Paim

Márcio Carvalho (UFS)

Esta comunicação propõe uma análise da obra *A Sombra do Patriarca*, da romancista Alina Paim (1919-2011), focando na ressignificação do mito da donzela guerreira. Nosso objetivo é demonstrar como Paim não apenas incorpora esse arquétipo, mas o utiliza como um potente instrumento de crítica social. As personagens femininas do romance, embora frequentemente aprisionadas pelas convenções do patriarcado e pela sombra opressora da figura paterna, revelam uma notável capacidade de resistência e subversão. Seja por meio de atos de rebeldia explícita ou por estratégias mais sutis de afirmação da individualidade, elas personificam uma luta constante por reconhecimento e liberdade. Ao revisitar o mito da donzela guerreira, a obra de Alina Paim oferece uma reflexão contundente sobre as barreiras impostas às mulheres e as formas inventivas de superá-las, consolidando-se como um texto relevante para a compreensão das questões de gênero na literatura brasileira. A ressignificação desse arquétipo em "A sombra do patriarca" contribui, assim, para uma discussão mais ampla sobre a construção de narrativas femininas autônomas e desafiadoras em nosso contexto literário.

Palavras-chave: Alina Paim, crítica social, donzela guerreira.

Análise linguística de textos literários na formação inicial de professores

Marcos Bispo (UNEB)

As atuais reformas curriculares brasileiras para o ensino de Língua Portuguesa, pautadas pelas determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentaram uma série de desafios para (formadores de) professores e pesquisadores do campo da Didática das Línguas. No caso específico dos estudos literários, a BNCC promoveu mudanças muito profundas na forma de tratar didaticamente o texto literário, principalmente após a definição dos campos de atuação como organizadores curriculares, nos quais são alocados os eixos estruturantes da disciplina e suas respectivas habilidades. Nesta comunicação, apresentam-se os fundamentos teórico-metodológicos do tratamento didático da literatura em um projeto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), em desenvolvimento no curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado da Bahia, que tem foco no eixo da Análise Linguística/Semiótica da BNCC e seu papel no desenvolvimento de capacidades de linguagem.

Palavras-chave: BNCC, literatura, didática.

Diversidade e livro didático: rotas de fuga do monoculturalismo para o ensino da literatura

Maria de Fátima Berenice Cruz (UNEB)

Este trabalho tem como princípio a reflexão acerca da importância do Livro Didático na escola brasileira, estabelecendo um parâmetro contrastivo entre o nascimento do livro didático no Brasil no século XX

com o seu rigoroso controle de produção e, por outro lado, as demandas oriundas dos movimentos sociais no século XXI por uma criação de um livro que atenda às necessidades de uma geração pluricultural. O trabalho examina no primeiro momento o processo legal da instituição do livro didático no Brasil, atentando para o estabelecimento na Educação brasileira de um material monocultural, justificando portanto o perfil reducionista atribuído ao livro didático. E no segundo momento o trabalho apresenta um estudo sobre uma coleção de livro didático de Língua Portuguesa, onde aparecem rotas de fuga do monoculturalismo do século XX, construindo aos poucos através dos gêneros textuais um material pluricultural com olhar voltado para a diversidade e, portanto, para uma educação antirracista.

Palavras-chave: livro didático, literatura, pluriculturalismo.

O Kitsch como elemento expressivo da alienação de Dona Katucha, de Antônio Carlos Viana Maria Ivonete Santos Silva (UFU)

A preocupação com os aspectos morais e psicológicos dos personagens em detrimento do enredo, constitui-se uma característica marcante dos contos de Antônio Carlos Viana. "Dona Katucha", conto inserido no seu último livro *Jeito de matar lagartas* (2015), não foge à regra. Logo no início, observa-se no caráter descritivo da narrativa a presença do *kitsch*, recurso expressivo que na trama do conto denuncia, por meio da aparência e da inadequação do comportamento da personagem protagonista, um estado de alienação incompatível com as regras sociais estabelecidas devido a sua idade. Sob a ótica de importantes teóricos, Adorno, Umberto Eco, Giello Dorfes, Abraham Moles entre outros, nesta comunicação, buscar-se-á na identificação dos elementos constitutivos da personagem Dona Katucha, compreender o fenômeno *kitsch*.

Palavras-chave: conto-contemporâneo, *kitsch*, etarismo, alienação.

Luiza Romão: poesia, memória e ressignificações

Thays Keylla de Albuquerque (UEPB)

É notória a proposta poética de Luiza Romão centrada em uma perspectiva de ruptura com uma tradição que supervaloriza o pensamento hegemônico e a história oficial, seja em *Sangria* (2017), seja em *Também guardamos pedras aqui* (2021). A autora revisita, no primeiro caso, a memória nacional para contar a história do Brasil de um ponto de vista feminino e feminista em 28 poemas, número que faz alusão ao ciclo menstrual. No segundo poemário, a partir da *Ilíada*, obra basilar da literatura ocidental, a poeta imprime novos sentidos a velhos personagens e "acontecimentos", ao relacionar a devastação de Troia à mesma lógica da colonização/ colonialidade que marca o passado e o presente da América Latina. Nos dois livros observamos como a criação literária se desenvolve em uma pesquisa de (re)criação de memória, em que a literatura representa um novo patamar de entendimento. Dessa forma, muda-se o ângulo e as vozes, permite-se construir novas significações sobre o passado e a própria tradição literária em um exercício de decolonialidade.

Palavras-chave: memória e violência, literatura brasileira contemporânea, poesia e decolonialidade, mulher e literatura.

Traduzindo o intraduzível: espaço, tempo e experiência diáspórica em Gayl Jones

Tiago Barbosa da Silva (UFBA)

A partir do poema *Song for Anninho* (1981) e do romance *Palmares* (2021), de Gayl Jones, esta fala propõe uma reflexão sobre os desafios de traduzir o intraduzível — não apenas como operação linguística, mas como gesto ético e estético na literatura afro-diaspórica. Considerando os trânsitos históricos, culturais e linguísticos que atravessam as espacialidades representadas, ao reconstruir ficcionalmente o Quilombo de Palmares, Jones se depara com uma zona de intraduzibilidade, para a qual mobiliza marcações heterotópicas e heterocrônicas, que fazem coexistirem e se entrelaçarem espacialidades e tempos históricos distintos. As obras, portanto, escapam à linearidade e à transparência linguística do tempo e do espaço históricos, exigindo leituras e traduções sensíveis à opacidade, à oralidade e às rupturas formais. A linguagem poética de *Song for Anninho* e a narrativa fragmentária de *Palmares* instauram territórios simbólicos em que a tradução da experiência diáspórica se torna um gesto político e estético, desafiando práticas normativas de recepção e revisitando, ao mesmo tempo, a experiência histórica do Brasil.

Palavras-chave: intraduzibilidade, literatura afro-diaspórica em língua inglesa, quilombo de Palmares, heterotopia e heterocronia.

A formação do leitor literário: uma abordagem teórico-prática no CODAP/UFS

Urandi Rosa Novais (UFS)

A literatura, conforme o inciso III do artigo 35 da LDBEN 9.394/96, desempenha um importante papel na formação do educando enquanto pessoa humana e no desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva. Com base nesse pressuposto, o presente trabalho teve por objetivo fomentar a leitura literária e a formação do leitor literário, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Embasamo-nos teoricamente nos documentos oficiais (OCNEM, PCNEM e a BNCC) articulados aos estudos de Lourenço e Dalvi (2019), Candido (2011), Aguiar (2011), Cosson (2006) entre outros. O trabalho adotou uma metodologia qualitativa, com uma abordagem temática, para estudo e interpretação de contos de Lygia Fagundes Telles e Lya Luft. Os resultados demonstraram o interesse dos alunos em buscar mais obras das autoras estudadas e sobre os temas abordados por elas.

Palavras-chave: Educação Básica, ensino de literatura, teoria e prática.

Quando os Oompa-Loompas cantam: tradução de humor em Roald Dahl

Valquiria Pereira Alcantara (USP)

O humor é uma marca relevante na obra de Roald Dahl e, em *A fantástica fábrica de chocolate*, as canções dos Oompa-Loompas são de particular interesse, pois percebe-se que nelas críticas são viabilizadas por meio de elementos cômicos. O objetivo deste trabalho é destacar como as críticas contidas nas canções dos Oompa-Loompas são dirigidas às crianças excluídas da visita à fábrica. Buscamos, por meio de cotejo e à luz de Aubert (2006) e Rosas (2002), apresentar exemplos significativos das críticas inseridas nas canções e ressaltar soluções tradutórias dessas ocorrências salientando estratégias de tradução do humor em ambas as traduções publicadas no Brasil.

Palavras-chave: Roald Dahl, *A fantástica fábrica de chocolate*, tradução de humor, literatura juvenil.

Resumos da sessão de comunicação

Questões de gênero e raça no conto “Ana Davenga” de Conceição Evaristo

Adriele Gonçalves dos Santos (mestranda/PPGTEL/UNEB)

João Evangelista do Nascimento Neto (doutor/UNEB)

O presente estudo busca compreender as questões de gênero presentes no conto “Ana Davenga”, de Conceição Evaristo. O objetivo geral é discutir a representação da mulher negra nesta obra literária da escritora brasileira, analisando a relação entre gênero e racismo e identificando o papel da literatura nessas representações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de uma revisão bibliográfica para obtenção de dados. Os principais teóricos que fundamentaram o estudo foram Bourdieu (2012), Gonzalez (2020) e Ribeiro (2019). Os resultados mostram que, apesar de mulheres negras e homens negros compartilharem a mesma classe social, as mulheres ainda permanecem em segundo plano, sem direitos e sem voz, devido ao seu gênero. Esse trabalho destaca a importância de questionar o sistema racista de opressões e compreender as manifestações de violências que, anteriormente, passavam despercebidas.

Palavras-chave: mulher negra, gênero, racismo.

O grito social no conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarice Lispector

Alexsandra Loiola Sarmento (doutora/PUC-Minas)

Esta comunicação tem como objetivo mostrar a função da praça bakhtiniana no conto “A bela e a fera ou a ferida grande demais”, de Clarice Lispector. O trabalho encontra-se embasado nos estudos de Mikhail Bakhtin que, ao estudar a produção poética de Dostoiévski, enfatiza o cenário das obras do autor russo, que ocorre em lugares abertos, como a praça pública, onde há a presença de várias classes sociais num entrecruzar de vozes. Na narrativa escolhida como objeto de análise, o lugar onde se dá o encontro das personagens é na Avenida Copacabana, o que propicia o embate de vozes, permitindo ver a movimentação das hierarquias do mundo em sociedade. No conto, a descoberta de si se faz quando a protagonista se depara com o grito que vem do social.

Palavras-chave: Clarice Lispector, a bela e a fera, praça bakhtiniana, voz, sociedade.

Inscrições afrodiaspóricas na poética de Tatiana Nascimento, em um *Ebó de boca y otros silêncios*

Amanda Pinto da Silva Cândido (mestranda/PPGL/UFPB)

O devir negro na literatura brasileira contemporânea tensiona concepções literárias canônicas ao incorporar cosmovisões africanas e afro-brasileiras que inscrevem outras experiências estéticas no campo literário. Neste contexto, este artigo propõe analisar como a poética de Tatiana Nascimento (2023) elabora um projeto estético afrodiaspórico que, a partir da experiência da diáspora, reinterpreta criticamente tradições africanas, promovendo uma articulação entre experimentação poética e disputa política. Para isso, são analisados os poemas “das pedagogias-pássaras”, “taipa (o big-bang do criacionismo)” e “um ebó di boca y otros [silêncios]”, com base em dois movimentos teóricos: (1) a experiência diaspórica como operador estético, a fim de investigar como poéticas de matrizes africanas

são reterritorializadas no contexto brasileiro, à luz dos aportes teóricos de Beatriz Nascimento (1989), Leda Maria Martins (1997), Paul Gilroy (2001) e Édouard Glissant (2021); e (2) as implicações da estética afrodiaspórica na historiografia literária brasileira, conforme discutido por Edmilson de Almeida Pereira (2017) e Henrique Freitas (2016), que permite compreender as estratégias de subversão linguística e estética empregadas por Nascimento (2023). Desse modo, conclui-se que a poética de Nascimento (2023) constitui uma contribuição fundamental para as poéticas negras contemporâneas, ao articular linguagem, ancestralidade e insurgência em um gesto estético de resistência e reinvenção. Com isso, seu projeto estético, por meio da experimentação formal e da evocação de saberes afrodiaspóricos, desloca as fronteiras do cânone e afirma novas possibilidades de criação, abrindo caminhos fecundos para investigações que entrecruzem estética, política e memória nas literaturas afro-brasileiras.

Palavras-chave: poesia afrodiaspórica brasileira, Tatiana Nascimento, diáspora, estética, literatura contemporânea.

A redoma social de Esther Greenwood: repressão sexual e saúde mental no romance de Sylvia Plath

Amanda Salimon (doutoranda/PPG-Letras Ibilce/UNESP/CAPES)

Este trabalho analisa o romance *A redoma de vidro* (*The Bell Jar*, 1963), de Sylvia Plath, e objetiva investigar como as expectativas sociais impostas às mulheres no pós-guerra estadunidense atuam na deterioração da saúde mental de Esther Greenwood. Com base em autoras como Kate Millett, Phyllis Chesler, Linda Gordon e Ann Oakley, investigam-se os papéis de gênero rígidos e a repressão sexual dos anos 1950, evidenciando seu impacto negativo na saúde sexual e mental da protagonista. A obra de Plath denuncia o acesso limitado à contracepção e as práticas de parto patriarcais que minam a autonomia feminina. Por fim, destaca-se como valores sociais restritivos são fatores centrais no sofrimento psíquico, reforçando a urgência do acesso universal à saúde sexual e aos direitos reprodutivos para o bem-estar das mulheres na atualidade.

Palavras-chave: *A redoma de vidro*, saúde mental, autonomia reprodutiva, papéis de gênero, repressão sexual.

Virginia Woolf e o projeto estético sonoro feminista em *Mrs Dalloway*

Ana Carolina de Azevedo Guedes (doutoranda/PPGL/UERJ)

O trabalho a ser apresentado busca explicitar o projeto estético presente em *Mrs Dalloway* (1925), em que os sons delimitam espaços e ações femininas e masculinas, mas sempre marcando a atuação das mulheres em espaços destinados a atividade social e política estabelecendo a paisagem sonora construída por Virginia Woolf em suas obras ficcionais e ensaios. Para isso, sigo a perspectiva de Sam Halliday em *Sonic Modernity: Representing Sound in Literature, Culture and the Arts* (2013) e R. Murray Schaffer em *A Afinação do Mundo* (2001) que propõem uma abordagem analógica da paisagem sonora – do inglês *soundscape*, como um compósito de sons de um determinado ambiente, sejam estes sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

Palavras-chave: Virginia Woolf, *soudscape*, paisagem sonora, *Mrs Dalloway*.

“Quem cuida de quem cuida?”: uma leitura jusliterária do conto “Feliz Aniversário” à luz da hermenêutica constitucional

Ana Júlia Batista Gomes (mestranda/PRODIR/UFS)

O estudo propõe uma leitura jusliterária do conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, à luz da hermenêutica constitucional. Se objetiva através da jusliteratura, examinar a relação entre o trabalho de cuidado no âmbito familiar e a invisibilização da mulher idosa. Com base na abordagem qualitativa interdisciplinar e na metodologia hermenêutica fenomenológica com aportes de análise do discurso, propõe-se a compreensão de como a narrativa clariciana ilustra a dinâmica da parentalidade e do cuidado, propondo uma reinterpretação do Direito Constitucional à luz da dignidade humana e da justiça de gênero. Por meio da interseção do Direito e Literatura busca-se dar destaque a necessidade do reconhecimento e valorização do direito ao cuidado no contexto jurídico e social.

Palavras-chave: direito ao cuidado, hermenêutica constitucional, mulher idosa, feliz aniversário, Clarice Lispector.

Alteridade e identidade em *Os irmãos Karamázov*: uma leitura fenomenológica da justiça sob a perspectiva da autoconsciência

Ana Maria Santos Lima (mestranda/PRODIR/UFS)

O objetivo do presente trabalho é expor a relevância do processo de autoconsciência na obra *Os irmãos Karamázov*, de Fiódor Dostoiévski, que, no contexto dialógico e polifônico desenvolvido por Mikhail Bakhtin, se torna um instrumento para a descoberta de identidade e desenvolvimento do ideal de justiça, com a luta pelo reconhecimento e da alteridade. Em relação à metodologia, será feita a partir da fenomenologia e estudos da semiótica, com a análise da construção e interpretação do sentido das experiências sob a ótica da hermenêutica do direito como literatura.

Palavras-chave: autoconsciência, identidade, *Os irmãos Karamázov*, justiça.

Memória e resistência: a representação da ditadura militar em *O passo de Estefânia* de Núbia Marques

Ana Paula Barbosa Andrade (doutoranda/PPGL/UFS)

Em *O Passo de Estefânia*, a escritora sergipana Núbia Marques retrata traumas físicos e psicológicos ocasionados pela ditadura militar, colocando sua obra no cenário nacional como resistência literária. O artigo propõe uma análise da obra sob a perspectiva da relação entre história e literatura, baseados em autores como Chartier (2001), Figueredo (2017), Lima (2006) e Santiago (2002). O estudo se apresenta em duas partes: a reconstrução da memória por meio da ficção e a literatura como instrumento de denúncia.

Palavras-chave: Núbia Marques, literatura sergipana, ditadura militar, resistência literária.

Caminhando com os mortos, para honrar as suas histórias

Anderson de Souza Frasão (doutorando/PPGL/UFS)

Este trabalho apresenta uma análise de *Caminhando com os mortos*, de Micheline Verunschik (2023), tendo como fio condutor a observação dos diferentes modos de narração utilizados. Com o objetivo de demonstrar como as estratégias de construção narrativa da autora contemporânea rompem com o silenciamento feminicídio neste romance, abordaremos os conceitos de narrador contemporâneo na literatura brasileira (Dalcastagnè, 2012; Ginzburg, 2012), de narração como deslocamento da subjetividade (Piglia, 2001; Santiago, 2002) e de violências *no* e *contra* o corpo feminino (Xavier, 2007; Gago, 2020).

Palavras-chave: narração, deslocamento, corpo feminino, violências.

O contar dos fatos de Nael na narrativa sequencial de *Dois Irmãos* de Fábio Moon e Gabriel Bá: narrador ou propagador de *maleisformacion*?

Antonio Jorge Pinho de Mattos (mestrando/PPGLetras/UFMS)

O presente estudo analisa a confiabilidade do narrador-personagem Nael em *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000), e sua adaptação em quadrinhos de Fábio Moon e Gabriel Sá (2015), explorando como a subjetividade e memórias distorcidas de Nael levantam questões sobre a veracidade de sua narrativa. A transformação da obra para a narrativa sequencial oferece a oportunidade de investigar a moldagem e reinterpretação das narrativas, inserindo-se em um contexto de desinformação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar o uso da maleinformação na narrativa de Nael, contribuindo para a compreensão da construção e influência das narrativas.

Palavras-chave: narrativa sequencial, desinformação, narrador, malesformação.

***Fogo Pálido, ou pale fire*: uma análise do prefácio de Kinbote e os jogos de autoria nabokovianos**

Ariani dos Santos Fontes (doutoranda/PPGL/UFS)

Este artigo propõe uma reflexão sobre o conceito de paratexto – com ênfase nas modalidades de prefácio alógrafo e actoral fictício – a partir da análise do prefácio de *Fogo Pálido* (2004), de Vladimir Nabokov (1899-1977), publicado originalmente em inglês, em 1962, pela editora americana Putnam's Sons. Com base nos pressupostos de Gérard Genette (2018) e Antoine Compagnon (1996), discutiremos o modo como o referido escritor russo-americano constrói um aparato prefacial ficcional que orienta a leitura e, ao mesmo tempo, subverte a recepção da obra, tensionando as fronteiras entre autor e personagem, criação e interpretação. Ao atribuir o prefácio ao excêntrico Charles Kinbote, Nabokov problematiza a noção de autoria e desestabiliza as expectativas do leitor quanto ao processo de criação literária, à medida que o personagem reivindica para si o controle editorial do texto.

Palavras-chave: autoria literária, paratextualidade, prefácio fictício, *Fogo Pálido*, Vladimir Nabokov.

Afetos, maternidade e pobreza em Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus

Arlinda Santana Santos (mestra/SEC-BA)

Para as mulheres, vivenciar a maternidade é mais uma forma de opressão e aprisionamento a modelos e padrões que lhes ditam o como se portar para alcançar o título de uma mãe, minimamente, boa. Ao mesmo tempo, esse contexto de opressão não permite que se reflita acerca das condições de vida nas quais ocorre o maternar, bem como, não traz a problematização das interseccionalidades que atravessam suas existências. Dito isso, a intenção deste trabalho, é estudar a maternidade que ocorre em situação de pobreza e exclusão social, trazendo para a discussão as lacunas apresentadas. Para tanto, partiremos da análise das obras *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus (2007) e *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo (2019). Para embasar as ideias defendidas, usaremos como referencial teórico as obras de Françoise Vergès (2020), Elódia Xavier (2012), Patrícia Hill Collins (2020), dentre outras autoras e autores.

Palavras-chave: gênero, maternidade, pobreza

Tanatografia e pulsão de morte em *Mrs. Dalloway*, de Virgínia Woolf

Augusto Rodrigues da Silva Junior (doutor/POSLIT/UNB)

Gerlanea Taísa Toledo da Silva (mestranda/Poslit/UNB)

Este trabalho analisa o romance *Mrs. Dalloway* (1925) a partir da perspectiva da tanatografia (Silva Junior, 2008; 2014). Apoiados na psicanálise freudiana, especialmente na concepção de pulsão de morte (Freud; 2006, 2013), nosso estudo apresenta elementos pulsionais e mortíferos que atravessam a narrativa, e que tem seu ápice no ato suicidário do personagem Septimus. Os modos como Woolf inscreve a morte, nessa obra fulcral de sua trajetória, sugerem que tal movimento não antecipa biograficamente seu fim trágico, mas constitui um processo criativo, em que estética e sofrimento psíquico se entrelaçam como formas de expressão, elaboração e reinvenção do viver pela escrita. Entre a decomposição biográfica do personagem que comete morte voluntária, resta a pulsão criativa que se espalha polifonicamente no conjunto de vozes e pensamentos do romance.

Palavras-chave: tanatografia, pulsão de morte, *Mrs. Dalloway*, Virgínia Woolf.

A trajetória poética de Iara Vieira ou do local ao universal: imagens poéticas e intertextualidades na obra de Iara Vieira

Bianca Santos Alves (mestranda/PPGL/UFS)

Este estudo tem como objetivo analisar as representações simbólicas nas poesias da escritora sergipana Iara Vieira. A autora se destaca por entrelaçar elementos do cotidiano com reflexões existenciais, numa escrita que transita entre o local e o universal. A pesquisa pretende identificar a biblioteca literária que influencia sua obra literária, com especial atenção às intertextualidades implícitas presentes em suas metáforas e imagens poéticas. Referenciais como Carl Jung (1989) e Gaston Bachelard (2006), fundamentais para a compreensão simbólica e onírica do texto, serão mobilizados para compreender as nuances do seu processo criativo. Esta comunicação pretende, ainda, discutir as opções estéticas da autora e sua relação com o contexto social e cultural de produção, além de situar sua contribuição no cenário da literatura brasileira contemporânea. A investigação também considera dados biográficos e entrevistas concedidas pela autora como formas de ampliar a compreensão sobre seus processos de criação.

Palavras-chave: Iara Vieira, trajetória, simbologia literária.

Uma análise da oralidade poética no conto “Desenredo”, de Rosa

Bruno Everton Farias Santana (mestrando PPGL/UFS)

Esta análise tem como objetivo observar o caráter poético que compõe as obras rosianas e sua relação com o ritmo. O objeto deste estudo são as pistas de oralidade em “Desenredo”, conto de João Guimarães Rosa que nos apresenta, através do ritmo, caminhos para interpretação e compreensão poética, mas também um pouco da consciência de Rosa enquanto escritor. Em suma, para enveredar os caminhos entre interpretação e possibilidade, dialogaremos com os estudos de Câmara Cascudo (2012), Octávio Paz (2012), Antonio Candido (1996; 2011), Alfredo Bosi (1988), Betina González (2024) Gilberto Mendonça Teles (2011) e demais estudiosos.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, oralidade, poética, desenredo.

Contestação dos papéis impostos ao gênero feminino em duas obras de literatura infanto-juvenil

Camila Basaglia Barbosa Rodrigues (mestranda/PPGEL/UFMT)

Ana Paula de Souza (doutora/PPGEL/UFMT)

Esta comunicação objetiva apresentar parte de uma pesquisa de mestrado em andamento na qual se propõe um estudo comparado dos romances infanto-juvenis *A Bolsa Amarela* (1976) da escritora brasileira Lygia Bojunga e *Chapeuzinho Vermelho em Manhattan* (1990) da espanhola Carmen Martín-Gaité. Dentre os pontos de consonância entre os dois romances está a postura anticonvencional de suas protagonistas, Raquel e Sarah, meninas que, apesar da juventude, questionam papéis impostos às mulheres na sociedade machista e patriarcal, como o casamento e a maternidade, além de serem garotas que almejam liberdade e sonham em ser escritoras. O cotejamento entre os dois romances será analisado a partir da teoria feminista (Fraser, 2019; Scott, 2019; Harding, 2019) e do conceito de performatividade de gênero (Butler, 2019).

Palavras-chave: gênero, feminismo, romance infanto-juvenil, Lygia Bojunga, Carmen Martín-gaite.

A potência política da literatura como direitos humanos

Carla de Quadros (doutora/UNEB)

A nossa proposta analítica objetiva reconhecer a literatura como potência política e significativa na formação de uma consciência crítica sobre a realidade social refletindo, dentre outras coisas, sobre o uso da linguagem como possibilidade de sensibilização da/o leitora/o frente as violações de direitos humanos. Para efetuar os estudos nos pautaremos em uma metodologia que visa revisão bibliográfica de importantes autoras/es como Candido (2011), Trindade e Gubert (2008), Maria Jimena Sáenz (2017), incursionando-nos em resultados que demonstre a literatura com um direito humano a ser garantido para todas e todos.

Palavras-chave: direitos humanos, literatura, política.

Entre a palavra dita e a palavra escrita: narrativas orais, encantamentos e desafios da formação leitora na EJA

Carlene Vieira Dourado (doutoranda/PROGEL/UEFS)

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel das narrativas orais na formação leitora dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando a importância do trabalho com gêneros da oralidade no desenvolvimento do letramento literário. Ancorado nos estudos de Hampâté Bâ (2010), Rildo Cosson (2006), Maria de Fátima Berenice da Cruz (2009), Paul Zumthor (1993), Paulo Freire (1982) e Michele Petit (2009), o estudo busca mostrar que, no contexto da EJA, a leitura não deve se limitar ao texto escrito, mas se amplia para a escuta e a memória, elementos centrais das práticas orais. Espera-se, com isso, evidenciar como a valorização dessas narrativas contribui para uma abordagem mais significativa da leitura, favorecendo uma formação leitora crítica e contextualizada, que reconhece e integra saberes populares frequentemente negligenciados pelos modelos tradicionais de ensino.

Palavras-chave: formação leitora, Educação de Jovens e Adultos, oralidade, narrativas orais.

Café Literário Sinalizado: literatura em mãos encantadas

Carolina Hessel (doutorada/UFRGS)

Renata Heinzelmann (doutorada/UFRGS)

Fernanda Machado (doutorada/USP)

Nosso *Café Literário Sinalizado* é um espaço de troca e discussão sobre literatura na comunidade surda, promovido em Libras. O objetivo é ampliar o repertório cultural, fortalecer o protagonismo surdo e estimular a circulação de obras visuais e sinalizadas. A metodologia adotada inclui rodas de conversa, registros em vídeo e a coleta de informações sobre a literatura, que poderão futuramente embasar pesquisas e contribuir para a produção de artigos voltados à educação de surdos. A atividade está vinculada ao projeto de mapeamento da literatura surda, iniciado em 2024, que busca identificar produções existentes e incentivar novas iniciativas.

Palavras-chave: encontro literário sinalizado, produções literárias, literatura surda.

O inimigo está próximo: o abuso sexual infanto-juvenil na contística latino-americana contemporânea

Carolina Montebelo Barcelos (pós-doutoranda/UERJ)

Embora o cânone literário latino-americano seja predominantemente masculino, a nossa crítica literária vem apontando para a irrupção da escrita de autoria feminina neste século XXI. No universo desta escrita são abordados temas como maternidade, ancestralidade e violência contra a mulher. Destarte, o objetivo desta comunicação é examinar, em uma perspectiva comparada, a representação do abuso sexual infanto-juvenil nos contos "Giselle" (2008), da amazonense Vera do Val, e "Roberto" (2020), da portenha Agustina Bazterrica. A análise, atravessada pela crítica feminista, está assentada em pressupostos teóricos a partir de Rita Laura Segato e Marcela Lagarde y de los Ríos. Considera-se, à guisa de conclusão, como que por meio de diferentes gêneros – um que se aproxima do realismo e, o outro, insólito-, denuncia-se um crime recorrente em nossa sociedade patriarcal.

Palavras-chave: literatura contemporânea, Argentina, Brasil, representação, abuso sexual infantil.

A dupla fidelidade da tradução: Lispector tradutora de Rice

Carolina Paiva Jovanelli (mestranda/PPGEL/UFMS)

Clarice Lispector, mais conhecida por sua produção literária, também atuou como tradutora, sendo responsável pela versão em língua portuguesa de *Entrevista com o Vampiro* (1976), da norte-americana Anne Rice. Esse recorte de pesquisa de mestrado tem como objetivo entender como a noção de dupla fidelidade, presente no ensaio *Fidelidade a mais de um* (2005), de Jacques Derrida, se performatiza na tradução de Lispector, que equilibra a intraduzibilidade do idioma com a necessidade da tradução, por meio de negociações culturais. Ao comparar o texto traduzido com seu livro de contos *A via crucis do corpo* (1974), percebemos confluências culturais e ecos temáticos entre as narrativas. Assim, emerge a dupla fluência do ato de tradução, pois, Lispector, ao não distanciar seu fazer tradutório de seu fazer literário, em um movimento corpo-a-corpo, (re)encontra sua própria escrita na tradução.

Palavras-chave: dupla-fidelidade, negociações culturais, tradução, Jacques Derrida, Clarice Lispector.

Tecer vidas: bordado, história e encantamento em *O adeus do marujo*

Carolina Rodrigues Manzato (doutoranda/PPG-Letras Ibilce/UNESP/CAPES)

Cláudia Maria Ceneviva Nigro (doutora/PPG-Letras Ibilce/UNESP)

Este trabalho analisa a obra *O adeus do marujo*, de Flávia Bomfim (2022), uma reconstrução poética da trajetória de João Cândido Felisberto. O objetivo é discutir como o texto literário e o bordado se articulam para tecer a narrativa contracolônia de memória, afeto e resistência. Como recorte, tem-se o diálogo entre história, refazimento e materialidade sensível. A metodologia é a análise crítica da obra em diálogo com bell hooks (2013; 2020), Nêgo Bispo (2021; 2023), Simas e Rufino (2019; 2020), Leda Maria Martins (1997; 2021) e Oyèrónké Oyěwùmí (2021), evidenciando o encantamento como elemento desafiador das lógicas coloniais.

Palavras-chave: contracolonialidade, afeto, memória, encantamento.

Retomar o poema: poesia e resistência em Ana Cristina Cesar

Cibele Barbosa Ferreira (doutoranda/PPG-Letras/UNESP)

A poesia é uma forma de resistência que nasce da tensão entre o poeta e sua experiência com o tempo. Em um contexto histórico que tende à uniformização das sensibilidades, a criação poética não depende da adesão ao presente, mas de sua consciente recusa. Discute-se como a poesia de Ana Cristina Cesar revela rupturas: com o próprio tempo, com determinadas tendências estéticas e com formas autoritárias de leitura. Na contramão de perspectivas que aprisionam a linguagem poética em esquemas tradicionais de escrita, leitura e interpretação, sua obra apresenta formas de subversão que mantêm vivas as diversas maneiras de sentir e pensar o poema. Investiga-se como a leitura e a interpretação da poesia prolongam o sentido de resistência — compreendido aqui como oposição e, simultaneamente, como criação de uma nova relação com o tempo, com a contemporaneidade.

Palavras-Chave: Ana Cristina Cesar, resistência, fratura, contemporaneidade.

Identidade mítica em *Mulheres de cinzas* (2015), de Mia Couto

Cíntia D. Zollner (doutoranda/UNESP)

Mulheres de Cinzas (2015) abrange, de modo mítico, o declínio do Império de Ngungunyane, no final do século XIX. Em 1985, este contexto histórico está envolto a um episódio afetivo de dois personagens que narram sobre os fatos históricos, na ficção: Imani Nsambe e Germano de Melo. Imani pertence à tribo dos VaChopi e é enviada como tradutora de Ngungunyane. Na obra de Mia Couto, a personagem africana, que percebe sua identidade cultural deslocada, apresenta na narrativa elementos míticos, que influenciam sua identidade cultural. Assim, aspectos míticos são apresentados pela voz da personagem narradora na obra e contribuem para a representação da sua identidade em crise. Tais aspectos serão analisados nessa obra, baseado também na teoria de Joseph Campbell (mito e transformação) e Linda Hutcheon (Metaficção).

Palavras-chave: *Mulheres de Cinzas*, identidade mítica, Campbell, Mia Couto, imaginário cultural.

Território e erotismo em Florbela Espanca e Mariana Ianelli: linhas e diálogos

Clarissa Moreira de Macedo (doutora/UNEB)

O feminino, ao longo do tempo, vem sendo associado a um erotismo profano, à sedução, ao uso do corpo como instrumento de troca, entre outras conotações. A obra de Florbela Espanca possui notável apelo amoroso e, muitas vezes, erótico. Um erotismo refinado e sugestivo que se amalgama ao sagrado. Em Mariana Ianelli, encontramos, entre outros aspectos e temas, sofisticado erotismo, transitando entre as abas da História sob a pele de um eu lírico localizado na contemporaneidade. Ambas acionam elementos corpóreos, afetivos e territoriais na construção de parte de sua obra, desterritorializando papéis institucionalizados. Nesse âmbito, proponho uma leitura relacional identificando linhas e diálogos entre as autoras, centrando-me em *Charneca em flor*, de Espanca, e *Vida dupla*, de Ianelli. Utilizo textos teórico-críticos de Dal Farra (2002, 2017), Couto (2010), Santos (2019), entre outros.

Palavras-chave: feminino, território, erotismo, Florbela Espanca, Mariana Ianelli.

As personagens femininas de Elvira Lindo em *En la boca Del lobo*

Claudia Soledad Ramirez Bonilla Arruda (mestranda/PPGEL/UFMT)

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as personagens femininas no romance *En la boca del lobo* (2023) de Elvira Lindo (Cádiz, 1962). Adentrar numa ficção escrita por uma escritora com grande apego as questões que envolvem o feminino e que dá lugar de protagonismo a situações de violência e de imposições sociais ainda encobertas pelo tabu, nos faz perceber o comprometimento da autora no aspecto literário e com o protagonismo de personagens femininas. Os arquétipos femininos bastante contraditórios, com múltiplas facetas, faz com que as personagens sejam dotadas de grande realismo, justamente pelo enlace com a maternidade, a condição de filha, avô e também do amparo entre as mesmas. Este estudo se justifica pela complexidade do romance, no qual se percorrem caminhos na

trama com temas do feminino como a primeira menstruação, o abuso sexual, a sexualidade feminina entre outros.

Palavras-chave: *En la boca del lobo*, feminino, violência.

Feminicídio e literatura testemunhal em *Garotas Mortas*, de Selva Almada

Cristiane Cunha Lima Sodré Lé (mestranda/PPGEL/UNEB)

Sayonara Amaral de Oliveira (doutora/PPGEL/UNEB)

Este artigo analisa as violências de gênero na literatura testemunhal por meio da obra *Garotas Mortas*, de Selva Almada (2018), que relata três feminicídios na Argentina nos anos 1980. Almada denuncia a negligência social e as estruturas patriarcais que perpetuam esses crimes. A pesquisa, fundamentada na crítica feminista, nos Estudos Culturais e nas teorias pós-estruturalistas de Butler (2003), Cixous (1975), Culler (1997) e Ludmer (2013), evidencia a literatura testemunhal como espaço político e ético. O estudo destaca implicações estéticas e éticas da obra, inserindo-a no debate sobre violência, memória e resistência cultural, reafirmando a literatura como ferramenta de transformação social e justiça simbólica.

Palavras-chaves: literatura testemunhal, violência de gênero.

A poética da fragilidade: intimidade e resistência em Pedro Casaldáliga

Cristiano Mendes Majewski (doutorando/PPGL/UFMT)

Este artigo analisa o poema "Por esse simples fato de ser bispo", de Pedro Casaldáliga (Casaldáliga, 2022), como expressão de uma poética que articula fragilidade e resistência em um horizonte ético e político. Partindo de uma abordagem estilística e contextual, sustentada pelas concepções de Theodor Adorno (2011) e Antonio Candido (2006), a análise reflete sobre as relações entre escrita e intimidade, observando como o poema dissolve fronteiras entre o biográfico e o coletivo, o pessoal e o político. A simplicidade formal dos versos inscreve-se em um gesto crítico que mobiliza afetos cotidianos e memória histórica para tensionar estruturas de poder e explorar a subjetividade como espaço de resistência. Casaldáliga constrói, assim, um espaço lírico que preserva a transparência do sentido, evocando a intimidade como um meio de repensar as narrativas de identidade e justiça.

Palavras-chave: Pedro Casaldáliga, fragilidade e resistência, ética e política, escrita e intimidade.

Cosmogonias amazônicas: análise teórico-crítica das narrativas dos povos do Alto Rio Negro, a partir da obra *Antes o mundo não existia*: mitologia dos antigos Desana-Kehíripõrã

Daniel dos Santos Robledo (doutorando/PPG-Letras/UNESP).

Esta pesquisa se propõe a executar uma análise teórico-crítica acerca das narrativas cosmogônicas de etnias indígenas habitantes do norte da Floresta Amazônica, região do Alto Rio Negro, partindo da prototípica obra: *Antes o mundo não existia*: mitologia dos antigos Desana-Kehíripõrã (1980), de Umusi Pärökumu e Toramu Kehíri. Objetiva-se elaborar uma análise em perspectiva diacrônica, a partir da obra elencada, em face de lançamentos recentes, tais como Gaapi: *Uma viagem por este e outros mundos* (2021), de Jaime Diakara. A metodologia utilizada para analisar os modos de transcrição da narrativa oral ao texto escrito é a semiótica de extração psicanalítica lacaniana, enquanto as análises étnico-culturais estão respaldadas nos estudos de Sílvia Maria S. de Carvalho, segundo propostos em Jurupari: Estudos de mitologia brasileira (1979).

Palavras-chave: literatura indígena, narrativas de origem, mito, Alto Rio Negro, Desana.

A prostituição feminina na poesia de Victor Hugo: uma denúncia da exploração da miséria

Daniela Mantarro Callipo (doutora/UNESP/Assis)

Em 1835, Victor Hugo publicou a coletânea *Chants du Crépuscule*. Dentre os poemas que a compõem, destaca-se "Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe!", que trata da mulher prostituída que não teve alternativas a não ser sucumbir diante da miséria. Mais de vinte anos depois, nas *Contemplations* (1856), Victor Hugo retoma o mesmo tema em "Melancholia", poema no qual o eu lírico descreve a pobreza e o desespero de uma mãe que se prostitui porque precisa alimentar seus filhos. Com base

nos trabalhos de Moret (2016), Charles Wurtz (1998) e Hovasse (1999), pretende-se analisar o tema da mulher prostituída na poesia de Victor Hugo e verificar como os versos hugoanos são usados para se combater a exploração da miséria e a hipocrisia.

Palavras-chave: Victor Hugo, poesia, prostituição feminina, miséria.

"Cantei para aqueles que não tinham voz": declaração de irmandade poética entre Alves e Neruda

Daniele Atie Foresto (mestranda/PPGELI/UNESP)

A presente comunicação propõe uma leitura comparada entre dois poemas de caráter épico: "Pedro Ivo", de Castro Alves (1847–1871), e "Castro Alves do Brasil", de Pablo Neruda (1904–1973). Conhecido como "Poeta dos Escravos", Castro Alves destacou-se por sua poesia engajada na causa abolicionista. Este estudo busca identificar a presença de elementos épicos tanto em sua obra quanto em sua recepção por outros autores, como Neruda. A análise parte de uma abordagem que considera aspectos históricos, mitológicos e culturais, com especial atenção às referências greco-romanas que atravessam os textos. O referencial teórico apoia-se em autores como Aristóteles, Yves Stalloni, Lígia Vassalo e A. Rosenfeld, a fim de refletir sobre como a tradição épica se atualiza nesses poemas e contribui para a construção de figuras heroicas em contextos latino-americanos distintos.

Palavras-chave: poesia épica, Castro Alves, Pablo Neruda.

Audre Lorde: ativismo poético compartilhado de mulheres *queer*

Danielle Santos Nascimento Cruz (graduanda/UNEB/FAPESB)

Manoel Barreto Júnior (doutor/UnB/UNEB)

Audre Lorde (1934-1992) articula em sua obra poética experiências de mulheres *queer*, através do ativismo com os direitos humanos e engajamento nas causas do movimento LGBTQ+, aspecto que acolhe uma lírica diversa entre modos de vida e práticas sociais. Por essa lente, Lorde se mostra intensa ao traduzir em sua poética reflexões sobre a opressão social vivida por pessoas que apenas desejam existir. Assim, o objetivo da pesquisa visa investigar a multiplicidade de vozes que nos convida a repensar o mundo contemporâneo e suas possibilidades. Com efeito, a poética de Lorde deflora violências objetivas e intersubjetivas vividas por pessoas *queer*, sobretudo, pela desapropriação dos seus direitos. Contrariando tal fluxo, a poeta, em ebulição estética, nos convida a ocupar a vida em sua plenitude. Logo, serão privilegiadas leituras contextuais de poemas esparsos de Lorde, através da metodologia bibliográfica.

Palavras-chave: Audre Lorde, poéticas e ativismo, pessoas *queer*, diversidade e direitos humanos.

A ausência que seremos: filiação e violência na narrativa de Héctor Abad Faciolince

Dayan Ariadna Guzmán Bejarano (doutoranda/PPGL/UDESC)

Yuri Andrei Batista Santos (doutor/PPGL/UDESC)

A presente comunicação discute o romance *A ausência que seremos*, do autor colombiano Héctor Abad Faciolince, como uma narrativa de filiação, categoria proposta por Dominique Viart (2008) para designar narrativas autobiográficas marcadas pela reconstrução da memória, da herança e do trauma ligados a figuras parentais. A partir de um enfoque teórico-metodológico focado nas escritas de si, discute-se a construção de uma memória coletiva da violência política na Colômbia. Busca-se compreender como a narrativa de filiação opera como dispositivo de resistência, filiação afetiva e denúncia, contrabalançando a narrativa dos algozes. Articulando dimensões individuais e coletivas, a obra contribui para refletir sobre as vítimas e os modos de transmissão da memória traumática no contexto latino-americano contemporâneo.

Palavras-chave: narrativa de filiação, escritas de si, violência política, memória e trauma, literatura colombiana.

***Chupim* (2024), de Itamar Vieira Júnior: em busca do letramento racial infanto-juvenil**

Daynara Lorena Aragão Côrtes (doutoranda/PPGL/UFS)

O presente trabalho se debruça sobre o mais recente lançamento do escritor Itamar Vieira Júnior com vistas na busca pela formação do letramento racial pela literatura. O livro em destaque mescla informações da vida cotidiana, marcada pela forte segregação etnicorracial, com um enredo que traz para o centro da narrativa a história de um pássaro, a ave Chupim, ao lado do menino Julim que trabalha com adultos em meio ao arrozal. As ilustrações de Manuela Navas preenchem o imaginário interpretativo, confirmando que a linguagem verbo-visual pode ser um forte aliado na formação da criticidade, tendo em vista os cenários representados, sobretudo, as personagens localizadas em meio ao espaço rural. Diante do estudo da narrativa, embasamos, entre outros nomes, as reflexões a partir das contribuições de Eliane Debus (2021), ao tratar da cultura afro-brasileira na literatura infanto-juvenil contemporânea, Conceição Evaristo (2010), pelo viés do estudo das afro-brasilidades em nossa formação e Ayodele Floriano Silva (2022), no tocante à pesquisa acerca das personagens negras infantis. Nota-se a contribuição na mudança de paradigma, na produção do autor em destaque, que aponta através da metáfora do “menino-pássaro” caminhos abertos para as novas produções que tratam em uma perspectiva antirracista o trabalho com as infâncias.

Palavras-chave: letramento racial, literatura infanto-juvenil, *Chupim*, Itamar Vieira Júnior.

Leitura afro-brasileira de Conceição Evaristo

Deise Santos do Nascimento (Egressa PPGL/SEDUC-SE)

Partindo da temática afro-brasileira, este artigo propõe uma prática de leitura antirracista dos contos *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), de Conceição Evaristo. Metodologicamente, revisitaremos as discussões sobre o lugar social do leitor no processo de decodificação do texto literário segundo Stuart Hall e sobre a concepção socioidentitária da leitura literária conforme Rildo Cosson e Carlos Gomes. No que se refere às marcas da literatura afro-brasileira e de uma pedagogia antirracista, seguiremos as orientações de Eduardo Duarte, Nilma Gomes, entre outros/as. Nossa proposta articula a mediação literária voltada tanto para a exploração das pistas estéticas e culturais do texto quanto para a identificação do/a leitor/a com as questões afro-brasileiras que envolvem o processo de criação literária.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; recepção literária. Abordagem socioidentitária.

Castigo físico em nativos: reflexos em Morenga (1978), de Uwe Timm

Denise Rocha (Pós-Doutoranda, PPG em Língua e Literatura Alemã, FFLCH-USP)

O objetivo do estudo é, de um lado, apresentar uma faceta de uma legislação específica do Império Alemão, que era utilizada em um dos Protetorados germânicos, a África Alemã do Sudoeste (1884-1919), atual Namíbia. Trata-se de um Regulamento Especial de 3 de junho de 1908, promulgado por Wilhelm II para a punição física em nativos transgressores. E, de outro, mostrar no romance *Morenga* (1978), de Uwe Timm, a aplicação do referido castigo, o uso do chicote de couro de hipopótamo, em pajens, meninos e adolescentes, que trabalhavam para oficiais da Tropa de Proteção. A análise será baseada na teoria da imagem (Burke) e da ‘metaficção historiográfica’ (Hutcheon).

Palavras-chave: Jurisdição colonial, África Alemã do Sudoeste, romance pós-colonial, punição, imagem.

Processos de criação literária em Morenga (1978), romance pós-colonial de Uwe Timm

Denise Rocha (pós-doutoranda, PPG em Língua e Literatura Alemã/USP)

O objetivo do estudo é apresentar o processo de criação de *Morenga*, de Uwe Timm (1978), no qual ele evoca a época da África Alemã do Sudoeste (1884-1919), atual Namíbia. A gênese da narrativa brotou em Hamburg (1968), devido às participações do autor em protestos, principalmente, contra a história colonial da Alemanha. Em 1976, Timm visitou a Namíbia e buscou documentos oficiais, mapas e fotografias em arquivos e acervos nacionais, bem como consultou obras de História, que resultaram em intertextualidades explícitas e implícitas na obra. A análise será baseada nos conceitos do ‘escritor engajado’ (Sartre) e da ‘metaficção historiográfica’ (Hutcheon).

Palavras-chave: romance pós-colonial, África Alemã do Sudoeste, Uwe Timm, autoria.

Entre a margem e a resistência: a despatriarcalização na literatura moçambicana contemporânea

Dias Dezoito Saracuchepa (doutorando/PPGL/UESC)

Este artigo analisa a desconstrução do patriarcado em *Nykonkwe – a reforma da prostituta* (2010), de Mukhwarura, destacando a representação da mulher como agente de resistência. A protagonista rompe com padrões de submissão e denuncia violências simbólicas e físicas, confrontando a hegemonia masculina. A análise fundamenta-se em Jacques Derrida (desconstrução), Stuart Hall (representação) e Judith Butler (performatividade de gênero, adotando uma abordagem qualitativa e interpretativa). A obra tensiona tradição e emancipação, criticando a normatividade de gênero na sociedade moçambicana.

Palavras-chave: representação feminina, cultura patriarcal, desconstrução, literatura moçambicana, gênero.

Reflexos do romance na primeira poesia de Drummond

Diego Ferreira Guedes (mestrando/PPGL/UFOP)

De acordo com Bakhtin, na modernidade todas as formas literárias acabam passando por um processo de "romancização", princípio que buscaremos demonstrar a partir de uma leitura do "Poema das sete faces", de Carlos Drummond de Andrade. Para isso, nos baseamos nas ideias de Lukács de que o romance se constrói a partir do discurso autobiográfico de um sujeito inadequado, o que se nota na fragmentação da personalidade do eu-lírico ao longo das sete estrofes do poema. Além disso, analisaremos como o humor corrosivo que destrói a superioridade épica também revela uma ressonância entre a poesia drummondiana e o romance.

Palavras-chave: Drummond, romance, Poema das sete faces.

A possibilidade da carta pessoal como indício de estética autoficcional

Edson Ribeiro da Silva (doutor/Uniandrade/UFBA)

O presente trabalho observa a carta pessoal como uma forma específica de estabelecimento de pacto de leitura, feito com um leitor-ideal particular. A correspondência de Katherine Mansfield a pessoas amigas evidencia a intenção de falar de fatos e pessoas reais de seu passado, sobretudo quanto aos contos da trilogia composta por "Prelúdio", "Na baía" e "Casa de bonecas". Nela, Mansfield evidencia um modo já autoficcional de produzir ficção (contos) a partir da memória. A autora faz uso, nessa trilogia, de procedimentos que a teoria definiria como recorrentes na autoficção, décadas depois. O pacto de leitura que se estabelece nas cartas, já como projeção da obra literária, procura indicar modos de reconhecimento da ancoragem autobiográfica. Autoras como Sylvia Plath e Clarice Lispector usaram o mesmo recurso, sobretudo quando seus biografemas eram ainda restritos a pessoas íntimas.

Palavras-chave: autoficção, pacto de leitura, carta pessoal, Mansfield

Estética e emoções em *Los recuerdos del porvenir* de Elena Garro

Edson Silva de Lima (pós-doutorando UERJ-FFP-CAPES)

Maycon da Silva Tannis (pós-doutorando/PUC-Rio)

O presente trabalho tem como objetivo explorar a relação entre emoções e literatura, tomando como objeto de investigação o romance *Los recuerdos del porvenir* (1963), de Elena Garro. A obra narra, pela voz do *pueblo* de Ixtepec, a experiência dos habitantes diante da ação modernizadora da Revolução Mexicana (1910-1920), marcada pela ocupação militar e pela repressão aos movimentos de resistência indígenas, católicos e conservadores. Aqui propomos uma articulação entre a estrutura literária do realismo *maravilloso*, o efeito estético das emoções na narrativa.

Palavras-chave: emoções, estética, ficção, teoria da literatura.

A heterogeneidade leitora e as experiências do leitor testemunhal

Eider Ferreira Santos (doutor/SEC-BA/GEREL-UNEB)

No presente trabalho, resultado de pesquisa de doutoramento já concluída, analisa-se experiências de leitura literária a partir de testemunhos de estudantes do ensino médio enquanto desdobramento de uma proposta didático-metodológica que chamamos heterogeneidade leitora. A partir da heterogeneidade leitora, enquanto proposta de mediação literária em seus processos interpretativos, tornou-se possível o leitor construir diferentes experiências de sentido no contato com o texto literário no chão escola básica. Para alcançarmos os resultados, lançou-se mão do método qualitativo na perspectiva da análise de conteúdo a partir das contribuições de Bajour (2023), Cruz (2022), Iser (1979), Gomes (2014), Santos (2024), Solé (1998).

Palavras-chave: experiência leitora, heterogeneidade leitora, leitor testemunhal.

Casa-Corpo: um espaço de resistência nas narrativas de Vidal e Smanioto

Eidisara Alves Freitas (mestranda/PPGL/UFS)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o conceito de casa-corpo nos livros *Mar Azul* (2012), de Paloma Vidal, e *Meu corpo ainda quente* (2020), de Sheyla Smanioto, a fim de evidenciar o espaço subjetivo literário como um processo de resistência para personagens vítimas de violência nas obras supracitadas. Para tanto, o estudo fundamenta-se nos trabalhos teóricos de Elódia Xavier (2012), que descreve casas jaulas e nicho como espaços de contradição para a casa na autoria feminina; Carlos Magno Gomes (2010), que reconhece o conceito de família como um espaço nauseante, e Verônica Gago (2020), que traz uma perspectiva social para o corpo feminino como um corpo território das opressões sociais. Questionaremos como a casa é descrita como um espaço topofóbico nas obras de Vidal e Smanioto, pois entrecruzam-se sentimentos nauseantes relacionados às opressões e à domesticação dos corpos femininos. No espaço ficcional, observamos que há indicações de um caminho para a construção de uma casa feminina que vai além das estruturas sociais para se confundir com a casa-corpo como um espaço de resistência.

Palavras-chave: espaço, literaturas femininas, violência.

O desafio da desobediência feminina diante de uma sociedade patriarcal

Elane da Silva Plácido (doutora/PPGL/UFS)

Ana Miranda, em *Desmundo* (1996), destaca a partir da personagem narradora Oribela o desafio de ser desobediente às opressões impostas pela sociedade patriarcal. Desse modo, a pesquisa tem como objetivo discutir atitudes de desobediência da personagem Oribela, condicionada a viver como submissa ao esposo, e assim não possuir permissões para fazer algo que queria, mesmo sofrendo várias anulações, a personagem consegue se sobrepor por meio da desobediência quando foge várias vezes do lar. A partir do texto literário para contextualizar a situação da personagem, partiremos dos seguintes embasamentos: Hollanda (2020), Figueiredo (2020), Schmidt (2007), Spivak (2010) e Xavier (2007).

Palavras-chave: literatura brasileira, desobediência feminina, Oribela, Ana Miranda.

A construção de uma "iconografia nordestina" a partir das capas de *Vidas Secas*: visualidades em Santa Rosa e Aldemir Martins

Ellexandra Morone (doutoranda/PPGL/UFAL)

De sua primeira edição, de março de 1938, à que imprimiu visualidade definitiva ao sertão nordestino, de 1963, o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, recebeu interpretações visuais que, materializadas no livro a partir (principalmente) das capas dessas duas edições (de autoria de Tomás Santa Rosa e Aldemir Martins, respectivamente), contribuíram de modo decisivo para reverberar e conformar o que podemos chamar de "iconografia nordestina". Pensar esse conjunto representativo de imagens envolve, além da reflexão sobre o impacto do trabalho dos artistas na recepção da obra, um exame sobre como as próprias concepções de Nordeste e de Sertão se inserem na história da produção editorial brasileira. Nesse escopo, a investigação cruza referenciais da literatura, dos estudos brasileiros e do design editorial para propor um olhar mais amplo sobre essa construção.

Palavras-chave: nordeste, sertão, *Vidas Secas*, iconografia, produção editorial.

Cantando os mitos: a presença da mitologia na música popular brasileira

Eliane Marques Paulo Batista (graduanda/CCA/UEPB)

Michelle Bianca Santos Dantas (doutora/PPGCR/UFPB)

Os mitos greco-romanos são partes fundamentais da nossa civilização, embora tenham surgido há tantos séculos, permanecem em nosso meio através dos mais diversos recursos, como a pintura, a arte e a música, isso graças ao seu caráter universal e polissêmico. Nesse sentido, tendo em vista a importância dos mitos greco-romanos, o presente estudo tem como objetivo discutir acerca da presença da mitologia no cancioneiro popular brasileiro de Caetano Veloso e Chico Buarque. Para realização do nosso trabalho, utilizamos uma abordagem quantitativa, por meio da captação e estruturação dos dados, e também qualitativa, pois realizamos a análise dos mitos e discorreremos sobre os papéis que desempenham no engendramento composicional das letras musicais. Nosso trabalho justifica-se pela importância em visibilizar a ressignificação do mítico e sua reconfiguração no cancioneiro popular brasileiro.

Palavras-chave: mitos greco-romanos, Caetano Veloso, Chico Buarque, cancioneiro popular brasileiro.

Amy Winehouse em outros tons (poéticos) ou as inquietações dramáticas do existir – *beyond black*

Emilly Antônia Rodrigues Santos (graduanda/UNEB)
Manoel Barreto Junior (doutor/UNEB)

Amy Winehouse (1983-2011), criou uma obra poético-musical intensa e cheia de significados, que, sobretudo, reflete dramas e inquietações existenciais, através de um lirismo único que busca lucidez diante de um mundo reificado. Disto isso, essa pesquisa busca investigar possíveis representações da rebeldia existencial que se reconstrói esteticamente entre palavras, versos e ritmos. Com efeito, o que parece indesejável se transforma em matéria poética que rasura modos de vida e práticas sociais - como traduções dramáticas do existir. Assim, acionamos leituras contextuais de músicas esparsas de Winehouse, a partir da metodologia bibliográfico-documental em busca de outros tons poéticos e seus fluxos comunicativos.

Palavras-chave: Amy Winehouse, música e poesia, inquietações do existir, rasuras poéticas.

A mística e a metafísica refletidas no processo criativo da poética de Wellington Brandão

Emily Tavares Nascimento (mestranda PPGL/UFS)

Embora não se considere modernista, Wellington Brandão destaca-se enquanto um dos grandes contribuintes ao Modernismo, corroborando com publicações em revistas que atuam como vozes dissonantes dentro deste movimento, como a *Verde* (1927-1929) e a *Festa* (1927-1935), todavia, tendo uma expressiva poesia, em quantidade e densidade, o poeta é pouco estudado pela crítica, então, buscando contribuir com a fortuna crítica do autor, esse estudo se propõe a investigar a poética de Wellington Brandão bem como as suas inclinações místicas e metafísicas aplicadas ao processo de criação e como este formato espiritualista do fazer poético dialoga com outras vozes da poesia modernista. Para isso, será feita uma pesquisa qualitativa amparada pelos estudos de teóricos como Zambrano (1939) e Paz (1996), as quais mediarão as leituras analítico-interpretativas da obra Deslumbramento de um triste, de Wellington Brandão.

Palavras-chave: Wellington Brandão, poética, mística, metafísica, processo de criação.

“No sistema de jagunços”: uma conversa entre Guimarães Rosa e Eric Hobsbawm

Everton Luís Teixeira (doutor/FALE/CBRAG/UFGA)

Próximo dos setenta anos da vinda a público do sertão mundificado forjado por Guimarães Rosa (1908-1967) em 1956 — esta comunicação propõe um estudo bibliográfico da temática do *banditismo* como representação social baseado em um diálogo comparatista e estético-recepcional entre a Literatura e a História por meio da leitura crítica do romance *Grande sertão: veredas* (1956) e de obras como *Rebeldes primitivos* (2025) erigidas por Eric Hobsbawm (1917-2012). Com o duplo escopo de, por um lado, ampliar a recepção crítica rosiana trazendo a contribuição dos ensaios históricos para compreender a palavra estética e, por sua vez, contribuir com a tipologia acerca do proscrito social hobsbawmiano, acrescentando a essa última a figura do jagunço ficcional, esse trabalho promove aos leitores um

panorama mais completo do período nebuloso movido por episódios de extrema violência que foi o século XX.

Palavras-chave: Eric Hobsbawm, *Grande sertão: veredas*, Guimarães Rosa, *Rebeldes primitivos*, século XX.

A escrita como limiar: as lições dos gêmeos-narradores de *O grande caderno*, de Ágota Kristóf

Fabiana Fanganiello (doutoranda/PPGL/UNIFESP)

A reedição da *Trilogia dos Gêmeos*, de Ágota Kristóf, recupera a surpreendente literatura da autora húngara naturalizada suíça cujos romances fazem um retrato pungente da vida no pós-guerra europeu. À luz do conceito de limiar, de Walter Benjamin, propomos uma análise de uma cena de *O grande caderno*, primeiro volume da Trilogia. Trata-se do momento em que os gêmeos, personagens centrais da trama, narram como continuam estudando, mesmo impedidos de frequentar uma escola, e quais as regras que organizam os textos que compõem o caderno a que o título do romance se refere. Considerando o cotidiano de violência em que estão, essa cena aponta para uma tentativa de recuperação do limiar perdido, a ida à escola como “segundo nascimento”, segundo definição de Paul Zumthor, tendo na escrita a possível forma através da qual eles buscam fugir do aniquilamento do contexto que os rodeia.

Palavras-chave: Ágota Kristof, *O grande caderno*, experiência limiar, escrita, performance.

Literatura infantil-juvenil afro-brasileira na formação leitora

Fabio Fernandes Barreto de Carvalho (doutorando/Pós-Crítica/UNEB)

A pesquisa objetiva discutir a leitura infanto-juvenil afro-brasileira na formação leitora, com o seguinte questionamento: de que maneira o texto literário infanto-juvenil afro-brasileira contribui na formação leitora? O trabalho tem um caráter teórico e explicativo e pretende se aprofundar nas discussões sobre leitura literária e literatura infanto-juvenil afro-brasileira, estabelecendo diálogo com os seguintes autores: (Coelho, 2000), (Cruz, 2018), (Lajolo, 2018) e (Jouve, 2002). Com intuito de apresentar uma interlocução que venha contribuir com os estudos sobre leitura literária e literatura infanto-juvenil.

Palavras-chave: leitura, literatura infanto-juvenil, afro-brasileira.

Afetos silenciados, interditos e desejo: relações incestuosas em Henrique, de Álex Leilla

Fábio Souza Santos (mestrando/PPGTEL/UNEB)

Carla de Quadros (doutora/UNEB)

Este trabalho propõe analisar a representação do incesto no romance Henrique (2001), da escritora baiana Álex Leilla, a partir da articulação entre literatura, direito e sexualidade. O objetivo é compreender como a narrativa transgredir normas morais e jurídicas ao apresentar relações incestuosas, tensionando valores da cultura patriarcal. O recorte estabelece a relação incestuosa entre o protagonista (Henrique) e seu pai, apresentada como subversão dos valores heteronormativos. A metodologia é qualitativa, baseada na análise textual, tomando como aporte teórico Foucault (1988), Lévi-Strauss (1982), Freud (2013), Butler (2003) e Dalcastagnè (2005). Na análise empreendida, a obra é lida como espaço de resistência e visibilidade de subjetividades dissidentes, evidenciando que a literatura pode operar como espaço de transgressão e denúncia de afetos e corpos subalternizados.

Palavras-chave: Álex Leilla, direito incesto, literatura baiana, sexualidade.

Entre o telégrafo e o trem: o tempo em um poema de João Cabral de Melo Neto

Felipe Benício de Lima (doutor/FALE/UFAL)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o poema “A Moça e o Trem”, de João Cabral de Melo Neto, tendo como foco a temática do tempo. Assim, observa-se a maneira como são coadunadas as dimensões subjetiva e objetiva relativas à passagem do tempo, tendo o telégrafo e o trem como metáforas para sua velocidade e sua dilatação. Além disso, busca-se salientar como a dimensão formal do poema contribui para a construção dos sentidos atribuídos ao tempo. Compõem o referencial teórico deste trabalho estudos da fortuna crítica de Melo Neto (Araújo, 2012; Salles, 2018), reflexões acerca

do tempo (Elias, 1998; Hawking, 1988; Rovelli, 2018) e, por fim, teorizações sobre a relação entre tempo e poesia (Bosi, 2000; O'Donoghue, 2019; Paz, 1973).

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto, tempo, poesia.

Antologia da Poesia em Libras: Uma ferramenta para pesquisa e ensino

Fernanda de Araujo Machado (doutora/FFLCH/USP)

Victoria Hidalgo Pedroni (doutoranda/PPE/UFJ)

O Projeto Antologia da Poesia em Libras, tem por objetivo a coleta e a análise de poesias sinalizadas em Libras; armazenadas no Repositório da UFSC. Seus objetivos são organizar e elaborar poesias em Libras provenientes de repositórios, vídeos via internet e redes sociais, para fazer registro destas artes e desta forma motivar os desenvolvimentos literários surdos brasileiros. A antologia é direcionada principalmente para as pessoas surdas: professores, pós-graduados, estudantes, poetas e pesquisadores. Essa ferramenta permite pesquisas inéditas sobre gêneros de poesia por fornecer diversos poemas de cada categoria como material de dados. Apresentamos aqui sete gêneros poéticos que já pesquisamos. Também utilizamos os poemas no ensino, fornecendo exemplos para os alunos analisem e usar como modelos para criação de mais poemas.

Palavras-chave: Libras, poesia, antologia e poetas surdos.

"O roubo é o ato sagrado": a cleptomania literária na dramaturgia de Sarah Kane

Fernanda Paula Capraro de Toledo (doutoranda/PPGADC/UNICAMP)

Em sua última dramaturgia, *4.48 Psicose* (*4.48 Psychosis*, 1999), Sarah Kane nomeou como cleptomania literária a prática de roubar trechos de outras obras – versos de poemas, frases de romances, cenas de filmes, trechos de músicas, imagens – e torná-los partes integrantes de seus próprios textos dramáticos. A dramaturgia inglesa está inserida, assim, em uma longa linhagem de autoras mulheres que também adotaram a ladroagem como prática de criação, como Ana Cristina Cesar, e consideravam-na uma estratégia bastante feminina – como vemos em Hélène Cixous e Alicia Ostriker. O propósito desta comunicação, assim, é apresentar o trabalho dramático de Sarah Kane, as características do teatro kaneano e como a cleptomania literária é, ao mesmo tempo, um exercício de escrita de dramaturgia e um importante recurso de experimentação e composição cênica.

Palavras-chave: Sarah Kane, teatro, dramaturgia anglófona, cleptomania literária.

O realismo contemporâneo e a atualização da forma romance em *Flores artificiais*, de Luiz Ruffato

Fernanda Tourinho Caldas (mestranda/PPGLITCULT/UFBA)

Flores artificiais (2014) é o décimo romance de Luiz Ruffato. Composta por oito histórias, a narrativa reúne as memórias de Dório Finetto, funcionário do Banco Mundial, que, ao viajar ao redor do globo a trabalho, deparou-se com vivências em um mundo fragmentado e com fronteiras diluídas. A comunicação busca, então, analisar como o romance resgata elementos típicos do gênero romance, desde seu surgimento no século XVIII, promovendo sua atualização ao contemporâneo, através da manipulação das estratégias do realismo formal, traduzindo assim a realidade de sujeitos fragmentados e desterritorializados.

Palavras-chave: Luiz Ruffato, romance, realismo formal.

O que é um autor nos quadrinhos de super-herói estadunidense?

Gabriel Lucas Martins Cavalcanti (mestrando/PPGLETRAS/UFMS)

Tendo em vista o sistema de intensa proliferação textual que caracteriza o mercado de histórias em quadrinhos de super-herói, o autor de quadrinhos opera em um regime significativamente diferente do autor literário. Nele, os autores trabalham em conjunto como um único indivíduo e são inseridos em uma vasta história de publicação, composta por outros artistas, que impactam diretamente as suas identidades autorais. Para conduzir esta investigação, escolhemos a HQ *Senhor Milagre* (2019), escrita por Tom King e Mitch Gerads, e a observamos sob a luz das reflexões de Roland Barthes (2012) e

Michel Foucault (2009) quanto autoria. Além disso, somamos os dois pesquisadores franceses à voz de Alves-Costa (2018) para entender as particularidades da constituição da autoria nesse contexto.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos, *Senhor milagre*, autoria, Tom King e Mitch Gerads.

Viajando entre amor e o autoconhecimento: Ana Martins Marques e a autoria feminina

Gabriel Souza Andrade (mestrando/PPGL/UFS)

O estudo tem por objetivo traçar paralelos entre os poemas pertencentes ao *Livro das semelhanças* (2015) e ao *Risque esta palavra* (2021), da poetisa brasileira Ana Martins Marques, que versam sobre o ato de viajar e os seus correspondentes semânticos; com a intenção de valorizar os traços estéticos dos seus escritos, mas, principalmente, ressaltar a forma singular à poeta da significação destes termos que versam tanto sobre as possibilidades do amor quanto a busca interna de si. Ademais, promover reflexões sobre a questão da autoria feminina apoiado nas ideias de Tamara Kamenszain (2000), Sara Beatriz Guardia (2013) e Pilar Lousa e Tarsilla Brito (2023).

Palavras-chave: autoria feminina, Ana Martins Marques, poesia.

Utopia(s) feminista(s): os imaginários de Emília Freitas e Charlotte Perkins Gilman

Gabriela Seguesse Freitas (mestre/PPGLIT/UFSCAR)

A rainha do Ignoto (1899), de Emília Freitas, e *Herland* (1915), de Charlotte P. Gilman, são duas obras de ficção que imaginam utopias feministas. Ambas possuem semelhanças e divergências ao idealizarem um lugar perfeito para mulheres, evidenciando a subjetividade das utopias. Um exemplo disso é que o país criado por Gilman possui seu próprio idioma, detalhe importante porque, segundo Nelly Furman, é através da linguagem que definimos e categorizamos áreas de diferença e similaridade. Isso reforça o argumento de Butler contra a "escrita feminina", já que as mulheres não apresentam uma identidade "feminina única" e suas experiências de vida são baseadas também em outros fatores como classe, raça e outros eixos de relações de poder. Portanto, este trabalho tem como objetivo comparar e contrastar ambas obras e analisar a maneira com a qual as autoras constroem seus respectivos países "perfeitos".

Palavras-chave: Charlotte Perkins Gilman, Emília Freitas, literatura comparada, literatura feminista, utopia.

Eugênia Grandet de Honoré de Balzac: uma leitura da condição feminina sob a perspectiva histórico-literária

Geovanna Cristina de Jesus (mestranda/PPGL/UNESP-Assis)

A história das mulheres foi durante muito tempo silenciada nos meios acadêmicos e sociais. Esta comunicação analisa a representação feminina na literatura do século XIX por meio da personagem Eugênia Grandet, de Balzac (1833). A investigação dialoga com o contexto da Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789). Alinhando-se a estudos sobre a marginalização feminina, busca-se romper padrões narrativos patriarcais. A análise considera contribuições de Gerda Lerner (2019) e Michelle Perrot (1988). Eugênia é lida como símbolo das mulheres oprimidas por um sistema excludente. A reflexão evidencia a urgência de incluir as vozes femininas na construção da memória coletiva. Literatura e história são vistas como lwbz\

A dona devagar: possíveis subjetividades femininas na narrativa de Tianalva Silva

Giuliana Conceição Almeida e Silva (doutoranda/Pós-Crítica/UNEB)

Este estudo analisa a literatura de Tianalva Silva, autora do Recôncavo Baiano, com foco em sua obra *Migrantes* (2019), que questiona a sociedade patriarcal e heteronormativa. A pesquisa investiga como suas personagens enfrentam a subjugação e afirmam suas subjetividades em contextos de opressão. Em *A Dona Devagar*, evidencia-se o controle sobre os corpos femininos e suas formas de resistência. A ficção da autora dialoga com produções que abordam a performatividade de gênero e a construção de identidades. A análise se baseia em um referencial teórico que inclui autores como (2010, 2013), Deleuze (1996), Léila Gonzalez (2006) e Grada Kilomba (2019). O objetivo é compreender o

feminismo sob uma ótica crítico-cultural, destacando a desconstrução da violência doméstica nas narrativas de Tíanalva Silva.

Palavras-chave: corpos de mulheres, subjetividades, Tíanalva Silva, crítica Cultural.

O esforço trepa pela desilusão acima: a desistência como mote de Thomas Bernhard em *Geada*

Gleydson André da Silva Ferreira (doutorando/PPGTHL/UNICAMP)

Primeiro romance de Thomas Bernhard, *Geada* (1963) traz a história do recluso pintor Strauch. Seu irmão, após quase vinte anos sem contato, envia um estagiário a uma zona erma da Áustria, para ter com o artista, sem que este saiba. Tudo se desenvolve, então, como diário do estagiário, com impressões a respeito de um homem cético, que destruiu todos seus quadros e agora se declara pintor de paredes. Como pano de fundo, há uma região inóspita e fria, povoada por pessoas corrompidas. Neste trabalho, o balanço existencial do pintor Strauch serve para a análise da desistência como mote narrativo, detendo-se na atitude de renúncia do protagonista, que se volta contra qualquer forma de ambição na velhice. Para tanto, vale-se de *O fio perdido* e *Aisthesis* de Jacques Rancière, bem como de *Sobre desistir* de Adam Phillips, para um debate de teoria do romance.

Palavras-chave: Thomas Bernhard, *Geada*, desistência, romance contemporâneo.

Múltiplas prisões em *João Miguel*, de Rachel de Queiroz

Guilherme Machado Araujo (mestrando/PPGL/UFS)

Em *João Miguel*, de Rachel de Queiroz, o espaço avulta como, possivelmente, o principal dos elementos da narrativa. Duas razões concorrem para tal: a história se passa, do primeiro ao último capítulo, na prisão, onde está o protagonista; e esse ambiente, por si só negativo, é percebido por ele e por outros personagens, ao longo do romance, de maneira diversa e cambiante. Tenciona-se, pois, analisar significados possíveis do espaço na obra, a partir, de modo geral, das considerações de Antonio Candido (2023) sobre crítica literária e, mais especificamente, do estudo de Antonio Dimas (1987) sobre o espaço no romance de ficção. Trazidos por este último, vêm ainda iluminar a discussão conceitos de Osman Lins, Boris Tomachevski e Georg Lukács.

Palavras-chave: espaço, *João Miguel*, Rachel de Queiroz, modernismo brasileiro.

Poética da Criação em obras de Marina Colasanti: uma experiência em mosaico

Gustavo Aragão Cardoso (doutorando/PPGL/UFS)

Esta comunicação concentrar-se-á no estudo da poética de criação de Marina Colasanti, como um processo expandido, que, apesar da aparente vastidão da obra e da multiplicidade de gêneros e suportes, como em mosaico a escritora-ilustradora constrói uma proposta estético-ideológica, clara e coerente, dotada de certa unicidade. O estudo apresenta-se como de feição qualitativa e tem a finalidade de verificar os desdobramentos que o diálogo entre palavras e imagens proporciona ao andamento narrativo das obras colasantianas. Considera-se, para este fim, um variado referencial teórico: Colasanti (2009, 2015), Linden (2018), Nikolajeva e Scott (2011), Oliveira (2008), Calvino (1990), Schøllhammer (2007), Bachelard (2001), Chartier (1998), dentre outros.

Palavras-chave: palavra, imagem, intersemiose, Marina Colasanti

O sinistro cintilar da sombra: entre a razão e a paixão, o belo e o sublime no poema *Lamia*, de John Keats

Gustavo Félix Bezerra (mestrando/PPGL/UFAL)

Eliana Kefalás Oliveira (doutora/UFAL)

Este trabalho analisa o poema "Lamia", de John Keats, sob a perspectiva do embate entre razão e paixão, bem como das categorias estéticas do belo e do sublime. Através de uma leitura crítico-interpretativa, investigam-se os elementos formais e temáticos da obra, evidenciando como o sinistro e o fantástico atuam como forças de tensão e ambiguidade na narrativa poética. A figura da personagem Lamia é examinada enquanto expressão simbólica de uma sensibilidade romântica que oscila entre desejo e desilusão, corpo e espírito, real e imaginário. O estudo observa ainda como a

oposição entre os personagens Lamia e Apolônio simboliza o conflito entre imaginação e racionalidade. Dessa forma, Keats propõe uma reflexão crítica sobre os limites da ciência e o valor da experiência estética na era moderna.

Palavras-chave: John Keats, Lamia, sublime, romantismo, razão.

A educação da mulher em *Através da vida* de Amélia de Freitas Beviláqua

Hélia da Silva Alves Cardoso (doutoranda/PPgEL/UFRN)

No século XIX as mulheres já lutavam pela igualdade dos gêneros (masculino e feminino), suas armas de resistência eram as mais variadas, sendo a escrita uma das mais comuns. No século XX no Brasil, autoras feministas lutavam pelo reconhecimento e pelo direito à educação da mulher, algo que até então era, praticamente, um tabu. À mulher lhe cabia os ensinamentos dos afazeres domésticos e a cuidar do lar – casa, esposo e filhos – um cenário um tanto quanto já ultrapassado para aquelas revolucionárias que queriam transcender para além da vida do matrimônio. A escritora Amélia de Freitas Beviláqua dedicou a vida a lutar pela educação das mulheres, assim, este trabalho busca realizar por meio da análise da obra *Através da vida* (1906) um resgate da própria escritora piauiense, bem como discutir a beleza de sua escrita.

Palavras-chave: Amélia de Freitas Beviláqua, *Através da vida*, educação da mulher, feminismo.

***Helena*, herdeira de um destino parasitário**

Iasmim Santos Ferreira (doutora/UFS/DLI)

O presente estudo discute o parasitismo na obra de Machado de Assis como um tema que atravessa gêneros literários e fases do autor. Elegemos para análise o romance *Helena* (1876) cuja protagonista depara-se com um destino parasitário. Baseamo-nos, principalmente, nos estudos críticos de Bosi (2002; 2006), Brandão (2001), Brayner (1979), Faoro (2001), Gledson (1991; 2003; 2006), Sá Rego (1989), Santiago (2006; 2015), Schwarz (1991, 2012). A protagonista é uma heroína em termos românticos, e amplia a discussão do Bruxo do Cosme Velho sobre aparência versus essência, já que transita entre a condição de herdeira e de falsa filha, recebendo uma espécie de destino parasitário, uma ramificação dos parasitas machadianos.

Palavras-chave: *Helena*, parasitas, Machado de Assis.

O hiper-romance épico *O castelo dos destinos cruzados*, de Italo Calvino

Igor Gonçalves Miranda (doutor/CIMEEP/UFS)

Este trabalho apresenta a semiotização épica do hiper-romance *O castelo dos destinos cruzados* (1991), de Italo Calvino, com o intuito de caracterizá-lo como um épico moderno. Para atingir esse objetivo, utiliza-se a fundamentação teórica dos Estudos Épicos (Silva; Ramalho, 2022), dos estudos das relações entre textos literários (Samoyault, 2008; Genette, 1982; Compagnon, 1979) e o aporte de trabalhos críticos (Petersen, 1991; Toledo, 2017; Calvino, 2020, 2007, 1990) sobre a epicidade do hiper-romance de Italo Calvino. O hiper-romance redimensiona e revitaliza a matéria épica carolíngia através de processos literários intersemióticos com as cartas de Tarô e hipertextuais com a epopeia renascentista Orlando furioso (2011, 2023), de Ludovico Ariosto.

Palavras-chave: Italo Calvino, hiper-romance épico, hipertextualidade e semiotização épica, intersemiótica épica e Tarô.

Antes do fim, o silêncio: apontamentos jusliterários sobre o resgate do direito à voz pelos povos indígenas brasileiros

Igor Rodrigues Santos (mestrando/PRODIR/UFS)

Orientado pelo texto “cartografias para depois do fim”, do escritor e líder indígena Ailton Krenak, o presente trabalho pretende demonstrar como o domínio da escrita pelos povos indígenas brasileiros contribuiu para o resgate da voz desses grupos, encarada, aqui, como direito fundamental decorrente da personalidade e expressão de sua singularidade. Para essa tarefa, desenvolvida de maneira interdisciplinar, serão identificados aspectos jusliterários na narrativa de Ailton Krenak, de modo que a categoria do silêncio imposto àquelas populações originárias seja confrontada pelo longo processo de

lutas que culminou na (re)conquista, através da literatura indígena, da autodeterminação, da qual a autonomia e a voz são elementos inerentes.

Palavras-chave: literatura indígena, silenciamento, autonomia, direito à voz.

Morder uma maçã: o imaginário da morte em Arya Stark

Irla Primo Melo de Carvalho (mestranda/PPGL/UFS)

As imagens permeiam a vida do homem, mas é na arte que elas perdem suas amarras e se tornam uma fonte de infinitos significados. Cabe, então, ao estudo do Imaginário perceber e analisar as nuances de significado que enriquecem as obras literárias, em busca de uma interpretação não mais correta, mas mais fecunda. Com base nos estudos de Bachelard e Durand em sua *Imaginação simbólica*, Chevalier em seu *Dicionário de símbolos* e de Jung, Campbell e Eliade em suas investigações míticas, o presente trabalho se propõe a analisar o escopo simbólico relacionado à maçã e ao ato de mordê-la, a partir do capítulo Arya I, presente no livro *A tormenta de espadas*, terceiro da série *As crônicas de gelo e fogo*, de George R.R. Martin, e sua relação com morte, vida, e o arquétipo da Mãe Terrível.

Palavras-chave: imaginário, arquétipo, morte, maçã.

O Cristo preexistente na epopeia *Paraíso perdido*

Ivanildo Araujo Nunes (doutor/PPGL/UFS)

A obra épica *Paraíso perdido* (1667), de John Milton, explora a Criação, na perspectiva bíblica, bem como a Queda do homem, além do combate do Bem contra o mal. O caráter maravilhoso da epopeia carrega em suas entrelinhas a figura do Filho de Deus, antes da sua manifestação como homem, O Cristo preexistente. A partir das leituras de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Florence Goyet, analisaremos essa obra miltoniana.

Palavras-chave: épico, Milton, Cristo.

Corpo negro, migração e violências: a colonialidade do gênero no conto "La negra", de Trifonia Melibea Obono

Jakelliny Almeida Santos (doutoranda/PPGL/UFS)

Neste estudo interpretativista analisei o conto "La negra" (2015), da escritora equatoguineana Trifonia Obono, com base na interseccionalidade (Akotirene, 2019) e colonialidade do gênero (Lugones, 2008). A narrativa acompanha a trajetória de uma jovem negra da Guiné Equatorial que migra para a Espanha com o objetivo de estudar, mas se vê presa em uma rede de prostituição estruturada por sua própria irmã. O conto expõe as múltiplas violências que recaem sobre o corpo negro feminino migrante: racismo, sexismo, xenofobia e exploração sexual. Sob perspectiva decolonial, busquei evidenciar como essas opressões não operam isoladamente, mas de forma entrelaçada e sistêmica, negando à personagem direitos básicos como educação e mobilidade plena. O texto literário revela os resquícios do sistema moderno/colonial, em que o corpo da mulher negra é constantemente objetificado, inferiorizado e instrumentalizado.

Palavras-chave: literatura da guiné equatorial, interseccionalidade, colonialidade do gênero, corpo negro.

Narrativas de resistência: mulheres negras e a construção cultural do saber matemático

Jamilly da Silva Santos Cavalcante (mestranda/Pós-Crítica/UNEB)

Lícia Maria de Lima Barbosa (doutora/Pós-Crítica/UNEB)

O artigo analisa a atualidade do manifesto "Antirracismo? Matemáticas Negras na Pauta", lançado em 14 de junho de 2020, compreendendo-o como uma produção literária, cultural e política de mulheres negras que desafia estruturas hegemônicas no campo matemático. A partir de uma abordagem qualitativa e análise crítica da relação entre literatura, memória e práticas educativas, o estudo investiga como o manifesto articula o ensino da matemática como prática cultural e a sala de aula como espaço de resistência e transformação social. Fundamentado em autoras(es) como Kilomba (2019), Spivak (2010), Quijano (2005) e Guattari (1992), o escrito explora o manifesto como modo de produção cultural que integra literatura e pedagogia na construção de uma ciência mais inclusiva, evidenciando

o papel das narrativas literárias na valorização de mulheres negras como protagonistas na ciência e na cultura.

Palavras-chave: narrativas de resistência, matemáticas negras, modos de produção.

Taborda: síntese do sagrado na poesia de Manoel Cardoso

Jânio Vieira dos Santos (doutorando/PPGL/UFS)

O presente trabalho visa apresentar o processo de remitização do espaço geográfico do Taborda empregado nos versos de Manoel Cardoso como um lugar sagrado, bem como entender o processo de mitologização que se faz presente nos livros de poesia *A bordo do tempo* (1996) e *Subterrâneos do ser* (2019). Para tanto nos valem os autores como Eliade (1969, 2016), Cassirer (2013), Paz (2017) e Mello (2002). Nosso objetivo é mostrar como o Taborda foi sendo transfigurado em um espaço mitológico à medida em que o eu lírico retornava às origens de um cenário dos primeiros anos da infância, onde o poeta resgata as imagens de um chão adâmico.

Palavras-chave: remitização, poesia, mitologia, Manoel Cardoso.

Resistência e apagamento: a figura de Narcisa Amália no Rio de Janeiro imperial

Jasmine Aparecida Horst dos Santos (doutoranda/PPGL/Unicentro)

A pesquisa analisa a trajetória de Narcisa Amália de Campos, primeira mulher a exercer o jornalismo profissional no Brasil, com foco em sua atuação na imprensa oitocentista e nas estratégias de resistência feminina. Com abordagem hermenêutica e aporte dos Estudos Culturais e do feminismo histórico, investiga-se como o silenciamento de sua memória está ligado à exclusão de vozes dissidentes nos processos de canonização literária e jornalística. O trabalho parte da análise de seus textos e da recepção crítica da época para discutir o apagamento simbólico de sua figura e repensar os paradigmas de autoria e legitimidade na história da comunicação e da literatura brasileira.

Palavras-chave: estudos culturais, Narcisa Amália, memória, silenciamento.

História, resistência e diversidade feminina nos quadrinhos de Pénélope Bagieu

Jéssica Luanne Dias da Silva (mestranda/PPGL/UFS)

Déborah Alves Miranda (doutoranda/PPGL/UFPB)

Este trabalho examina a obra *Culottées*, da cartunista francesa Pénélope Bagieu, com o objetivo de investigar como a autora resgata, por meio da linguagem gráfica, histórias de mulheres apagadas pela historiografia oficial. Com abordagem qualitativa e documental, a pesquisa foca nas personagens Clémentine Delait e Hedy Lamarr, observando suas trajetórias e representações visuais. O estudo articula os aportes teóricos de Pierre Bourdieu, sobre dominação masculina e violência simbólica, e Michelle Perrot, sobre a exclusão das mulheres da História. A análise destaca o potencial contranarrativo da obra e sua relevância para os estudos de gênero e autoria feminina nos quadrinhos.

Palavras-chave: autoria feminina; quadrinhos; história das mulheres; resistência; Pénélope Bagieu.

A literatura como ferramenta de transformação social: o papel da leitura na formação do indivíduo

Jhonatas Santos Vieira (graduado/FDP)

Luciana Novais Maciel (doutora/PPGL/UFS)

A leitura literária desempenha um papel crucial na formação do indivíduo e na construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva. Em um mundo cada vez mais dominado pelas mídias digitais, é fundamental repensar estratégias que incentivem o contato com a literatura, reconhecendo seu potencial transformador. Além de ampliar o vocabulário e aprimorar a escrita, a literatura estimula o pensamento crítico. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, analisando teóricos como: Candido (2023) que defende a literatura como direito universal, enquanto Todorov (2014) ressalta seu impacto na formação humana. A mediação da leitura torna-se, assim, fundamental para aproximar leitores dos textos literários e despertar o gosto pela leitura. Dessa forma, a literatura não apenas amplia o conhecimento, mas contribui para uma educação mais humanizadora, permitindo que os leitores compreendam diferentes realidades e culturas.

Palavras-chave: leitor, transformação, mediação, formação.

Guimarães Rosa à guisa da poesia

João Paulo Santos Silva (doutor/DLI/UFS)

Embora Guimarães Rosa (1908-1967) seja consagrado como ficcionista e sua prosa figure como poética, foi com *Magma* que iniciou de fato na poesia. Assim, o presente trabalho pretende discutir o lugar dessa obra póstuma e de publicação tardia no panorama literário nacional, bem como sua possível relação com a obra ficcional rosiana. Para tanto, partiremos das reflexões de Leonel (2000), Xisto (1991), Huizinga (2019) e Paz (2019) a fim de compreendermos o percurso poético do autor, sobretudo da poesia à prosa.

Palavras-chave: Guimarães Rosa, poesia, *Magma*.

Aristófanes e o protagonismo feminino na política

José Antonio Alves Torrano (doutor/USP)

Em *Lysistrata*, *Thesmophoriazousae* e *Ecclesiazousae*, Aristófanes projeta a utopia do controle do poder político pelas mulheres e faz implacável análise dos estereótipos e preconceitos misóginos. Com base na releitura de Aristófanes por Stephen Halliwell (1998, 2015) e nas definições de Gérard Genette (2010), visamos mostrar como e com que consequência essa utopia e análise se constroem mediante intensa utilização da paródia e do pastiche na composição da comédia aristofânica.

Palavras-chave: misoginia, Aristófanes, *Lysistrata*, *Ecclesiazousae*, *Thesmophoriazousae*.

A Grande Mãe e o caminho do feminino em *A sombra do patriarca*, de Alina Paim

José Domingos de Jesus Santos (doutorando/PPGL/UFS)

Esta pesquisa analisa *A sombra do patriarca* (1950), de Alina Paim, com o objetivo de interpretar a trajetória da protagonista, Raquel, sob uma abordagem mítico-simbólica. O recorte centra-se na estrutura do monomito de Joseph Campbell, destacando o arquétipo da Grande Mãe como eixo da jornada identitária da personagem. A metodologia envolve a leitura simbólica do texto literário com base em teóricos como Campbell, Eliade, Jung, Neumann, Meletínski e Durand. O estudo contribui para os estudos do imaginário e para o reconhecimento crítico da obra de Paim no campo da literatura brasileira.

Palavras-chave: mitos, Grande Mãe, jornada heroica, literatura, Alina Paim.

Práticas de leitura das poesias de Adélia Prado e Cora Coralina no Ensino Fundamental

José Ignacio Ribeiro Marinho (doutorando/POSLIT/UFF)

De modo geral, Candido (2004), Cosson (2016) e Pinheiro (2007) destacam a importância da literatura no ambiente escolar como elemento constitutivo à formação ética e cidadã. A presente pesquisa dedica-se à ampliação do repertório literário dos alunos de três turmas de oitavo ano, da Escola Municipal Francisco de Mattos Ligiéro, em Itaperuna (RJ), explorando a temática da memória nos textos de Adélia Prado e Cora Coralina, revelando, por meio destes, como as obras de ambas as poetisas podem se conectar às trajetórias de vida dos discentes.

Palavras-chave: ensino de literatura, formação de leitores/as, poesia, Adélia Prado, Cora Coralina

Vozes entre cinzas: o impacto do colonialismo na espiritualidade da mulher moçambicana

Joseane Ferreira da Costa Borges (mestranda/PPGL/UFS)

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto do colonialismo na espiritualidade da mulher moçambicana no romance *Mulheres de cinzas* (2015), de Mia Couto. Estruturado sob as perspectivas de Imani, jovem moçambicana, e Germano de Melo, sargento português, evidencia as contradições do colonialismo, sobretudo na tentativa de apagar saberes espirituais e femininos ancestrais. Fundamenta-se em Oyèrónkè Oyèwùmí (2021), Ifi Amadiume (1987; 1997), Grada Kilomba (2019), Angela Davis (2016), Césaire (2020), Martinez (2009), entre outros. Trata-se de uma análise literária

crítica com base numa abordagem teórica pós-colonial e descentralizadora, considerando aspectos como raça, gênero e espiritualidade. A obra denunciou a violência do colonialismo no contexto em foco, pois evidenciou a coerção religiosa sofrida pelas mulheres moçambicanas.

Palavras-chave: colonialismo português, espiritualidade, mulher moçambicana.

Ternura e transgressão: as faces do desejo na poética de Gilka Machado

Julia do Vale Bonfim (graduanda/PIBIC/UFAL)

Karla Renata Mendes (doutora/UFAL)

Este trabalho tem como objetivo apresentar aspectos da obra de Gilka Machado, poeta carioca marginalizada pela crítica literária brasileira. Devido a sua escrita sensual, que desnudava os desejos, traumas e paixões da mulher do início do século XX, Gilka ficou conhecida como uma “matrona imoral”. Assim, entende-se que a invisibilização à qual foi submetida também é reflexo das interpretações equivocadas das suas facetas enquanto autora e mulher. Nesse contexto, o presente trabalho busca explorar a dualidade entre ternura e transgressão, no tocante à expressão dos desejos femininos, e destacar a relevância da escrita de Gilka Machado para a disseminação da literatura de autoria feminina no Brasil, amparando-se em nomes como Dal Farra (2015, 2017), Martins (2012), Rich (2017).

Palavras-chave: Gilka Machado, poesia erótica, literatura de autoria feminina.

Intertextualidades e diálogos interartísticos em “Ilustração para três bicos”, de Maria Lúcia Dal Farra

Juliana Freitas Calado Lira (doutoranda/PPGL/UFS)

Este trabalho visa analisar os aspectos intertextuais do poema “Ilustração para três bicos”, inspirado no quadro homônimo de Salvador Dali. O texto poético, presente no livro *Alumbramentos* de Maria Lúcia Dal Farra (2011), será estudado com o suporte teórico de Samoyualt (2008) e Genette (2010) para sustentar que a poetisa entrelaça diversas referências culturais, vincando sua escrita com a apreciação das obras de outros artistas e as rasura, para abrir um espaço de diálogo com a obra de arte e com o público leitor. Deste modo, a leitura do poema opera uma revisão no objeto cultural, o que proporciona uma experiência interartística e de desautomatização pela arte.

Palavras-chave: Maria Lúcia Dal Farra, Salvador Dali, intertextualidade, diálogo interartes.

A terra e a imagem de pertencimento pátrio em *Xitala Mati*, de Aldino Muianga

Juma Manuel (doutorando/PPGL/UDESC)

O campo é um elemento recorrente na escrita de vários autores e autoras das literaturas africanas de língua portuguesa. Diante disso, ao tempo em que esse espaço nos remete à ideia de resistência, o interesse por esse elemento radica da questão de que o campo, explorado em *Xitala Mati*, do escritor moçambicano Aldino Muianga, aparece enquanto terra simbólica que dinamiza práticas e saberes identificados com o sentimento de pertencimento pátrio. Desse modo, o presente texto estuda os mecanismos que assinalam a imagem de afeto presentes na obra literária em questão, exaurindo a posição carcomida da cidade, que se apresenta labiríntica e moribunda. Portanto, a partir da fricção entre o campo e a cidade, esta empreitada científica percorre o valor de simbolismo que a terra em *Xitala Mati* representa, analisando os aspectos intrínsecos de afetividade e do sentido maternal que as personagens nutrem por ela.

Palavras-chave: espaço rural, escrita de resistência, memória coletiva, moçambicanidade.

Entre espinhos: formações identitárias outras de imigrantes nigerianas nos estados unidos no romance *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie

Jussara Barbosa da Silva Gomes (mestranda/PPGLit/UFSCar)

O colonialismo deu início ao deslocamento em massa de sujeitos, principalmente de países africanos como a Nigéria. Tal processo migratório, realçado pelos problemas econômicos e políticos enfrentados por esses países, trata-se de uma herança da colonização. Diante desse cenário, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre o processo de formação das identidades de imigrantes nigerianas a partir da imigração da personagem Ifemelu para os Estados Unidos, no romance *Americanah* (2014), da escritora

nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A metodologia de análise dar-se-á entre a articulação de autores das teorias decoloniais e da interseccionalidade. Entre os quais Bhabha (1998), Fanon (1968), Hall (1996, 2003, 2006), Mignolo (2017), Said (2011), Glissant (2005), Candido (2011), Césaire (2010), Oyěwùmí (2021), Gonzalez (2020) e Lugones (2014).

Palavras-chaves: literatura africana, decolonialidade, imigração, identidade.

Musicalidade e cultura surda: explorando referências intermediáticas em *Família Bélíer*

Kátia Michaele Conserva Albuquerque (doutoranda/PPGL/UFPB/IFPB)

Robson de Lima Peixoto (doutorando/PPGL/UFPB)

Este trabalho propõe refletir sobre referências intermediáticas no filme *Família Bélíer* (2014), dentre elas, a música como elemento intercultural entre ouvintes e surdos. O estudo é qualitativo, bibliográfico e analítico, embasado teoricamente sobre intermedialidade em Rajewsky (2010), Muller (2012) e Clüver (2011); sobre estudos culturais em Hall (1997); sobre *Cultura Surda em Strobel* (2008) e Peixoto (2011, 2016). A análise identificou possibilidades midiáticas utilizadas na narrativa da obra que evidenciam experiências do mundo visual e do mundo sonoro, por meio da evocação de elementos e características de outras mídias. Além disso, refletiu sobre como as mídias permeiam as relações entre culturas, repercutindo inclusive em músicas sinalizadas de autoria surda como manifestação intercultural.

Palavras-chaves: intermedialidade, cultura surda, música sinalizada.

Educação em direitos humanos e ensino jurídico decolonial a partir da peça teatral *Macacos*

Kelly Helena Santos Caldas (doutoranda/PPGED/UFS)

A peça *Macacos*, monólogo contemporâneo, traz para a cena a história apagada e silenciada do povo preto. Uma peça que apresenta as marcas sangrentas e simbólicas do racismo no Brasil. Esta dramaturgia-denúncia, escrita por Clayton Nascimento, promove uma tentativa de reparação artística e de resgate da memória das vidas negras ceifadas arbitrariamente e invisibilizadas pelo poder estatal. Daí a importância da literatura teatral *Macacos* para a promoção de uma Educação em Direitos Humanos e de um ensino jurídico que seja decolonial.

Palavras-chave: macacos, teatro, direito e literatura, educação em direitos humanos, ensino jurídico decolonial.

Eutanásia no Brasil: diálogos entre direito e literatura em *O último abraço*, de Vitor Hugo Brandalise, à luz da teoria da integridade, de Ronald Dworkin

Lara Giselle Guardiano (doutoranda/PPG Letras/UNESP)

Este trabalho analisa a questão da eutanásia no Brasil a partir da intersecção entre direito e literatura, utilizando como base a teoria da integridade de Ronald Dworkin e a obra *O último abraço*, de Vitor Hugo Brandalise (2017). O objetivo é demonstrar como a narrativa literária pode ampliar a compreensão jurídica sobre temas complexos, evidenciando que a criminalização absoluta da eutanásia pode ser incompatível com princípios fundamentais, como a dignidade da pessoa humana. O estudo adota um método interdisciplinar, combinando a análise da teoria jurídica com o exame da estrutura narrativa da obra literária. Os resultados indicam que a literatura permite uma compreensão mais humanizada da experiência dos indivíduos envolvidos na prática da eutanásia, sugerindo a necessidade de uma evolução normativa que equilibre a proteção da vida com o respeito à autonomia do paciente. A conclusão opera no sentido de que a integração entre direito e literatura pode ser um instrumento valioso para o aprimoramento do ordenamento jurídico e para um debate mais aprofundado sobre a eutanásia no Brasil.

Palavras-chave: eutanásia, direito e literatura, integridade do direito, Ronald Dworkin, dignidade da pessoa humana.

A poesia de Jovina Souza como literatura periférica e empoderamento negro-feminino

Laylla Gomes Franco (doutoranda/PPGEL/UNEB)

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra poética de Jovina Souza à luz da literatura periférica, enfocando sua dimensão de enfrentamento ao racismo estrutural e contribuição para o

empoderamento das vozes negras/negro-femininas no Brasil contemporâneo. O recorte concentra-se na análise crítica dos poemas “As mortes brasileiras” (2018) e “Mulher preta” (2024), e a fundamentação teórica é baseada nos estudos de Peçanha (2006), Salles (2007), Santiago (2020) e Kilomba (2019), que contribuem para pensar a literatura periférica como espaço de resistência e a escrita negra como ato político. A metodologia adotada é qualitativa e interpretativa, com análise textual dos poemas e articulação crítica com o campo teórico. Como resultado, o artigo evidencia a obra poética de Jovina Souza como movimento da literatura marginal/negro-feminina e de reivindicação para as vozes historicamente silenciadas.

Palavras-chave: Jovina Souza, empoderamento negro/feminino, literatura periférica

Cacique Juvenal Payayá: singularidade e militância em *roda de prosa na periferia Anti-história*

Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (mestranda/PPGEL/UNEB)

No cenário da literária indígena brasileira contemporânea, insere-se o Cacique Juvenal Payayá, da Chapada Diamantina – BA, autor de *roda de prosa na periferia Anti-história* (2022), *corpus* deste trabalho, que, partindo da observação do nome periferia no título dessa narrativa contra-hegemônica, cujos temas abordados atingem uma família indígena em diáspora de seu território (Hall, 2003), deslocando-se para Salvador, objetiva investigar como a periferia é problematizada na perspectiva da autoria indígena. Por intermédio da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, as análises fundamentam-se em contribuições de escritores indígenas, como Ely Macuxi (2012), Graça Graúna (2013) e Eliane Potiguara (2024), e não indígenas como Érica Peçanha do Nascimento (2008) e Tiaraju Pablo D’Andrea (2013), auxiliando para dar visibilidade ao escritor e ao seu povo, além de fomentar a pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: literatura indígena, Cacique Juvenal Payayá, *roda de prosa na periferia Anti-história* (2022), periferia.

A violência contra a mulher indígena: conhecimento e denúncia pela literatura

Leila Silvia Sampaio (doutoranda/PPGEL/UFMT)

As literaturas de autoria indígena inscrevem-se no campo literário e dialogam a presença indígena no passado e no presente. Desse modo, este trabalho objetiva apresentar a violência contra o corpo da mulher indígena em quatro obras dessa autoria para reforçar a importância dessa escrita para levar conhecimento e abordar questões que precisam ser discutidas e reverter o pensamento da sociedade que tende a ignorar o passado violento, que segue em curso, contra os povos indígenas. As obras *Meu passado presente indígena* (2019), *Coração na aldeia, pés no mundo* (2018), *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola* (2020) e *O breviário de um índio* (2023) compõem o *corpus* deste trabalho, assim como Munduruku (2020) e Dorrico (2018) dão o suporte teórico.

Palavras-chave: literaturas indígenas, conhecimento, denúncia.

Narrativas contemporâneas de autoria feminina: a violência de gênero na literatura de Sheyla Smanioto e María Ampuero

Lethícia Pesanha da Silva (graduanda/UFS)

Carlos Magno Santos Gomes (doutor/PPGL/UFS)

Nesta pesquisa, procura-se interpretar e analisar o retrato da violência sexual e do assédio na literatura de autoria feminina latino-americana contemporânea. O viés teórico utilizado se volta para os estudos sociais e literários acerca do gênero, do feminismo e da violência como meio de controle social e manutenção hegemônica. Desse modo, com leituras vinculadas à temática, toma-se como referencial teórico Foucault (2002), Xavier (2007), Figueiredo (2021), Zolin (2021) e Gomes (2024). A partir desse apanhado literário, analisa-se o conto *Mulher Cobra*, da autora brasileira Sheyla Smanioto e o conto *Leilão*, de autoria da equatoriana María Fernanda Ampuero.

Palavras-chave: autoria feminina, literatura latino-americana, violência de gênero.

A jornada do herói e a digressão épica em “Gaú-chê-rama-ura”, de Zulmiro Lermen

Leticia Lima (doutoranda/PPGL/PUCRS)

Uma das características que distingue o épico de outros gêneros clássicos é a inserção, no acrocismo do poema, de pequenas histórias que, embora não relacionadas ao fio narrativo principal, possuem relevância simbólica e estrutural. As chamadas digressões manifestam-se de formas variadas ao longo da tradição épica. Esta comunicação discute a jornada do herói na personagem Cristóvão de Mendoza, presente em uma das digressões do poema épico "Gaú-chê-rama-ura", de Zulmiro Lermen, com o objetivo de compreender como essa narrativa contribui para a construção simbólica e estética da obra como um todo. A análise considera, ainda, o (re)aparecimento dessa personagem em outras composições épicas do autor. Para isso, estabelece-se um diálogo entre mito e história, tendo como suporte teórico as discussões sobre o épico (Staiger, 1997) e a mitologia comparada (Campbell, 2006).
Palavras-chave: épica brasileira, digressão épica, jornada do herói, mitopoética, Gaú-chê-rama-ura.

A representação do espaço regional em Alina Paim e Graciliano Ramos "Sertão": como um lugar de opressão e injustiças sociais.

Lígia Patrícia Alcântara Costa (graduanda/UFS)

A obra *A Sombra do Patriarca* de Paim e *Vidas Secas* de Graciliano Ramos são relevantes para a literatura brasileira, pois levantam diversas questões. Este trabalho tem como objetivo comparar as representações do espaço regional como um lugar de injustiças sociais e vozes silenciadas. Para alcançar essa meta serão estudados os aspectos da linguagem de crítica social presentes nas obras. A pesquisa é de caráter bibliográfico porque faz uma revisão da literatura baseada em análises dos estudiosos Cardoso, Ponciano, Gomes e Almeida, além de artigos e dissertações relacionadas aos dois textos, constatando denúncias contra a miséria e a opressão sofrida pelos trabalhadores do sertão do Brasil e a importância da linguagem na construção dessa representação.

Palavras-chave: sertão, linguagem, sociedade, coronelismo, opressão.

Olhares que se cruzam: a animalidade e o devir-animal em "Tentação", de Clarice Lispector

Liliane dos Santos Durães (mestranda/PPGLEtras/UFMS)
Rony Márcio Cardoso Ferreira (doutor/PPGLEtras/UFMS)

Este trabalho busca investigar como se apresenta o devir animal no conto "Tentação", que compõe a obra *A legião estrangeira* (1964), de Clarice Lispector, à luz da dos pressupostos de Giles Deleuze e Félix Guattari (1997). A partir do conto, buscaremos destacar em que medida o vínculo silencioso entre uma menina e um cão basset ruivo revela o desejo humano de conexão com animal, transcendendo as fronteiras entre as espécies, por meio de um instante de metamorfose subjetiva, em que a personagem transita entre o humano e o animal. A leitura a ser apresentada também dialogará com as assertivas de Jacques Derrida (2002) e Giorgio Agamben (2013) para discutir como a narrativa clariceana desestabiliza hierarquias antropocêntricas inserindo a literatura no campo das fronteiras entre o humano e o não humano.

Palavras-chave: devir, animalidade, Clarice Lispector.

Uma análise intersemiótica entre os romances "Laura" e "Selva de Asfalto" e suas adaptações cinematográficas "Laura" e "O Segredo das Jóias", sob a perspectiva do gênero noir

Lívia Maria Oliveira Lima (graduanda/PIBIC/UFS)
Carlos Eduardo Japiassú de Queiroz (doutor/DLEV/UFS)

Sob a perspectiva da adaptação de estruturas narrativas a partir da metodologia intersemiótica, este trabalho objetiva analisar as traduções realizadas entre as obras literárias *Laura* de Vera Caspary (1940) e *Selva de asfalto* de R. Burnett (1949), juntamente com suas respectivas adaptações *Laura* por Otto Preminger (1944) e *O segredo das Jóias* por John Huston (1950). Tais obras foram escolhidas por fazerem parte do gênero *noir*, nesse sentido será feita uma análise das características desse gênero. Como embasamento teórico do trabalho, elencamos os autores Ismail Xavier (2003) e Linda Hutcheon (2011) quanto às questões da adaptação fílmica; Tzvetan Todorov (1970) e Sandra Lúcia Reimão (1983) para conceituar o romance policial e o *noir* na literatura e Abigail Rito Fragoso (2016) e Marcia Ortegosa (2010) sobre o filme *noir*.

Palavras-chave: literatura, cinema, adaptação, *noir*.

Um jardim para Ana Martins Marques: uma leitura do feminino em *O livro dos jardins*

Lohayne dos Santos Sousa (mestranda/PPGEL/UFMS)

A partir da seção II de *O livro dos jardins*, de Ana Martins Marques, esta comunicação propõe uma leitura da presença do feminino na obra da poeta mineira. Nos poemas dedicados a outros poetas, como Elizabeth Bishop, Ana Cristina Cesar, Orides Fontela, Sylvia Plath e Wislawa Szymborska, o gesto de nomear jardins funciona como uma forma de homenagem, resgate e reinvenção de uma linhagem de escrita feminina. Com base na perspectiva da ecocrítica e fitopoesia elencada por Evando Nascimento (2021) e dos diálogos estabelecidos por Natascha Gomes Paiva (2024), minha leitura pretende destacar como a poeta desestabiliza o cânone patriarcal ao cultivar uma memória afetiva e literária entre mulheres escritoras, sugerindo modos de resistência e continuidade.

Palavras-chave: Ana Martins Marques, autoria feminina, memória literária, poesia contemporânea.

Pluralidade corpórea e transgressão em *Las niñas del naranjel* (2023)

Luana Paiola (mestranda/PPGL/UNIOESTE)

A presente comunicação se pauta na análise da obra *Las niñas del naranjel* (2023), de Gabriela Cabezón Cámara. O romance revisita e reescreve a história de Antonio/Catalina de Erauso, personagem que viveu durante o século XVI e foi uma das primeiras figuras históricas a passar por uma transição de gênero reconhecida pelo poder religioso e estatal. Em diálogo com a autobiografia *Historia de la Monja Alférez* (1838), objetiva-se analisar a reescritura acerca de um corpo que foi negligenciado e violentado pela ideologia dominante. Assim, com base em autores como Braidotti (2000), Foucault (2009) e Butler (1990), pautados na revisão bibliográfica, verificamos que a trajetória da personalidade é ressignificada, não com foco no gênero, mas na possibilidade de resistência e transformação. Isto é, no romance, o corpo é uma representação que se distancia do cânone e se constrói, para além da lógica binária, em um ambiente que rompe com o falocentrismo.

Palavras-chave: romance histórico, literatura argentina, gênero.

Mito e metamorfose: a animalidade em *A confissão da leoa*, de Mia Couto.

Luara Carvalho Fontes Menezes (doutoranda/PPGL/UFS)

Esta pesquisa traz à discussão um recorte da produção literária moçambicana, ao analisar o processo de narração da obra *A confissão da leoa* (2012), do escritor Mia Couto, a partir dos conceitos da Zooliteratura (Agamben, 2017; Maciel, 2007, 2010, 2011; Coetzee, 2009). Deste modo, busca-se uma reflexão sobre as realidades e os imaginários africanos problematizados nessa construção literária. As reflexões deste estudo partem de um olhar para os processos de identificação e metamorfoses entre o humano e o animal (Derrida, 2002), e para o entendimento da complexidade da mitologia (Eliade, 2020).

Palavras-chave: Mia Couto, zooliteratura, psicanálise e animalidade, mito.

Direitos fundamentais processuais à luz de *O processo* de Franz Kafka

Luciana Amorim Santana (mestranda/PRODIR/UFS)

Miriam Coutinho de Faria Alves (doutora/ PRODIR/UFS)

Este trabalho objetiva analisar os direitos fundamentais processuais à luz de *O processo* de Franz Kafka, através do enfoque Direito através da Literatura. Por meio da pesquisa bibliográfica, unida ao enfoque hermenêutico com aportes fenomenológicos, a violação aos princípios do acesso à justiça, do devido processo legal, do contraditório e da igualdade e paridade de armas serão reconhecidos na obra e relidos diante da conjuntura normativa e doutrinária atual. A obra *O Processo* acrescenta uma nova ótica aos problemas jurídicos e permite a superação do viés normativista, através da ressignificação dos direitos pela narrativa literária.

Palavras-chave: direitos fundamentais processuais, direito e literatura, Franz Kafka.

Do incesto ao feminicídio: dois pesos e duas medidas diante da transgressão no seio familiar de *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar

Luciana Delgado da Silva (doutoranda/PPGL/PUCRS)

A aplicação da trágica e polêmica justiça paterna em *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, nos motiva a analisar como é configurada a violência de gênero no romance. Para tal, contamos com o aporte teórico da análise freudiana do incesto (1912), do estudo do patriarcado, de Lerner (1986), e do feminismo decolonial, a partir do trabalho de Segato (2003). O percurso de leitura e análise, de tipologia bibliográfica, realiza um cotejo entre produção artística, teórica e crítica, dando conta da disputa masculina de poder sobre o corpo feminino, envolvendo desejo, dominação e morte.

Palavras-chave: feminicídio e literatura, literatura brasileira e patriarcado, feminismo decolonial.

A experiência do horror no folhetim pernambucano: O *Esqueleto*, de Carneiro Vilela

Luciane Alves Santos (doutora/UFPB)

Este trabalho propõe um estudo da obra *O Esqueleto*: crônica fantástica de Olinda, de autoria do escritor pernambucano Carneiro Vilela. A obra foi publicada inicialmente em formato de folhetim, no jornal *América Ilustrada* (1871) e, posteriormente, em volume único ([1894, 2000 e 2015]). Considerada uma das primeiras novelas de horror da literatura brasileira, é provavelmente a primeira publicação do gênero no Nordeste. O objetivo central desta comunicação é apresentar o levantamento de alguns procedimentos narrativos, a exemplo do espaço, da ambientação, da figuratividade e das lendas e crenças locais, que permitam desvelar a estética do horror no texto. A pesquisa se ancora nos estudos de Marcio Lucena Filho (2010), Júlio França (2008), H.P. Lovecraft (1987), Remo Ceserani (2006) dentre outros.

Palavras-chave: Carneiro Vilela, *O Esqueleto*, horror, literatura regional.

Entre o sagrado e o literário: a *Bíblia* de Machado de Assis na formação intertextual do escritor

Lucidete José de Oliveira Santos (mestranda/ PPG/Letras/UFT)

Este artigo investiga a *Bíblia* pertencente à biblioteca pessoal de Machado de Assis, arquivada na Academia Brasileira de Letras, analisando sua relevância na formação literária do autor. O objetivo é identificar evidências concretas do diálogo intertextual entre as obras machadianas e o texto bíblico, utilizando metodologia qualitativa baseada em análise documental e comparativa. A fundamentação teórica ancora-se, nos conceitos de intertextualidade de Kristeva (2012), dialogismo de Bakhtin (2003), literatura bíblica em Frye (2021) e nos princípios da literatura comparada propostos por Nitrini (2015), além dos estudos históricos sobre a biblioteca pessoal do escritor realizado por Massa (2001) e Pereira (1936). Espera-se revelar anotações pessoais de Machado na Bíblia consultada, contribuindo para o entendimento de sua apropriação literária do sagrado.

Palavras-chave: Machado de Assis, *Bíblia*, intertextualidade, literatura comparada, biblioteca pessoal.

Migrações latino-americanas e outros trânsitos: de performances e da poética do absurdo de Pedro Pietri

Ludmila Santos Campos (graduanda/UNEB/Bolsista PICIN/UNEB);

Manoel Barreto Júnior (doutor/UnB/UNEB).

Pedro Pietri (1944-2004) foi um porto-riquenho criado em Manhattan, atendo à realidade política e de opressão social dos nuyoricans na sociedade estadunidense. Autor de obras que revelam inquietações identitárias e culturais presentes nos modos de vida que permeiam as migrações latino-americanas. Em sua poesia comunitária, e, quase sempre autobiográfica, expõe as fragilidades sofridas pelas faltas de direitos humanos e civis dos imigrantes. Assim, esse estudo objetiva busca investigar na dicção e poética performática de Pietri filigranas que revalidam experiências porto-riquenhas em terras estrangeiras. Para tanto, desenvolvemos leituras analíticas contextuais de poemas esparsos de Pietri, à luz da metodologia bibliográfica, a fim de demonstrar o simbolismo deste poeta – que promove a humanização através do que parece absurdo.

Palavras-chave: Pedro Pietri, poéticas contemporâneas, migrações latino-americanas, performances e poéticas do absurdo.

Questões toponímicas em *Torto arado*, *Terras do Sem Fim* e aproximações com a *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar

Luiz Renato de Souza Pinto (doutor/IFMT)

Apresentado no XV Seminário Nacional de Literatura, História e Memória em 2023, na UNIOESTE, Cascavel-PR, não publicado e cuja proposta traz novo foco, quer sejam as questões toponímicas em *Torto arado* e *Terras do sem fim*, incrementadas com as aproximações a *Lavoura arcaica*. O objetivo gira em torno de questões espaciais e a metodologia empregada é de caráter bibliográfico. Um arco amplo de aspectos toponímicos via Ravetti, Cury e Ávila (2009), possibilita leitura diversa do fenômeno, sobretudo pelas questões memorialísticas. Pretende-se chegar a uma síntese das relações econômicas e culturais por intermédio dos contrastes entre a obra de *Amado* (1943) e de Vieira Júnior (2018), intermediadas pela de Nassar (1975). Questões presentes em *Lavoura Arcaica*, de Nassar, complementam o estudo.

Palavras-chave: território, literatura, espaço, memória, silenciamento.

Estar em casa: diálogos com *A paixão segundo G.H* e *A obscena senhora D.*, de Clarice Lispector e Hilda Hilst

Malane Apolonio da Silva (doutorando/UFMS)

Este artigo propõe um diálogo comparativo entre as protagonistas de Clarice Lispector e Hilda Hilst — G.H. e Hillé — a partir do espaço doméstico como lugar de experimentação literária e existencial. Analisando *A paixão segundo G.H.* (1964) e *A obscena senhora D.* (1982), investigamos como o lar configura-se simultaneamente como refúgio e território de desestruturação para as personagens femininas. Discutiremos de que modo o ambiente doméstico impulsiona o processo criativo das autoras e se converte em cenário de autoconhecimento e escrita. Utilizaremos os textos teóricos de Gaston Bachelard Octávio Paz, Deleuze bem como textos críticos de ambas as autoras.

Palavras-chave: casa, experimentação, criação literária, mulher.

Vozes-mulheres afro-brasileiras: Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo

Marciel Cabral de Andrade (mestrando/PPGL/UFS)

Este estudo volta-se à literatura afro-brasileira, tomando como objeto de análise a poesia de 3 mulheres negras: Maria Firmina dos Reis (1825-1917), Carolina Maria de Jesus (1914-1977) e Conceição Evaristo (1946-). Mesmo escrevendo em períodos de tempo diferentes, encontram-se, em seus escritos, pontos de aproximação, a exemplo da “poetização” da vivência da população negra. O fazer literário, nesse contexto, afasta-se do contemplativo, trazendo à tona críticas sociais, instituindo-se como uma escrita compromissada. As poéticas escolhidas serão “Dirceu”, de Maria Firmina dos Reis; “Muitas fugiam ao me verem”, de Carolina Maria de Jesus; e “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo. Será realizada uma pesquisa qualitativa fundamentada por leituras analítico-interpretativas sustentadas nos estudos de Carneiro (2003), Duarte (2020), Ianni (1988), Proença Filho (2004) e Fonseca (2006).

Palavras-chave: literatura afro-brasileira, literatura feminina, questões raciais.

Leitura Sociocultural da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada de Carolina Maria de Jesus

Marcio Santos da Conceição (doutor/UNEB/PÓS CRÍTICA/FSSS)

O objetivo da presente pesquisa é trabalhar com o texto literário na perspectiva do ensino, conduzindo-o para a dimensão sociocultural do trabalho pedagógico. Buscou-se compreender como se dá a Interseccionalidade entre gênero, raça e classe social na obra da autora e protagonista Carolina Maria de Jesus, a partir de uma visão decolonial. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de abordagem qualitativa tendo como aporte científico o método bibliográfico documental. O referencial teórico recebeu contribuições de Freire, Gomes, Cruz, Akotirene, Evaristo, Quijano, entre outros.

Palavras-chave: decolonialidade, interseccionalidade, leitura sociocultural.

Entre as frestas das janelas recém-abertas, ainda existem dragões à espreita

Margarida Maria Araujo Bispo (doutora/PPGED/UFS)

Este trabalho é um recorte da tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, cujo objetivo é tornar visíveis episódios de violência homofóbica, com vistas a contribuir para o enfrentamento da abjeção dos corpos de alunas/alunos LGBTQIAP+ dentro e fora do ambiente escolar. Como estratégia metodológica, utilizou-se o grupo focal, com ênfase na metodologia ativa. Nos encontros, debateu-se contos homoeróticos retirados das obras *Luamanda*, e *Redemoinho em dias quentes*. Os diálogos produzidos foram analisados à luz da Análise do Discurso de matriz francesa, com base nos estudos de Michel Foucault. Dentre os resultados, a articulação entre discurso e literatura evidenciou-se que a homofobia presente no contexto escolar é marcada pela acomodação e silenciamento.

Palavras-chave: contos homoeróticos, homofobia, sujeito acomodado, silenciamento.

Nos limites do crepúsculo: uma reflexão autoetnográfica sobre *A autobiografia da minha mãe* de Jamaica Kincaid

Maria Alciene Neves (doutoranda/PPGL/UFS/IFS)

Este trabalho investiga as interseções entre literatura e experiência pessoal por meio da metodologia autoetnográfica, utilizando o romance *A autobiografia da minha mãe*, de Jamaica Kincaid, e meu diário de leitura como objetos de análise. A escrita do diário permitiu acessar memórias, afetos e deslocamentos identitários, ressaltando o processo de fragmentação subjetiva e devir. A metáfora do crepúsculo orienta a reflexão sobre as passagens entre silenciamento e enunciação, na narrativa e na experiência da pesquisadora. A análise dialoga com Deleuze e Guattari (2012), Butler (2015) e Figueiredo (2013), destacando a escrita como espaço de resistência e reinvenção de si.

Palavras-chave: autoetnografia, subjetividade, devir, literatura caribenha, identidade.

O peso silencioso de ser mulher: reflexão e crítica na crônica de Julieta Barbara

Maria Alice Ferreira da Silva (graduanda/PIBIC/UFAL/FAPEAL)

Karla Renata Mendes (doutora/PIBIC/UFAL)

Este trabalho busca apresentar as visões da escritora modernista Julieta Barbara sobre a experiência de 'Ser-Mulher' em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero. Nesse sentido, será analisada a crônica "Homens e Pedrinhas", publicada no Jornal *A Manhã* (RJ), em 1941, ainda não editada em livro, mas disponível na Biblioteca Nacional. Os principais objetivos são divulgar a autora e sua obra, pouco conhecidas pelo público, e evidenciar seu olhar crítico sobre a condição feminina no contexto da época. Opondo-se ao apagamento de Barbara da historiografia literária, a pesquisa resgata materiais esquecidos para refletir sobre as demandas da produção literária de autoria feminina nos anos 40. Para tanto, serão utilizados como aporte teórico textos de Barbara (1941), Barbara (2022), Kolodny (1990), Marovatto (2022), Mendes (2025, no prelo), Rich (2017), Simioni (2024) e Zolin (2009).

Palavras-chave: Julieta Barbara, crônica, crítica feminista; resgate.

O exílio da voz: o silenciamento da mulher nos romances *Ponta de rua* e *Mundo perdido*, de Fran Martins

Maria Amanda da Silva Santos (graduanda/PIBIC/UERN)

Vitória Karoliny Guimarães (graduanda/PIBIC/UERN)

Manoel Freire Rodrigues (doutor/UERN)

Esta pesquisa busca analisar a representação das personagens femininas nos romances *Ponta de Rua* e *Mundo Perdido*, do escritor cearense Fran Martins, tendo como objetivo evidenciar a maneira como a obra retrata a condição da mulher marcada pelo silenciamento. Para tal, adotou-se uma metodologia de caráter bibliográfico e abordagem interpretativa, utilizando embasamentos teóricos de Silvia Federici (2017) e Berth (2019), que discutem o patriarcado e o conceito de empoderamento. A pesquisa revela que, embora as mulheres dessas obras possuam um papel significativo na narrativa, elas refletem os

estereótipos de gênero e as limitantes convenções sociais da época. Este estudo oferece um campo vasto para discussões acerca das temáticas sobre poder, gênero e aos papéis assumidos pela mulher nas atividades sociais.

Palavras-chave: personagens femininas, silenciamento, romance regionalista.

O quilombo e o corpo em Jubiabá e Mata doce

Maria Carolina Fernandes Morais (doutoranda/UFPE)

Este trabalho se propõe a analisar dois conceitos caros à teórica Beatriz Nascimento (1942-1995), o quilombo e o corpo, trabalhos no documentário *Ôrí* (1989), roteirizado pela teórica e dirigido por Rachel Gerber. O objetivo é entrelaçar as trajetórias dos personagens, principalmente dos romances *Jubiabá* (1935), de Jorge Amado, e *Mata doce* (2023), de Luciany Aparecida; Balduino e Filhinha Mata-Boi, respectivamente, e pensam-los não só como elementos desviantes de uma suposta democracia racial (e sexual, no caso de *Mata doce*), mas como veículos aglutinadores de memórias transatlânticas coletivas, bem como propagadores dessa jornada.

Palavras-chave: quilombo, corpo, memória, aquilombamento.

Os indígenas na literatura brasileira: de José de Alencar a Daniel Munduruku

Maria Clara Teixeira Lopes (doutoranda/PPGL/UNESP)

Durante a colonização do nosso país, os povos originários eram vistos por uma ótica repleta de juízos de valor e preconceitos, o que resultou na criação de estereótipos e imagens estigmatizadas dos nativos. Dessa forma, a literatura do período foi responsável por difundir e perpetuar imagens negativas criando um "índio" no imaginário popular não correspondente aos indígenas. Considerando o contexto literário, podemos demarcar três momentos da representação do indígena, de acordo com Ferreira e Steyer (2021): a literatura indianista de José de Alencar, a literatura indigenista de Mário de Andrade e a literatura indígena de Daniel Munduruku. Trataremos desses três momentos e da maneira como os estereótipos em relação aos indígenas criados na colonização mantêm-se ou são subvertidos pelos autores destacados, buscando, por fim, uma discussão a respeito da importância da literatura de autoria indígena.

Palavras-chave: romantismo, modernismo, literatura indígena, literatura brasileira.

"O rato e ele": o violento e o abjeto em *O riso dos ratos* de Joca Reiners Terron

Maria Eduarda da Luz (mestranda/PPGI/UFSC)

George Alexandre Ayres de Menezes Mousinho (doutor/PPGI/UFSC)

Nas ruínas imaginadas da sociedade moderna e do pós-capitalismo tardio, o que resta? Quando a febre é o estopim da abjeção da vida humana, conviver com e como os ratos é o que sobra. É nesse contexto que somos introduzidos à obra *O riso dos ratos*, de Joca Reiners Terron, que explora os tons e consequências da vida em um Brasil distópico. Analisando a obra sob a lente conceitual da violência nas distopias literárias, bem como do abjeto descrito por Julia Kristeva (1980), a presente comunicação visa explorar as maneiras com que o autor faz uso da violência e da abjeção como valor de impacto moral ao leitor através da degradação do senso moral da personagem narradora. Como metodologia será feita a leitura atenta e notação dos retratos de violência e abjeção presentes na obra, destacando seus efeitos na linha narrativa da história e em leitura paralela do contexto de distopias contemporâneas.

Palavras-chave: *O riso dos ratos*, violência, abjeto, distopia.

Contos da quarentena: pandemia e distopia na ficção brasileira contemporânea

Maria Eduarda Oliveira de Souza (graduanda/UENP/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA)

Vanderléia da Silva Oliveira (doutora/UENP/GP GRELIT)

O objetivo desta comunicação é analisar, sob uma perspectiva da crítica literária contemporânea, a presença de narrativas distópicas nos três volumes da coletânea *Contos da quarentena* (Editora Kotter, 2020), considerando o contexto da crise sanitária da Covid-19 e a urgência dos escritores em representar o momento. Adota-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica, com ênfase nos estudos

sobre distopia (Claeys, 2013; Hilário, 2013; Dubois, 2009; Lopes, 2020) e literatura contemporânea (Resende, 2008; Brandileone e Oliveira, 2024), a fim de refletir sobre como a pandemia é representada e ficcionalizada em algumas narrativas produzidas no período de 2020 a 2023, observando-se como esses contos se relacionam com o conceito de distopia (representação ficcional de sociedades marcadas por controle, crise e colapso).

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea, pandemia da covid-19, distopia, contos da quarentena.

O olhar controlador e punitivo dos narradores masculinos de Patrícia Melo

Maria Juliana de Jesus Santos (doutoranda/PPGL/UFS)

O presente trabalho tem a finalidade de trazer a representação dos narradores e das vozes discursivas subjetivas e ambíguas nas obras *O matador* (1995) e *Valsa negra* (2001) de Patrícia Melo. Para tanto, apontaremos como se dá a construção do olhar masculino nessas obras nas quais o ponto de vista masculino prevalece. Observamos que esse olhar é de controle e punição de Máique e do maestro em relação a suas companheiras Cledir e Marie. A fundamentação da análise literária recorrerá às contribuições teóricas de Eurídice Figueiredo (2020) sobre a crítica feminista nas relações de poder, Elódia Xavier (1998) a respeito do declínio do patriarcado e Lia Machado (2010) sobre como as formas de violência contra mulher atinge esferas físicas e psíquicas que mudam a vida das vítimas. Nesse interim, procuramos trazer a partir de textos literários representações de poder que atravessam questões de gênero na Literatura e são inter cruzadas com a realidade.

Palavras-chave: personagem, voz, mulher, literatura contemporânea.

À sombra da interpretação: o silêncio em Cornélio Penna

Maria Laís Carvalho Oliveira (mestranda/PPGL/UFS)

A literatura utiliza diversos recursos narrativos que, em muitos casos, favorecem a interpretação, mas, por vezes, dificultam a compreensão do enredo. As obras de Cornélio Penna, autor modernista da década de 1930, são marcadas por essa complexidade. Suas narrativas apresentam quebra-cabeças que estruturam tramas fragmentárias e desafiadoras. Esses elementos, embora confusos à primeira vista, são essenciais para estimular o leitor a interpretar e desvendar sentidos ocultos. Assim, o presente trabalho propõe analisar algumas dessas estratégias narrativas. A análise será feita a partir do romance *Repouso* (1949), quarto e penúltimo livro do autor com o suporte teórico de Bueno (2006) e Lima (2005).

Palavras-chave: fragmentação, interpretação, silêncios.

Memórias da guerra de Canudos no romance, *O pêndulo de Euclides*, de Aleilton Fonseca

Maria Raimunda Oliveira de Carvalho (mestranda/PPGEL/UNEB)

Márcia Rios da Silva (doutora /PPGEL/UNEB)

Esta comunicação propõe uma leitura de *O pêndulo de Euclides*, de Aleilton Fonseca (2009), com o objetivo de entender o modo pelo qual essa narrativa contemporânea articula memória e história na construção de uma identidade local. A trama ficcional, narrada por um personagem que se desloca à cidade de Canudos, no sertão da Bahia, mais de cem anos após a Guerra, evidencia um espaço histórico como lugar de múltiplas narrativas, produzidas em distintas temporalidades. Destacando a especificidade estética da narrativa, essa análise toma por base os aportes teóricos de Michael Pollak (1992) e Aleida Assmann (2011), que refletem sobre as transformações da memória histórica e cultural.

Palavras-chave: Canudos, literatura, memória, história, identidade.

A casa embruxada em "Una noche de invierno es una casa", de Cecilia Eudave

Maria Stella Galvão Santos (doutoranda/PPGEL/UFRN)

A casa com vida própria é um tema de terror muito popular na tradição gótica inglesa. Nossa pesquisa analisa a presença desse elemento no conto "Una noche de invierno es una casa" (*En primera persona*, 2013). Nele, a contista mexicana Cecilia Eudave utiliza uma velha casa decrepita adquirida por um casal, como uma metáfora das ruínas nas quais se encontra imerso o casamento. Conforme Calvino

(2004, p. 10), “ya en la segunda mitad del siglo XVIII, la novela gótica inglesa había explorado un repertorio de temas, atmósferas y efectos del que beberían los escritores del Romanticismo”. Assim, se busca analisar este fenômeno na ficção contemporânea, considerando suas características gerais inusuais, infamiliars e insólitas.

Palavras-chave: conto, fantástico, casa, insólito, Cecilia Eudave.

Mito e ideologia no imaginário de Las Ménades

Maria Tiah Souza Alves da Fonseca (doutoranda/PPGL/UFS)

Esta pesquisa tem por objetivo investigar e identificar componentes da mitologia no conto *Las Ménades*, de Julio Cortázar e está relacionada com a crítica literária, a semiologia, a mitologia, a filosofia e com os estudos culturais, na qual as significações de publicidade, mito e imagem são reestruturadas. Nesta investigativa, analisaremos ainda os traços literários de Cortázar, cujas categorias literárias são postas de modo a se desvencilharem de modelos e rótulos. Nossa pesquisa é exploratória de caráter bibliográfico e baseia-se em livros científicos e publicações acadêmicas. Determinados teóricos, portanto, são fundamentais para compor os objetivos dessa pesquisa: Roland Barthes e a obra *Novamente Roland Barthes*, de Cláudia Amigo Pino e outros, Mircea Eliad, Walter Benjamin, Julio Cortázar e Stuart Hall.

Palavras-chave: mito, ideologia, Julio Cortázar, imagem, literatura.

Anatoli Lunatchárski e a crítica marxista soviética sobre a literatura infanto-juvenil

Mariana Caruso Vieira (graduanda/LPRU/UFRJ)

Priscila Nascimento Marques (doutora/UFRJ)

Além de seu legado notável como líder do Commissariado do Povo para a Educação e seu vínculo com a arte e a cultura, o também crítico literário Anatoli Lunatchárski abordou em seus escritos propostas para a formação de uma “nova cultura proletária”, o novo foco da produção cultural da União Soviética. Frente a nova estrutura social estabelecida no país, Lunatchárski eleva a literatura à posição de meio crucial para a formação da nova existência socialista. Para tal, o crítico marxista reconheceu a importância de (re)elaborar a literatura russa para atender as escolas, os jovens e as crianças. A partir de dois prefácios do autor, o trabalho pretende apresentar uma nova face da estética marxista e a sua preocupação com o estabelecimento de um público literário jovem, que deve ser munido com o conhecimento necessário para reconhecerem-se enquanto membros ativos dessa nova vida social.

Palavras-chave: Anatoli Lunatchárski, crítica literária, crítica marxista, literatura infanto-juvenil, revolução russa.

As pedras no caminho da formação e atuação de tradutor literário: análise de entrevistas com tradutores

Mariana Moura (doutoranda/POSLIT/UnB)

O artigo investiga a formação e atuação do tradutor literário no Brasil, analisando desafios enfrentados no mercado editorial e estratégias adotadas pelos profissionais. A partir de entrevistas com três tradutores de perfis distintos – Petê Rissatti, Caetano Galindo e Rogerio Galindo –, são abordados temas como as formas de ingresso e permanência na profissão, a desvalorização da tradução literária, a precarização do trabalho e outras ameaças à atuação de tradutores e outros profissionais do livro, em discussão à luz de teóricos da tradução como Paulo Henriques Britto e Lawrence Venuti, bem como críticos literários como Antonio Candido e Regina Dalcastagnè.

Palavras-chave: tradução literária, mercado editorial, profissionalização.

A escrita delirante de Laura Restrepo

Mariana Neto Silva Andrade (doutora/CEFET/RJ)

O objetivo desse trabalho é analisar a composição do romance *Delirio*, publicado pela autora colombiana Laura Restrepo em 2004. Nessa perspectiva, entendemos que o título da obra, além de aludir ao momentâneo período de ausência de lucidez pelo qual passa uma das protagonistas, Agustina, também reflete a condição de angústia atravessada pelos demais indivíduos da trama. Espelhando esse estado

de coisas, a narrativa constrói-se de forma polifônica e caleidoscópica, compondo um puzzle a ser desvendado gradualmente pelo leitor. Consideramos que a escrita autoral contribui para a representação do signo da crise pelo qual passam as personagens da obra, e também vivido pelo ser humano na contemporaneidade.

Palavras-chave: delírio, Laura Restrepo, polifonia.

A (im)possibilidade da justiça em *A maçã no escuro* de Clarice Lispector

Mateus Pavanelli de Albuquerque (mestrando/PPGLetras/UFMS/CAPES/CNPq)

O romance *A maçã no escuro* (1961) de Clarice Lispector trava um importante debate suscitado pela ficcionista em sua literatura: o fracasso da linguagem e das normas humanas em se dizer a verdade. Vê-se então perante a crítica literária uma dúbia missão: como através da norma da linguagem e do método construir uma via crítica à obra de 61 de modo epistemologicamente compatível a (des)pretensão da escritora? A pesquisa tem por objetivo demonstrar como podemos responder ao dilema filosófico-jurídico levantado por Clarice em *A maçã no escuro* por via do pensamento desconstrucionista de Jacques Derrida e do seu conceito de Justiça refletidos na obra *Força de Lei* (2010).

Palavras-chave: justiça, norma, direito, fortuna crítica, *A maçã no escuro*.

Aos faustos brasileiros, um mefistófeles europeu: o diabo em Machado de Assis

Matheus Alencar da Silva (doutorando/UNICAMP/CNPQ)

Na crônica "O sermão do diabo", Machado de Assis apresenta uma crítica à sociedade brasileira do fim do século através das palavras de um demônio que notavelmente segue o modelo do Mefistófeles goethiano. O sermão diabólico proferido no Corcovado, como uma irônica sátira do sermão bíblico, denuncia os perigos do materialismo e a predisposição do homem à corrupção, de modo semelhante ao que Goethe já fizera em sua obra na primeira metade do século 19. Esta comunicação pretende analisar a construção do diabo em Machado de Assis, tomando por parâmetro a personagem alemã, e assim observar a crítica social apresentada nos dois textos.

Palavras-chave: Machado de Assis, crônica, crítica literária, crítica social.

As formas na fala: uma leitura dos narradores de *Grande sertão: veredas* e *Doutor Fausto*

Mayara de Andrade Calqui (pós-doutoranda/FFLCH/USP)

Dois dos grandes romances do século XX, *Doutor Fausto* e *Grande sertão: veredas* costumam ser aproximados em leituras comparativas tendo como ponto de partida o pacto fáustico, motivo recorrente na tradição literária. Para além dessa possibilidade de leitura, já amplamente explorada pela crítica, este trabalho propõe uma análise comparativa das formas narrativas empregadas nas duas obras, com atenção especial aos recursos utilizados por Thomas Mann e Guimarães Rosa na construção de seus narradores. Para tanto, adota-se como referencial teórico as contribuições de Norman Friedman (2002) e Lígia Chiappini Leite (1985) acerca das categorias narratológicas, além de considerar as reflexões de Walter Benjamin e Theodor Adorno sobre o romance como forma e sua relação com a experiência histórica.

Palavras-chave: Romance, Narrador, Forma narrativa, João Guimarães Rosa, Thomas Mann.

A imagem de Ofélia em *As horas nuas*, de Lygia Fagundes Telles

Mayra Rodrigues Prata Santos (mestranda/PPGL/UFFS)

A tessitura da obra *As horas nuas* (1989), de Lygia Fagundes Telles, é permeada de símbolos que remetem, ao longo da narrativa, a temáticas difusas e complexas. Tendo em vista o aspecto onírico e memorialístico do romance, este artigo propõe discutir a construção imagética e a representação de Ofélia nas lembranças e sonhos descritos por Rosa Ambrósio, narradora-personagem e atriz em decadência, que deseja escrever um livro de memórias. Para isso, fundamenta-se na bibliografia de Gaston Bachelard (2018), Maurice Blanchot (2018), Bosi (1977, 1986), Octavio Paz (1996), Mônica Genelhu Fagundes (2024) e Elaine Showalter (2004).

Palavras-chave: As horas nuas, Ofélia, imagem.

Narrativas de desejo: a espiral como metáfora em *Ah, é?*, de Dalton Trevisan

Micaela Sá da Silveira (doutora/DLCH/UFERSA)

Este trabalho investiga a representação das questões de gênero e sexualidades na literatura brasileira contemporânea, a partir dos textos "Miniconto nº 29" e "Miniconto nº 82", publicados na obra *Ah, é?* (1994), de Dalton Trevisan. O objetivo é analisar como os desejos e afetos não hegemônicos são lidos por meio da metáfora da espiral, unindo conceitos da geometria euclidiana à crítica literária. A metodologia, assim, é interdisciplinar, com base nos estudos de gênero, teorias literárias e conceitos matemáticos. Teoricamente, fundamentam a pesquisa Albuquerque Júnior (2014), Dalcastagnè (2012), Jakobson (2002), Roque (2012), Sedgwick (2007) Schollhammer (2009), dentre outros/as autores/as. A proposta busca renovar o olhar crítico sobre desejos não normativos, ampliando o debate entre literatura e outras áreas do saber.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, desejos, gênero, sexualidade, espirais.

***Muero porque no muero*, de Augusta Faro: realismo mágico antropológico, religiosidade popular, imaginário coletivo e espaço goiano na construção narrativa**

Michelle Nunes da Silva (doutoranda/PPGL/UNESP)

Esta comunicação analisa o conto *Muero porque no muero*, de Augusta Faro, presente no livro *Boca Benta de Paixão* (2007), a partir do conceito de realismo mágico antropológico, proposto por William Spindler. O objetivo é demonstrar como a narrativa articula a religiosidade popular, o imaginário coletivo e o espaço goiano na construção de uma realidade realista mágica. Com base em análise textual e fundamentação teórica pertinente, o estudo evidencia como elementos do regionalismo goiano compõem e configuram a construção do conto em questão, afirmando o cerrado como espaço simbólico onde o sagrado permeia o cotidiano.

Palavras-chave: realismo mágico, regionalismo, religiosidade popular, cerrado, Augusta Faro.

Leitura literária e tecnologias digitais: desafios e possibilidades no ensino médio

Nadja Silva Brasil Santos (doutoranda/Pós-Crítica/UNEB)

Este trabalho, vinculado a uma pesquisa de doutorado em fase de conclusão, investiga as intersecções entre leitura literária e tecnologias digitais no Ensino Médio. Parte-se da compreensão de que o ensino de literatura deve acompanhar as transformações sociotécnicas contemporâneas, incorporando recursos digitais de forma crítica e pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. Fundamentado nos estudos da leitura literária de Cruz, Zilberman, Lajolo, Cosson, Chartier e nas reflexões sobre cultura digital de Moran, Castells e Lévy, articula a mediação docente à formação do leitor literário, em diálogo com Candido e Freire. Adota-se uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação, realizada em uma escola estadual em Feira de Santana-BA. Os resultados indicam que a integração crítica e pedagógica das tecnologias pode ampliar o acesso à leitura, promover o letramento literário e fortalecer o engajamento discente, além da importância de políticas públicas voltadas à inclusão digital no ambiente escolar.

Palavras-chave: leitura literária, ensino de literatura, mediação docente, tecnologias digitais.

Um momento todo meu: reflexões acerca do meu self pesquisadora através da autoetnografia

Odara Perazzo Rodrigues (doutoranda/PPGL/UFS)

O presente trabalho é fruto da minha primeira experiência como pesquisadora utilizando a metodologia da autoetnografia, cujo surgimento data de meados da década de 1970. A partir da leitura do livro *Dominicana* (2019), de autoria da escritora Angie Cruz, produzi um diário de leitura que agora será analisado por mim na tentativa de identificar os diferentes "eus" (selves) que se mostraram presentes no processo. Dos selves que surgiram no decorrer da produção do diário, dois foram selecionados para aqui serem analisados, pois representam os anseios presentes no fazer pesquisa enquanto mulher. Como aporte teórico sobre o papel e as dificuldades da mulher escritora/pesquisadora utilizarei ensaios de Virginia Woolf (1929; 1942); sobre o conceito de autoetnografia recorrerei a Versiani (2005), Santos

(2016), Manzoni-de-Almeida (2021) e Santos (2023; 2024); e sobre diário de leitura utilizarei Santos (2020).

Palavras-chave: autoetnografia, Virginia Woolf, diário de leitura, mulher, pesquisadora.

A sobrevida machadiana através de *Machado*

Pâmela Gabrieli da Silva (mestranda/PPGLEtras/UFMS-CPTL)

Machado (2016), de Silviano Santiago, pode ser interpretado como um possível romance limite, oscilando entre ser ou não ser biografia, ser ou não ser crítica literária, ser ou não ser ensaio, ser um entre-lugar. A obra sugere uma confluência entre eles, utilizando como elemento catalisador a liberdade e o delírio da ficção. Através da alterbiografia, o romance dá uma sobrevida ao Machado de Assis, onde vida e escrita, realidade e imaginação confundem-se, e a grafia de vida conduz ao reencontro da palavra perdida no espaço e no tempo que se ressuscita pela sensibilidade singular de Silviano. Tendo isso em vista, e com o aporte teórico de Derrida, Silviano Santiago, Lucia Helena, entre outros, estudaremos a sobrevida machadiana através da obra *Machado*, de Silviano Santiago.

Palavras-chave: sobrevida, Silviano Santiago, Machado de Assis.

Leitura literária na era digital: o papel do professor mediador

Patrícia Franciane Lopes Príncipe (mestranda/PROFLETRAS/UENP/CAPEs)

Vanderléia da Silva Oliveira (doutora/UENP/CCP-GP CRELIT)

Discute-se neste texto sobre as práticas de leitura em ambientes digitais e o papel do professor na formação de leitores críticos. O objetivo é refletir sobre a mediação docente frente às novas formas de acesso ao texto literário, focando na plataforma "Leia Paraná". O recorte centra-se na diferenciação entre literatura digital e digitalizada e nos impactos desses formatos no ensino. A metodologia adotada é teórico-analítica, fundamentada em autores como Candido (1972, 1995), Cosson (2007, 2013, 2014, 2021), Jouve (2012, 2013) e Rouxel (2013), dentre outras fontes. O estudo evidencia a necessidade de mediação qualificada para garantir a aprendizagem literária e promover a formação estética e ética dos estudantes no contexto da cultura digital.

Palavras-chave: mediação da leitura, leitura digital, formação de leitores, educação literária, educação básica.

A dramaticidade como crítica ao imaginário social nas obras *O pagador de promessas* (2002) e *O bem amado* (2014) de Dias Gomes

Paula Luiza Cangussu Silva (mestranda/PPGELS/UNEB)

Este trabalho analisa a dramaticidade como forma de crítica ao imaginário social nas peças *O pagador de promessas* (2002) e *O bem amado* (2014), de Dias Gomes. O objetivo é compreender como os recursos trágicos e cômicos evidenciam tensões sociais ligadas à religião, política e exclusão. O recorte privilegia o papel simbólico da promessa e da manipulação do poder como formas de controle. A metodologia baseia-se na leitura dramatúrgica das obras, ancorada em Antônio Candido, Aristóteles, Anatol Rosenfeld, Boris Fausto e Michel Foucault. A pesquisa busca demonstrar a relevância da dramaturgia de Gomes como instrumento crítico diante das estruturas que moldam o imaginário brasileiro.

Palavras-chave: dramaturgia crítica, imaginário social, Dias Gomes.

A remitologização na obra *Luzbela vestida de cigana*, de Alina Paim

Pauliana dos santos (mestranda/PPGL/UFS)

Considerando que os mitos são histórias das nossas buscas de verdades, de sentido, de significação através dos tempos, ajudando-nos a colocar a mente em contato com a experiência de estar vivo, com vistas à harmonização das nossas vidas com a realidade sócio- cultural, essa pesquisa objetiva verificar como a escritora sergipana Alina Paim trabalha a remitologização - retorno aos mitos- na obra infantil: *Luzbela vestida de cigana*, publicada da década de 1960, observando os mitos primitivos e clássicos. A pesquisa explorará também, pelo viés dos arquétipos literários e imagens míticas, a forma como são trabalhadas as estruturas sociais e educacionais nas obras elencadas. O herói -ou a heroína-, que nos

fascina tanto porque pura e simplesmente personificam o desejo e a figura ideal do ser humano, pareceu-nos estar presente nas obras citadas. A pesquisa alicerça-se em abordagens teórico-metodológicas de renomados estudiosos do imaginário, portanto, do mito, tais como Gilbert Durand, Mircea Eliade, Joseph Campbell; e na crítica literária defendida por Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Elódia Xavier, Antonio Candido. Esperamos contribuir para enriquecer a fortuna crítica da autora.

Palavras-chave: mito, busca de identidade, literatura infantil, Alina Paim.

Bernardine Evaristo e suas reconstruções (de gênero) na ficção britânica negra contemporânea

Paulo Henrique de Sá Júnior (doutor/UERJ/CNPq/*Deutsche Schule* Rio de Janeiro)

Em seu primeiro romance, *Lara*, Bernardine Evaristo estava preocupada com as histórias de seus ancestrais britânicos e nigerianos. Após esse texto fortemente autobiográfico, ela voltou seu interesse para o tópico mais amplo da história negra na Grã-Bretanha e Europa. Ela escreveu romances históricos revisionistas, nos quais a resiliência e o poder criativo dos negros são celebrados. Sua abordagem se enquadra em uma tendência geral recente na cultura negra britânica, mais marcada na arte de romper com a imagem dos negros como vítimas e, em vez disso, destacar sua resistência e criatividade. Em *The Emperor's Babe* e *Blonde Roots*, Evaristo experimenta abordagens diferentes da história, todas marcadas por uma fantasia exuberante, empatia, humor e uma mistura ousada de registros de linguagem. Esta comunicação investiga e compara seu tratamento da história negra nas narrativas mencionadas e, finalmente, discute a questão se e, em caso afirmativo, de que maneiras suas abordagens parecem ser de gênero.

Palavras-chave: Bernardine Evaristo, diáspora africana, ficção britânica negra contemporânea, romances históricos revisionistas.

Machado de Assis foi indiferente quanto à escravidão?

Paulo Sérgio de Proença (doutor/UNILAB-BA)

Prevalece ainda a percepção de que Machado de Assis se manteve alheio à escravidão; isso se torna ainda mais preocupante se for considerada a origem étnica do autor. Assim, este trabalho tem o objetivo de atestar se, de fato, houve indiferença à questão, a partir destes dois curtos textos: "Um apólogo", texto aparentemente ingênuo dirigido a público infanto-juvenil e uma crônica de 15 de agosto de 1876, publicada na série "Histórias de quinze dias", em *Ilustração Brasileira*, que compara cavalos e burros. A pesquisa quanto aos objetivos é exploratória; é qualitativa quanto à abordagem; e, quanto aos procedimentos, adota a pesquisa bibliográfica. Os princípios teóricos são os das ciências linguísticas e literárias. Resultados indicam que há equívoco das primeiras gerações de críticos ao não reconhecerem nos textos machadianos explícito posicionamento contrário à escravidão favorável à Abolição, já considerado o estilo ambíguo e matreiro do escritor. Machado não esqueceu seus irmãos de cor e foi defensor resolutivo da liberdade, sem projetar nessa questão manhas ambíguas.

Palavras-chave: Machado de Assis, escravidão, crítica.

A morte como potência de escrita em *Noite de São João*, de Natalia Agra

Pedro Henrique Viana de Moraes (mestre/PGLetras/UFMA)

Este trabalho propõe uma análise da morte como potência de escrita no volume de poemas *Noite de São João* (2020), da poeta alagoana Natalia Agra. A investigação se concentra na construção poética a partir de um lugar de vazio, em que ausências e presenças se entrelaçam na tessitura da linguagem. Examina-se, ainda, a recorrência do silêncio que atravessa a obra, compreendido como elemento estruturante da escrita. A leitura será conduzida, principalmente, a partir dos escritos do teórico francês Maurice Blanchot, cujas reflexões sobre o neutro e a morte oferecem um aporte fundamental para a análise. Também serão mobilizados outros pensadores, como Giorgio Agamben e Max Picard, com vistas a aprofundar o entendimento das dimensões existenciais e estéticas presentes na obra.

Palavras-chave: morte, silêncio, poesia contemporânea.

Stevens e Nietzsche: *Sad Stain of a Gay Waltz* (1936) à luz do aforismo 125 de *The Gay Science* (1882)

Pedro Lucas Nascimento Carneiro (mestrando CAPES/PPG THL/IEL-Unicamp)

O modernismo estadunidense foi marcado por intensas rupturas e transformações, seja no campo da forma e do verso, como na própria concepção estética. Em um panorama social marcado pela crise dos antigos valores, pela proclamação nietzscheana “*God is dead*”, e pelo diagnóstico niilista, muitos autores encontraram nessa atmosfera uma matéria de criação – como Wallace Stevens. Em sua poética, chamamos atenção como o tópico é explorado, com uma consciência aguda do vazio, mas sem se consumir a total negação. Assim, a hipótese interpretativa que conduzirá essa reflexão, é que em *Sad Strains of a Gay Waltz* (1936), o poeta recorre ao aforismo 125, de *The Gay Science* (1882), de Nietzsche, para esboçar uma resposta ao niilismo do seu tempo. Para investigar essa possibilidade, recorrer-se-á aos estudos comparados, em articulação com a crítica filosófica.

Trilhas crítica sobre *Auto da catingueira*: um olhar feminista

Pedro Vinícius Lopes Rezende (doutorando/PPGL/UFS)

O presente trabalho é um estudo do romance-lírico de Elomar Figueira Mello, *Auto da catingueira*, sob a égide da crítica feminista. À luz desse pressuposto, os objetivos que regem este trabalho perpassam por três elementos temáticos que configuram a tragédia de Dassanta: i) analisar as pistas da idealização da protagonista enquanto uma projeção masculina; ii) revelar o quanto as lutas dos violeiros projetam memórias medievais, patriarcais e machistas; e iii) associar a criação de Dassanta como projeto metafórico de reatualização do patriarcalismo. Diante desses pressupostos, contribuições teóricas de Branco e Brandão (2004), Eliade (2000), Figueiredo (2020), Maciel (2004) e Showalter (1994) serão basilares para a compreensão do discurso machista dentro da literatura.

Palavras-chave: *Auto da catingueira*, crítica feminista, Elomar Figueira Mello, romance-lírico.

O proliferar de vozes historicamente silenciadas: o silêncio em torno da produção literária de Elisa Lispector

Pollyana Correia Lima (doutoranda/PPG-Letras/UFMS)

Para fomentar as discussões acerca da produção literária de Elisa Lispector, propomos refletir sobre o silenciamento da voz da mulher. O proliferar de vozes historicamente silenciadas — escritas ocultadas pela opressão do patriarcalismo. Pensar nesse silenciar de vozes, para interrogar qual seria a razão do silêncio em torno da produção literária de Elisa Lispector. Quais seriam as condições necessárias para a inserção dos seus escritos nos círculos de legitimação literária? Por este percurso, falar sobre a intrínseca relação entre mulher e escrita. A partir de uma análise unida à escrita feminina, como possibilidade para problematizar a estética da criação de Elisa Lispector, por meio da Crítica Literária, recorreremos às reflexões de (Branco, 1991), juntamente com (Brandão, 1989), (Gotlib, 2012), dentre outros textos bibliográficos.

Palavras-chave: Elisa Lispector, autorias de mulheres, escrita feminina, crítica literária.

Tradução restrita em contextos literários: estratégias para traduzir um poema em Libras

Rachel Louise Sutton Spence (doutora/UFSC)

Esta pesquisa apresenta estratégias para traduzir um poema em Libras, Anjo Caído, de Fernanda Machado, para o português, utilizando conceitos de tradução restrita (Mayoral, Kelly e Gallardo, 1988), tradução seletiva (Spooner *et al*, 2018) e domesticação e estrangeirização (Ventuti, 1994). Utilizamos a tradução comentada para entender as diferentes etapas do processo em três cenários: 1) criar uma tradução domesticada para ser apresentada sem referência ao texto de origem; 2) apresentar o texto de origem simultaneamente à tradução domesticada; e 3) apresentar o texto de origem simultaneamente a uma tradução “seletiva” e estrangeirizada. Concluímos que as traduções são determinadas pelo grau de domesticação e pelo acesso simultâneo do público aos textos de origem e de destino.

Palavras-chave: literatura em Libras, tradução restrita, tradução seletiva, tradução domesticada, tradução estrangeirizada.

Visuoleitores e a transformação da leitura na literatura surda

Raquel Ferreira da Silveira (doutoranda/PPGL/UFS)

Esta pesquisa discute o conceito de visuoleitor no campo da literatura surda, entendendo-o como um leitor que interpreta o mundo por meio de experiências visuais e corporais. A partir da análise de hipermídias — como vídeo-poemas em Libras — explora-se uma leitura multimodal, não linear e interativa. Inspirada em Eco (2015), Hutcheon (2013) e Gomes e Silveira (2023), a proposta evidencia práticas de leitura que valorizam a visualidade e a acessibilidade. O visuoleitor, nesse contexto, reconfigura o modo de construir sentidos, ampliando o acesso à literatura.

Palavra-chave: Libras, literatura surda, multimodalidade, surdo, visuoleitor.

Questionando padrões patriarcais em *Nada digo de ti, que em ti não veja* e *Solitária*, de Eliana Alves Cruz

Regina Kohlrausch (doutora/PPGL/PUCRS)

Na expectativa de contribuir com a discussão em relação aos estudos de textos de autoria de mulher, a presente comunicação apresenta uma análise das obras *Nada digo de ti, que em ti não veja* (2020) e *Solitária* (2022), da escritora e jornalista negra Eliana Alves Cruz, visando mostrar como se configura a representação das personagens femininas no que se refere à luta contra a opressão e por direitos das mulheres. Destaca-se também, uma vez que estamos analisando obras de autoria negra, as manifestações contra o racismo dando visibilidade para a história de resistência negro-brasileira. Para isso busca-se apoio em bell hooks, Cuti, Fraçoise Vergès e Conceição Evaristo.

Palavras-chave: autoria negra, narrativa, protagonismo de mulheres.

E se mudássemos o passado? Revisão crítica e resgate histórico, na obra literária *Dragonfly in amber*, de Diana Gabaldon

Renato Sergio Ferreira Pereira (doutorando/UNESP)

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a revisão crítica da história oficial é engendrada na obra *Dragonfly in amber* (1992), de Diana Gabaldon. No enredo, a protagonista Claire Randall, acidentalmente retorna no tempo para a Escócia do século XVIII. Claire encontra uma cultura completamente diferente: uma sociedade dividida em clãs, com leis próprias. Consciente de que haverá um levante entre *highlanders* contra a Coroa que culminará em um massacre na Batalha de *Culloden* e o fim daquela cultura, Claire tenta alterar o passado. Para análise valemo-nos do conceito de *metaficção historiográfica* (Hutcheon, 1991). A literatura pós-modernista nos permite um olhar crítico para o passado, a fim de resgatar um outro lado de uma história apagada propositalmente. Como discursos, História e Literatura não são neutras, pois, carregam em si ideologias daqueles que as escreveram.

Palavras-chave: metaficção historiográfica, *Outlander*, revisão crítica, resgate histórico.

Traços do feminismo negro no conto "Olhos d'água"

Rita de Cássia Lima de Jesus (mestra/PPGEL/UNEB)

Este estudo examina o empoderamento das mulheres negras na obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, com foco no Movimento Feminista Negro. Esta vertente do feminismo, como observa Halina Leal (2020), surgiu em resposta às demandas únicas das mulheres negras, contrastando com movimentos hegemônicos, como o Movimento Negro e o feminismo tradicional. A narrativa de Evaristo destaca uma protagonista que se reconhece negra e mulher, refletindo sobre as opressões que enfrenta. A análise propõe articular *Olhos d'água* (2016) com os conceitos de *O que é lugar de fala* (2017), de Djamila Ribeiro, e *Enegrecer o Feminismo*, de Sueli Carneiro, para aprofundar a discussão sobre a interseção entre raça e gênero.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira, interseccionalidade, empoderamento, feminismo negro.

A etnopoética da transculturalidade em *Canto mestizo* e *Tear da palavra* de Graça Graúna

Rosivânia dos Santos (doutoranda/PPGL/UFS)

Esta pesquisa busca analisar as etnopéticas de Graça Graúna, em suas obras *Canto Mestizo* (1999) e *Tear da palavra* (2007), avaliando de que maneira as configurações da linguagem poética consistem na construção de uma fronteira literária como um espaço transcultural. A escolha destes poemas como objeto de estudo se deu por verificar que o diálogo com outros povos e outras culturas é uma das características marcantes de Graúna. Acerca da metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa ativista. O trabalho fundamenta-se em Maria Inês de Almeida (2009), Rita Olivieri-Godet (2017) e Fernando Ortiz (1991). Nota-se, portanto, que a Literatura Indígena, muitas vezes, ainda é vista e lida tendo por parâmetro os moldes ocidentais, tal prática impede que seja possível conhecer as especificidades estéticas presentes nos textos dos povos originários.

Palavras-chave: etnopoética indígena, Graça Graúna, transculturação, fronteira literária.

Entre o amor e o serviço: a figura da dona de casa na ficção de Alice Munro

Sabrine Amalia Antunes Schneider (doutoranda/PPGL/UPF)

Tendo como prerrogativas principais os estudos de Pierre Bourdieu (1996, 2007) sobre o mercado de bens simbólicos e de Linda Hutcheon (2013) sobre a teoria da adaptação, ancorados em demais autores, o presente trabalho tem como tema a adaptação do conto "Ódio, amizade, namoro, amor, casamento" (2013), de Alice Munro, para o filme *Amores inversos* (2014). O objetivo principal é analisar o conto em questão com as alterações e acréscimos realizados na adaptação. Possibilitou-se, assim, que fosse perceptível o papel que a personagem principal exerce na trama, estando com um papel feminino que lhe pré-dispõe ao lugar de mulher enquanto mãe e dona de casa, além de averiguar a influência que um prêmio exerce na adaptação de uma obra, movimentando um mercado literário que se excede nesta área e avança para outras mídias.

Palavras-Chave: adaptação literária, escrita feminina, premiação literária.

O direito contado em *O silêncio do sino: um menino na guerra de Canudos*

Sara da Nova Quadros Côrtes (pós-doutoranda/PPGEL/UNEB)

O trabalho realiza uma análise interpretativa de *O silêncio do sino: um menino na guerra de Canudos*, de Ivan Santtana (2019), no qual emergem questões agrárias seculares, confrontando-as com o contexto sociojurídico de Canudos. O estudo privilegia demarcar o entendimento dos elementos que impulsionaram os antagonismos, ontem e hoje, a partir da visão de "Bentinho", uma criança, sobre os conflitos dramatizados na trama ficcional, assim como os possíveis motivos de tratamento tão violento contra camponeses, prática que se perpetua ao longo do século XX por uma concepção de direito à terra, fundada no exercício do poder de Estado caracterizado pelo racismo institucional. Busca apoio nos estudos de François Ost no qual o autor defende que o direito contado, contribui para a interpretação jurídica, e no estudo de Clóvis Moura (2000) quando aborda o racismo, na sua sociologia política da guerra camponesa.

Palavras-chave: o silêncio do sino, direito contado, guerra de Canudos, Clóvis Moura.

Letramento literário racial: entre textos e contextos na construção crítica do leitor cultural

Seli Santos de Jesus (mestranda/PPGL/UNEB)

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre o letramento literário racial na sala de aula, entre textos e contextos como uma prática formativa essencial para a construção do leitor cultural. A proposta restringe-se em refletir sobre a importância da leitura literária racial na construção de leitores críticos. Teceremos diálogos com Freire (1987, 1996), hooks (2017), Cruz (2012), Pinheiro (2023), Gomes (2011), Paulino (2004). A pesquisa em questão é de caráter exploratório e natureza qualitativa e a investigação ocorrerá com estudantes 9º ano da rede municipal de Mata de São João, Bahia. Para tanto, teceremos diálogos com o Conto "A gente combinamos de não morrer", presente na obra *Olhos D'Água* da escritora Conceição Evaristo. Esperamos que este estudo possibilite aos docentes e discentes uma ressignificação de saberes.

Palavras-chave: construção leitores críticos, leitura literária, letramento literário racial.

Resistência e sobrevivência - uma análise da personagem Noemi em *Caminho das pedras* de Rachel de Queiroz

Severina Carla de Paiva (mestranda/PPGL/UERN)

Manoel Rodrigues Freire (doutor/UERN)

Este artigo propõe uma análise crítica da obra *Caminhos de pedras* (1937) da autora cearense Rachel de Queiroz, inserida no contexto da segunda fase do modernismo Brasileiro. A partir da protagonista Noemi, analisaremos os percalços vividos pela personagem em busca de sua autonomia quanto mulher. O objetivo deste estudo é construir uma análise que permeie o contexto social e como este influencia a personagem. Na fundamentação teórica, serão utilizados os seguintes teóricos Antônio Candido *Literatura e sociedade* (1965); Simone de Beauvoir *O segundo sexo* (1949), Marx e Engeles, *O Manifesto do Partido Comunista* (1848) e Georg Lukács *História e consciência de classes* (1923). Inserido no romance regionalista, buscaremos construir uma análise com foco na luta e resistência de uma pessoa oprimida pelo sistema ao qual faz parte.

Palavras-chave: Rachel de Queiroz, *Caminhos de pedra*, personagem, resistência. regionalismo.

"Mais valiosa que vinte sacos de búzios": a trajetória de Nnu Ego, de *As alegrias da maternidade*, como romance de formação feminista africano

Sofia Barral Lima Felipe da Silva (mestranda/POSLIT/UnB)

Esta comunicação analisa como o romance *As alegrias da maternidade* (2019), de Buchi Emecheta, constrói a trajetória de Nnu Ego como romance de formação feminista africano. Sob o viés do Bildungsroman africano moderno (Collins, 2006), discutem-se as aderências e limites do gênero para a perspectiva feminina pós-colonial. Acompanhando Nnu Ego da infância à morte, observa-se um processo fraturado pela opressão de gênero em uma sociedade colonial (Hall, 2009, 2016; Fanon, 2008, 2022; e Oyèwùmí, 2003). Dialogando com Head Above Water (1994) e o conceito de "mulherismo afro-melanizado" (Hudson-Weems, 2020), investiga-se como elementos da vida de Emecheta e de sua matriarca se entrelaçam à ficção, afirmando a agência da mulher negra africana.

Palavras-chave: Buchi Emecheta, Bildungsroman feminino africano, literatura decolonial, mulherismo afro-melanizado.

Letramento literário nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental I: uma proposta de intervenção pedagógica

Solange Aparecida da Costa Cunha Cesario (mestranda/PPG/UNESP Assis)

Esta pesquisa de Mestrado em andamento tem como objeto de estudo o processo de letramento literário nas aulas de língua inglesa do Ensino Fundamental I, com alunos do 5º ano de uma escola da rede pública do município de Cândido Mota/SP. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e interventivo, constituída de uma revisão da literatura e de uma proposta de intervenção pedagógica em sala de aula, baseada na sequência básica do letramento literário (Cosson, 2014), por meio da obra *The true story of the three little pigs*, de Jon Scieszka (1996). Desta forma, pretende-se compreender, de maneira mais aprofundada, os conceitos e práticas de letramento literário, valorizando a literatura em língua inglesa na escola e dando-lhe a ênfase necessária para um trabalho significativo e humanizador nas aulas de língua adicional.

Palavras-chave: letramento literário, literatura em língua inglesa, proposta de intervenção.

Sexualidade e afetividade de mulheres autistas: uma auto-copografia do romance *Os números do amor*

Sophia Mendonça (doutoranda/PPGL/UFPel)

A apresentação compila desafios nas relações afetivo-sexuais de mulheres autistas, com base em uma auto-copografia (Laguardia, 2014) do romance *Os números do amor*, de Helen Hoang. Dessa forma, observa-se em quais momentos da obra essas dificuldades emergem, debate-se trechos da narrativa com experiências da autora – mulher autista – e realiza-se uma triangulação com debates científicos e exemplos midiáticos acerca do autismo no feminino.

Palavras-chave: Helen Hoang, *chick-lit*, literatura autista, autismo no feminino, sexualidade no autismo.

A posição do autor no romance polifônico

Suelio Geraldo Pereira (doutorando/PPGL/PUC Minas)

Vera Lopes da Silva (doutora/PPGL/PUC Minas)

Relevante na teoria de Mikhail Bakhtin é a posição do autor no romance polifônico, aspecto que se daria exclusivamente em Dostoiévski. Neste trabalho, objetivamos analisar como se dá a posição da voz autoral no romance *Lavoura arcaica*, de Raduan Nassar, investigando se estaria inscrito nele tal processo criativo. Baseamo-nos na ideia de que, como um elemento a promover a polifonia, o autor não fala dos ou pelos personagens, mas com eles, participando do grande diálogo. Para fazer isso, segundo Bakhtin, ele se posiciona na arquitetônica da obra, criando *personas* ideólogas e no limiar de situações conflitantes de inter-relação do eu com o outro, mas sem sua interferência. Nosso aporte teórico é *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963), obra na qual Bakhtin estuda Dostoiévski e desenvolve o conceito de polifonia.

Palavras-chave: autor, polifonia, Lavoura Arcaica, Bakhtin.

Narrativas do corpo: dominação e resistência em *As meninas* de Lygia Fagundes Telles

Susan Priscilla Ribeiro dos Santos (mestranda/PPGL/UFS)

Este trabalho analisa o romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, com foco na representação dos corpos femininos de Lorena, Lia e Ana Clara como territórios de disputa simbólica e política. A partir das tipologias de Elódia Xavier (2021), do conceito de "corpo-território" de Verónica Gago (2020) e da teoria foucaultiana (1987), investiga-se como esses corpos são moldados pela normatização social e disciplinar. O corpo, vigiado e punido, internaliza normas e reproduz o controle, mas também se configura como espaço de resistência. Espera-se demonstrar como o romance evidencia os mecanismos de dominação patriarcal e autoritária, e como os corpos das personagens também se tornam meios de enfrentamento e contestação dessas violências.

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles, corpo feminino, disciplinamento, resistência.

O papel do podcast como meio de difusão de narrativas orais indígenas

Taine Ferreira dos Santos (graduanda/IC- CNPq/UNEB- Campus I)

Elizabeth Gonzaga de Lima (doutora/UNEB- Campus I)

As narrativas orais dos povos originários atravessam séculos da história cultural do Brasil, sendo posteriormente desenvolvidas com a tecnologia da escrita, o que permitiu sua preservação, mas também causou a perda de elementos sonoros e performáticos. Com o avanço das mídias digitais, o podcast surge como nova possibilidade de retomar e expandir esses relatos. A adaptação do livro *Nós – Uma antologia de literatura indígena* (2019) para podcast exemplifica esse processo. Segundo Rodrigo Tigre (2021), o podcast combina a flexibilidade da internet com elementos do rádio. A adaptação pode ser analisada por meio da "transposição midiática", segundo Irina Rajewsky (2012). O estudo fundamenta-se nas reflexões de Daniel Munduruku (2012), Rodrigo Tigre (2021) e Irina Rajewsky (2012). A pesquisa analisa como o podcast pode ser um espaço inovador para a valorização da literatura oral dos povos originários.

Palavras-chave: narrativas indígenas, transposição midiática, podcast.

Poesia mística do modernismo brasileiro: primeira fase da revista *Festa* (1927-1929)

Tatiane Alves dos Santos (graduanda/PIBIC/UFS)

Alexandre de Melo Andrade (doutor/DLEV/UFS)

A revista *Festa* (1927-1935) destacou-se no cenário modernista brasileiro por preservar tradições e promover uma visão espiritualista e universalista da arte, sem deixar de lado sua conexão com o apelo filosófico ao metafísico, tema pouco explorado pela crítica modernista. Neste estudo, nos propusermos a analisar a primeira fase do periódico (1927-1930), identificando autores e textos que expressam uma poética mística vinculada à segunda geração modernista. Com base em pesquisa bibliográfica e diálogo com teóricos e críticos como Antônio Candido, Carl Gustav Jung, Ana Maria Lisboa de Mello e José

Aderaldo Castello, o estudo revela como a revista consolidou uma literatura marcada pela espiritualidade e por um ritmo lírico próprio, que alia tradição e inovação.

Palavras-chave: revista *Festa*, modernismo brasileiro, espiritualismo literário, poesia mística.

A identificação do alter ego Amália em *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela

Thamirys Melo dos Santos (especialista/IFAL)

Este trabalho objetiva discutir a personagem Amália na obra *Primeiro eu tive que morrer*, de Lorena Portela (2021), a protagonista - sem nome - convive com esta personagem, que só ela consegue ver e com quem se comunica. Amália expressa pensamentos não verbalizados pela protagonista, sugerindo que seja um alter ego ou uma manifestação de sua mente. A narrativa revela que a protagonista atravessa um momento psicológico delicado, dificultando a distinção entre realidade e imaginação. Essa relação simbólica evidencia o conflito interno da personagem. Assim a protagonista mostra que sua própria identidade está em desordem. A partir de Zygmunt Bauman (2005), Antônio Cândido (2005), Cinara Valim Melo (2010), discutiremos a confusão identitária da protagonista e a existência do alter ego Amália, ou se Amália é um personagem real.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea, identidade, literatura feminina.

***As novas façanhas de Macobeba*: a presença do monstro na literatura de cordel**

Thayane Verçosa (pós-doutoranda na UFF/FAPERJ)

Em 1929 o monstro Macobeba surgiu no periódico pernambucano *A Província*, no texto "Macobeba é mais feio que o cão", assinado por Júlio Bello. A partir dessa publicação o monstro começou a ser refigurado por autores relevantes do Modernismo brasileiro, que criaram as suas versões da criatura ao longo do século XX, ao mesmo tempo em que era referido em diferentes periódicos, como um ser autônomo e factual. Além disso, Macobeba também foi refigurado na literatura de cordel. Em *As novas façanhas de Macobeba* (1949), de Francisco Firmino de Paula, o monstro é reelaborado de um modo distinto da figuração original, conservando-se, porém, algumas características. Assim, na presente comunicação iremos contrastar a figuração original de Macobeba, presente na maior parte dos 25 textos sobre a criatura, com o modo como ele é refigurado no cordel, considerando-se as diferenças genéricas entre as publicações.

Palavras-chave: Macobeba, literatura de cordel, refiguração.

O campo da literatura no material estruturado – um estudo de caso em Mato Grosso

Ueslene Coelho De Sousa Ramos (mestranda/UFT)

Este estudo visa analisar como a literatura é apresentada aos alunos do 6º ano, da rede estadual de ensino do Mato Grosso, a partir da análise documental do Material Didático do Sistema Estruturado de Ensino (SEE), que substituiu o livro didático no estado de Mato Grosso desde 2022. Além disso, são feitas reflexões sobre o espaço ocupado pelos gêneros literários nesse material e como são trabalhadas as habilidades do campo artístico-literário da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também se considera sobre a importância do direito à literatura para a formação humana (Cândido, 2012), ao interligar as problemáticas enfrentadas pelos alunos durante essa fase escolar: adaptação a uma modalidade educacional diferente, atingir proficiência em cada componente curricular, mudanças fisiológicas, contexto social e o desenvolvimento de sua autonomia. Destaca-se a colaboração do letramento literário para fortalecer a autonomia do educando ao fomentar a diversidade de práticas pedagógicas, o que garantiria o diálogo com expressões culturais variadas, promovendo a incorporação de novas linguagens à escola (Cosson, 2010), o que contribui com uma educação verdadeiramente integral, conforme afirma a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: letramento literário, ensino fundamental, BNCC.

A casa é a rua: a *flâneuse* e a libertação dos corpos nas personagens de Tania Jamardo Faillace

Vanessa Didolich Cristani (mestre/POSLIT/UFF)

Sabe-se que a casa sempre foi o espaço das mulheres, que nela habitam seus desejos e segredos, local da criação dos filhos e da preservação do casamento. Em contrapartida, a rua é o local dos homens. As personagens da escritora e jornalista gaúcha Tania Jamardo Faillace subvertem o que seria o papel da mulher e encontram no espaço urbano uma forma de libertar seus corpos. Enquanto perpassam uma Porto Alegre em desenvolvimento nas décadas de 1960 e 70 elas se descobrem através da cidade de forma inter-relacional, intrínseca e não harmônica haja vista o cenário político, social e econômico. Esta investigação tem por objetivo analisar a figura da flâneuse nestas personagens e suas relações que vão além da observação da cidade, e utilizará como referências Walter Benjamin (1989), Elódia Xavier (2021) e Lauren Elkin (2022).

Palavras-chave: Flâneuse, espaço urbano, corpo, gênero, Tania Jamardo Faillace.

Entre a seca e a favela: a fome na narrativa literária brasileira

Vanessa dos Santos Gomes (mestranda/PPGCC/UNEB)

Maria Neuma. M. Paes (doutora/PPGCC/UNEB)

A fome, fenômeno complexo e multidimensional, é recorrente na literatura brasileira, com funções sociais e simbólicas. Escritores denunciam a miséria e a marginalização, usando a literatura como resistência e conscientização. Este estudo analisa a fome sob dimensões física, social e simbólica em três obras: *Geografia da fome*, de Josué de Castro; *Vidas secas*, de Graciliano Ramos; e *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. A proposta é mostrar como a literatura humaniza a experiência da fome, dá voz a sujeitos silenciados e promove uma leitura crítica das desigualdades sociais no Brasil.

Palavras-chave: desigualdades sociais, fome, literatura.

A reconfiguração da identidade materna em *Morra, amor*, de Ariana Harwicz e *Cordilheira*, de Daniel Galera

Vitor Emmanuell Pinheiro da Silva (doutorando/PPGL/UFS/CAPES)

Este trabalho objetiva discutir a reconfiguração da identidade materna nos romances *Cordilheira*, de Daniel Galera (2008) e *Morra, amor*, de Ariana Harwicz (2012). Galera apresenta Anita, escritora de sucesso que abandona a carreira em seu auge e viaja para Buenos Aires em busca da realização de seu maior sonho: ser mãe. Em terras argentinas, a personagem se envolve com Holden e um grupo de escritores que vivem suas próprias ficções. Harwicz, por outro lado, mergulha em uma escrita fragmentada por meio das relações conflituosas entre mãe e filha. A partir de Zygmunt Bauman (2001), Carlos Magno Gomes (2021) e Jocelaine Santos (2023), discutiremos a divergência entre as duas protagonistas, especialmente no que diz respeito ao desejo de Anita em compor uma família como "a mulher de um homem" e a derrocada da identidade materna em Harwicz, marcada com a loucura, a violência e o erotismo.

Palavras-chave: Literatura latino-americana, identidade, maternidade, Daniel Galera, Ariana Harwicz.

Entre a borda e o texto: memória e identidade nas epígrafes de *Dois irmãos* e *Os anos*

Vitória D'Almas Andrade Chaves (mestranda/PPGL/UFS/CAPES)

Este estudo investiga as funções e os efeitos da epígrafe nos romances *Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum, e *Os anos* (2008), de Annie Ernaux, com base nos conceitos de Gérard Genette. O objetivo é compreender de que modo as funções interpretativa e de efeito-epígrafe colaboram para a estruturação das narrativas e para a criação de redes intertextuais. A análise, de caráter qualitativo, apoia-se em teóricos como Roland Barthes, no que se refere à intertextualidade, e Umberto Eco, quanto à construção semiótica do texto literário. Os resultados indicam que as epígrafes, em *Dois irmãos*, de texto de Carlos Drummond de Andrade, e, em *Os anos*, de textos de José Ortega y Gasset e Anton Tchekhov, atuam como ferramentas críticas e interpretativas, introduzindo temas centrais como memória, identidade e família. Observa-se, assim, que a presença das epígrafes contribui não apenas para o aprofundamento temático das obras, mas também para sua inserção em circuitos intertextuais que ampliam o horizonte de leitura e favorecem uma recepção mais complexa e contextualizada dos romances.

Palavras-chave: Epígrafe, intertextualidade, memória, *Dois irmãos*, *Os anos*.

O híbrido humano-bicho: reflexões sobre gênero e sexualidade em Clarice Lispector Vitória Mari Leandro (mestranda/PPGL/UNESP/CAPES).

Manifesto Ciborgue (1980) é um ensaio da norte-americana Donna Haraway, em que se discute as noções de gênero e sexualidade por meio do ciborgue – uma criatura híbrida (humano-máquina), a partir da qual rejeita-se a rigidez dos limites que denem o homem, o animal e a máquina. Sabe-se que, em Clarice Lispector, há um primado de personagens femininas e uma significativa exposição das questões por elas enfrentadas. O caminho que é possível vislumbrar na autora brasileira trata-se, também, da exibição desses limites, mas a partir da associação das personagens com os bichos e com o meio natural. Esta proposta tem como objetivo, portanto, abordar o híbrido humano-bicho que se manifesta em seus textos, a fim de reter, com Lispector e suas personagens, sobre questões sobre gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Ciborgue, sexualidade, Clarice Lispector, gênero, humano-bicho.

Mãe de Ouro e Santa Rita Pescadeira: a cultura popular em *Água funda* (1946) e *Torto arado* (2019)

Viviane dos Santos Cardoso (mestranda/PPGLit/UFSCar)

A presente pesquisa tem como objetivo fazer uma análise comparativa entre os romances *Água funda* (1946), de Ruth Guimarães (1920-2014) e *Torto arado* (2019), de Itamar Vieira Junior (1979-). O aspecto principal a ser comparado e analisado entre os romances se refere ao arcabouço cultural, especialmente as figuras Mãe de Ouro e Santa Rita Pescadeira e suas relações com os processos de exploração e marginalização das personagens nas fazendas que ambientam as narrativas e que aboliram a escravatura há pouco tempo. Assim, adotaremos como metodologia os parâmetros da literatura comparada, especialmente os pressupostos teóricos de Nitrini (2021) e Coutinho e Carvalho (1994). Além desses referenciais, utilizaremos das leituras de Bhabha (2013), Bosi (1992), Hall (2010), Martins (2010) e Spivak (2010), a fim de conhecer o contexto social, histórico e cultural na construção e no desfecho dos romances.

Palavras-chave: Literatura comparada, *Água funda*, Ruth Guimarães, *Torto arado*, Itamar Vieira Junior.

O Brasil profundo na literatura nordestina contemporânea: panorama da produção entre 2014 e 2024

Viviane Santos Bezerra (doutora/UNESP)

Propõe-se a realização de um panorama crítico da literatura brasileira contemporânea no recorte de uma década (2014–2024), com ênfase na produção literária originada na região Nordeste. A partir da análise de romances que articulam experiências de mundo interioranas, afroameríndias, espirituais e populares, a pesquisa busca compreender como essas narrativas constroem uma representação simbólica do que aqui se denomina Brasil profundo — um território físico e imaginário que tensiona o centro e propõe novas formas de narrar a nação.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea, literatura nordestina, Brasil profundo, identidade nacional, estudos culturais.

O hinário “O Cruzeiro” de Mestre Irineu como literatura afropindorâmica: memórias, narrativas e epistemologias na Amazônia contracolonial

Waldenis Pereira da Trindade Júnior (Mestrando/PPGEL/UFMT)

Este trabalho propõe a leitura e análise do hinário “O Cruzeiro”, de Mestre Irineu Serra, como literatura afropindorâmica que articula memórias, narrativas e epistemologias de resistência na Amazônia. Em diálogo com os estudos de afrografia (Leda Martins), a literatura de terreiro (Freitas e Rufino) e a cosmopercepção de Oyèwùmí, a pesquisa contesta a exclusão desses textos, litúrgicos-orais, do campo literário, destacando seu caráter contracolonial, transcultural e ancestral. A análise dialoga com a cidade letrada (Rama) e com os estudos decoloniais de Fanon e Antônio Bispo, afirmando o hinário como escritura viva, potente e insurgente. Trata-se de uma literatura que emerge da floresta e dos terreiros,

reconfigurando o lugar da oralidade e da espiritualidade na crítica literária. Deslocando os limites dos cânones da literatura brasileira.

Palavras-chave: literatura de terreiro, santo daime, contracolonialidade, afrografia, cosmopercepção.

Entre a estigmatização criminológica e o reconhecimento do direito à identidade: crítica decolonial a partir da obra *Capitães da areia*

Walisson Carvalho de Souza (mestrando/PRODIR/UFS)

Daniela Carvalho Almeida da Costa (doutora/PRODIR/UFS)

O trabalho problematiza como a narrativa encontrada na obra *Capitães da areia*, de Jorge Amado, denuncia a estigmatização de corpos marginalizados e criminologicamente estigmatizados ao mesmo tempo que reivindica para eles o reconhecimento do direito à identidade. Nesse sentido, se buscará evidenciar como a obra literária apresenta um conflito entre estigmatização penal e a luta por reconhecimento à identidade de crianças e adolescentes marginalizados, partindo do pressuposto de que o pensamento decolonial oferece uma crítica ao projeto moderno de controle social e de insurgência à lógica universalista e eurocentrada de sujeito de direitos. Para isso, se valerá de material teórico interdisciplinar, com vistas a demonstrar que a obra literária pode ser lida através da perspectiva decolonial, capaz de oferecer visibilidade à identidade de sujeitos invisibilizados pelo discurso criminológico.

Palavras-chave: estigma, criminologia, reconhecimento, direito à identidade, *Capitães da Areia*.

Mediar leituras, construir sentidos: uma abordagem sociocultural do ensino de poesia com leitores de comunidades rurais

Wellington Neves Vieira (doutor/Pós-Crítica/UNEB)

Esta pesquisa propõe uma abordagem sociocultural de ensino de literatura, com o objetivo de desenvolver práticas de mediação de leitura de poesias com estudantes do ensino médio da rede pública no município de Água Branca-AL. De natureza teórica, prática e qualitativa, fundamenta-se na Crítica Cultural, especialmente nas concepções de identidade e decodificação cultural de Stuart Hall (2009, 2023) e no paradigma social-identitário de Rido Cosson (2020), articulando leitura literária e experiências identitárias dos jovens leitores. O corpus analítico inclui os poemas *O Cântico da Terra*, de Cora Coralina (1965), e *Meu povo, meu poema*, de Ferreira Gullar (1970). Os resultados demonstraram que a mediação sociocultural potencializou a leitura crítica e o reconhecimento das identidades dos jovens leitores em diálogo com seu território e suas vivências sociais.

Palavras-chave: mediação sociocultural, ensino de literatura, crítica cultural, identidade, poesia.

Entre a sombra e a luz: personagens com deficiência na ficção de Victor Hugo

Yana Vieira Campos (mestranda/PPGL/UNESP)

Propõe-se um breve estudo comparado de duas personagens literárias com deficiência, sendo elas Quasímodo, de *O corcunda de Notre-Dame* (1831), e Dea, de *O homem que ri* (1869), ambos romances de autoria de Victor Hugo. A análise, embasada principalmente nos conceitos de sublime e grotesco como categorias estéticas examinadas por Victor Hugo em seu *Prefácio a Cromwell* (1827), também se assenta na intertextualidade em Samoyault (2008) e na análise da personagem em Beth Brait (2017) e Antonio Candido (1995; 2014), além de abranger as vivências distintas das duas personagens considerando seu gênero e os papéis que ocupam no ambiente em que estão inseridas: enquanto Dea é cega e idealizada por seu amado por justamente ser incapaz de perceber a deformidade facial dele, Quasímodo é capaz de suscitar temor e respeito nos parisienses apesar de sua aparência disforme.

Palavras-chave: romance oitocentista, representação, personagem, deficiência, gênero.

A construção da intimidade nos diários escritos por mulheres

Yann Dias da Silva Maia (doutorando/PPGL/UFS)

No artigo intitulado *O diário íntimo: uma posição feminina* (2022), Nora Catelli articula o diário com as experiências das mulheres na sociedade a partir de um local de marginalidade que revela a verdade

existencial do diferente, numa busca para explicitar a peculiaridade da definição da intimidade no diário feminino. A partir disso, este trabalho tem por objetivo verificar de que forma os diários íntimos podem ser entendidos como uma ferramenta de tensionamento estético entre o espaço público e o privado; a escrita do romance e dos diários e a escrita masculina e a escrita feminina. Por escrita feminina, adotamos uma concepção que privilegia aspectos estéticos (tom, dicção, ritmo e respiração) aos aspectos temáticos que parecem surgir da escrita de mulheres (Branco, 2024). Para isso, analisaremos trechos de *Os diários* de Sylvia Plath: 1950-1962 (2017) e de *Os diários* de Virginia Woolf: Diário I – 1915-1918 (2021).

Palavras-chave: diário íntimo, escrita feminina, Sylvia Plath, Virginia Woolf.

A individualidade da personagem Adela e a sexualidade reprimida, em *A Casa de Bernarda Alba* (1936)

Yasmin Garcia Marques (mestranda/PPGL/UFSM)

O presente trabalho tem como objetivo analisar como acontece a construção da individualidade da personagem Adela, mulher potente e sensível, o pólo contrário de sua mãe, mulher autoritária que, por diversas vezes, reproduz o sexismo por meio do seu discurso retrógrado presente na obra *A casa de Bernarda Alba* (1936), do poeta e dramaturgo granadino, Federico García Lorca. Percebe-se na referida obra, a predominância do conservadorismo dos próprios personagens femininos e como esses aspectos são retratados por seu autor, nessa obra, a jovem de 20 anos, Adela, têm seus desejos e sua sexualidade constantemente reprimidos chegando a um trágico desfecho. Para isso, como metodologia deste trabalho, pretende-se apresentar o já referido livro a medida que se discute e fomenta discussão a respeito da violência simbólica por Pierre Bourdieu (2024) e Foucault (1979), para refletir acerca da reprodução de um modelo patriarcal dessa sociedade espanhola vista como conservadora e machista representada a partir das narrativas em que esses valores são reproduzidos e também naturalizados pelo gênero feminino devido aos valores de uma sociedade patriarcal espanhola. Como resultado, pretende-se comprovar a importância de revisitar o objeto literário mencionado, visto que, as mulheres podem sim reproduzir e naturalizar essas práticas como acontece até nos dias atuais como reflexo na nossa própria sociedade à medida em que se reflete acerca do nosso papel social.

Palavras-chave: conservadorismo, sexualidade, violência simbólica.

Entre normas e desejos: A heteronormatividade imposta ao personagem Constantino Curtis, no romance *Cloro* de Alexandre Vidal Porto

Zenon Henrique Ajala Moreira (mestrando/POSLLI/UEG)

Viviane Faria Lopes (doutora/POSLLI/UEG)

O presente artigo analisa a obra *Cloro* (2018), de Alexandre Vidal Porto, com o objetivo de investigar como a heteronormatividade e seus privilégios sociais contribuem para a construção de uma vida de segredos e ocultação, frequentemente descrita como "dentro do armário". A narrativa, centrada em Constantino, um homem casado e socialmente inserido nos padrões heteronormativos, revela as tensões entre as expectativas sociais de gênero e sexualidade e o desejo homoafetivo reprimido do protagonista. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, ancorada em revisão bibliográfica. Os referenciais teóricos incluem pensadores como Eve Kosofsky Sedgwick (2007), Stuart Hall (2009), que permitem problematizar as dinâmicas de poder e a performatividade de gênero que sustentam a normatividade sexual.

Palavras-chave: heteronormatividade compulsória, gênero, identidades, epistemologia do armário.